FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15576

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Ministros ingleses optimistas quanto a conversações «de paz» com o regime da Rodésia

LONDRES, 28 — (R.). — O enviado secreto do primeiro-ministro Harold Wilson a Salisbury relata hoje a sua surpreendente missão, no meio de crescentes esperanças de se resolver em breve o ponto morto da questão da Rodésia.

Oliver Wright, conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico, chega hoje de manhã da colónia dissidente e espera-se que se aviste imediatamente com o primeiro-ministro.

A vital viagem do enviado especial á capital rodesiana cul-

(Continua na ultima página)

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar recebeu, esta manhã, na sua residência, numerosas pessoas que foram apresentar-lhe felicitações pela passagem do seu aniversário. O sr. Presidente do Conselho recebeu, também, a visita de alunas do Instituto de Odivelas, com as quais se deixou fotografar.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O presidente e a N. A. T. O.

Vai o presidente Johnson deixar que as negociações sobre a N. A. T. O. decorram no signo da confusão? Ou, pelo contrário, tem ideias assentes sobre a natureza das opções que envolvem, e de cujo acerto dependem as relações do seu país com a União Soviética e os países da Europa Ocidental, especialmente a França? As reuniões dos Catorze, em Paris, e dos Três, em Bonn, nada adiantaram para conhecer as suas intenções. Nelas os seus participantes limitaram-se a formular votos: na primeira, para que a N. A. T. O. continue; na segunda, para esboçar a formação de um directório de três — Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental — encarregado de reformar e dirigir a Organização Atlântica. Mas, à medida que o platonismo dessas resoluções avulta, aproximam-se as datas da visita do general de Gaulle a Moscovo e da transferência de comandos das forças francesas ainda integradas no sistema atlântico, as quais não serão adiadas.

No campo Ocidental, a diplomacia terá, nas próximas semanas, uma fase de intensa actividade. As negociações para a transferência de comando das forças francesas serão árduas e decorrerão num ambiente carregado, pois em Washington predomina um sentimento de desconfiança sobre as intenções do general de Gaulle. Simultâneamente, realizar-se-ão conversações para a retirada das instalações atlânticas, americanas e canadianas, actualmente existentes em território francês. Finalmente, o problema alemão — reunificação e traçado das fronteiras orientais — tornou-se o tema predominante da evolução política e diplomática no Ocidente. São dois meses em que avultarão as deliberações até hoje adiadas e as surpresas que, à margem delas, a ninguém devem surpreender.

Os benefícios da cooperação entre Portugal, o Malawi e a Zâmbia salientados numa nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Conforme foi tornado publico em 1 de Março ultimo, efectuaram-se oportunamente, em Lourenço Marques, reuniões entre delegados do Malawi, da Zâmbia e de Portugal para estudo da forma de abastecimento daqueles dois primeiros países em combustiveis. Entre outros aspectos, acordou-se no estabelecimento de um comité tripartido com o encargo de organizar, no plano técnico, todos os transportes necessários.

2 — Reuniu-se aquele comité pela primeira vez em 11 de Março findo, e teve uma segunda reunião em 14 de Abril corrente, ambas na cidade da Beira. As decisões tomadas foram e estão sendo executadas, e como consequência pode afirmar-se que, a partir de Moçambique, está-se a proceder ao abastecimento efectivo do Malawi e da Zambia em combustíveis, por caminho de ferro e por estrada, com rapidez, segurança e economia, e nas quantidades que satisfazem as necessidades daqueles países.

3 — Deverá acrescentar-se que, através do caminho de ferro do Lobito, se tem também facilitado o escoamento de quantidades crescentes de cobre provindo da Zâmbia, com

(Continua na ultima página)

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Nota do dia

AMIZADE E REALISMO

Cessou as suas funções de conselheiro da Informação junto da Embaixada da Espanha em Lisboa, devendo regressar em breve a Madrid, o ilustre jornalista Ismael Herráiz, que vai desempenhar um alto cargo no Ministério da Informação e Turismo. Ismael Herráiz, que na Imprensa espanhola firmou um nome e adquiriu um prestígio raras vezes alcançado, desempenhou-se da sua árdua mas grata missão com o maior aprumo e a mais perfeita dignidade, revelando-se em todas as emergências um sincero amigo de Portugal e um defensor convicto do estreitamento das relações entre os nossos dois países, num plano realista, de mútua compreensão dos interesses que a cada um compete acautelar e que, de um lado e do outro da fronteira, nem sempre se têm encarado à luz das realidades que condicionam a vida dos povos. Sem deixar de cúmprir escrupulosamente os seus deveres de diplomata, cujo convívio foi sempre agradável a todos que com ele privaram, durante os três anos em que exerceu funções entre nós, Ismael Herráiz nunca se esqueceu da sua qualidade de jornalista, que se evidenciou a grande altura, tanto na direcção do «Arriba» como nas crónicas de guerra que escreveu para os jornais espanhóis. «Italia fuera de combate» e «Europa a oscuras» são dois livros primorosos em que se revelam o seu espírito arguto de observador, o seu raro poder de descrição, a sua vasta cultura e a sua indiscutível honestidade profissional. Diplomatas como Ismael Herráiz honram um país onde quer que exerçam as suas funções e jornalistas como ele honram a Imprensa que tem a dita de os contar entre os seus mais prestigiosos lumipares. O culto da amizade e a prática da boa educação são duas pedras de toque do seu carácter, que contribuíram para lhe conquistar entre nós as maiores simpatias. Não lhe diremos, portanto, «adeus!» na hora da partida. Limitamo-nos a dizer-lhe «até à vista!» e a desejar-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.

O Chefe do Estado e o Governo apresentaram felicitações ao Presidente do Conselho pelo seu aniversário natalício

Por motivo do aniversário natalício do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, receberam-se hoje, no Palácio de S. Bento e na residência do Chefe do Governo, muitas centenas de telegramas, cartas e cartões de felicitações, provenientes de todos os pontos do continente, das ilhas adjacentes e do Ultramar, bem como de portugueses espalhados pelo Mundo.

Por ali passaram, igualmente, muitas pessoas de todas as categorias sociais, assim como representantes do corpo diplomático, membros do Governo, altas patentes das Forças Armadas, professores catedráticos, magistrados e outras altas individualidades, que deixaram pessoalmente as suas felicitações. Muitas senhoras e crianças desfilaram, também, pela residência do sr. Presidente do Conselho, para entregar ramos de flores, acompanhados de mensagens de saudação.

Ás 11 horas, o sr. Presidente da Republica, como é hábito no dia de anos do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, apresentou-lhe, telefónicamente, os seus cumprimentos de felicitação, com votos de que con-

(Continua na ultima página)

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

A entrega directa das colecções atingiu elevado número de concorrentes

Fechou ontem o posto de recepção das colecções, instalado nas dependências do «Diário de Lisboa», na Rua da Rosa. E fechou com grande afluência de concorrentes cujo numero por isso mesmo deu um pulo de respeito, a bater todos os cálculos.

Entretanto, pelo correio — o termo da recepção no nosso jornal se-

(Continua na 23.ª página)

PÁSCOAS NA GALIZA

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Há quem viaje muito mais do que eu. Mas, também, há quem viaje muito menos ou mesmo nada: entre os primeiros porque não podem ir além, ou porque não estão para maçadas, e nos ultimos, infelizmente, alinham-se os que bem queriam, mas não podem. Aliás, isto de viajar tanto pode ser um *vício*, uma atitude «snob», de que não vem mal ao mundo, ou mesmo, aliado a outras coisas de interesse, uma pura e simples *evasão*. Claro que, também, os há — e não são

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A SESSÃO DE HOMENAGEM

Encheu-se ontem á noite o Teatro da Trindade para a sessão de homenagem comemorativa do 38.º aniversário da entrada do sr. prof. dr. Oliveira Salazar para o Ministério das Finanças. O recinto estava cheio, assistindo alguns ministros, altos comandos e muitos componentes das Forças Armadas e de Defesa, deputados á Assembleia Nacional e outras individualidades de relevo na vida portuguesa. Assumiu a presidência o ministro do Interior, dr. Santos Junior, que foi o ultimo dos oradores. A sessão foi promovida pela Liga 28 de Maio, sendo o seu presidente, coronel Santos Pedroso, o primeiro dos oradores: «Estamos absolutamente certos de que Salazar conseguirá, com a ajuda de Deus, dominar os acontecimentos que tão cavilosamente nos preparam.» Em nome dos sindicatos, o sr. António Pontinha, dos Profissionais de Moagem, e em nome da Mocidade Portuguesa a sr.ª D. Maria Teresa Costa Macedo, foram os oradores seguintes. Dos artistas plásticos, o pintor Severo Portela afirmou: «Uma guerra em três frentes, sangrando dolorosamente recursos desviados de investimentos proveitosos, que poderiam ser uteis á previdência social, ou á crise agrícola, tudo, enfim, deve pesar profundamente nas preocupações de um chefe.» Da Legião Portuguesa falou o dr. Julio César Gonçalves, e pela União Nacional o eng.º Fernando Santos e Castro, vice-presidente da comissão distrital de Lisboa, que precederam o antigo secretário de Estado da Industria dr. Esteves da Fonseca, que disse: «Queremos manifestar aqui bem alto e sem rodeios a nossa fé nos destinos da Nação — a nossa confiança no Homem que ao longo de tantos anos a soube conduzir, a nossa esperança no caminho que ele ainda nos virá a abrir! E este tempo que passamos aqui juntos não é só hora de gratidão, é mais, muito mais do que isso: é a hora do reconhecimento do maior valor dos nossos tempos, de um dos maiores valores da nossa História.» Encerrando a sessão disse o sr. ministro do Interior: «A disciplina é fundamento da ordem e esta, por sua vez, é indispensável, tanto na vida individual como na vida colectiva. Só um forte poder pode ser justo e eficaz, impedindo que se oprimam ou explorem aqueles que esperam uma efectiva protecção da sua vida, da sua dignidade, da sua liberdade de homens, preservando a ordem contra os que a quiserem perturbar. E a ordem e tranquilidade publica, se constituem dons inestimáveis e são a base indispensável para o trabalho, desenvolvimento económico e progresso da vida social, são também elementos fundamentais para manter coesa e forte a frente nacional contra os inimigos da Pátria. Por isso não podemos admitir o mais pequeno afrouxamento na luta contra a subversão».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro da Educação Nacional; dr Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; dr. Manuel Lousada, governador civil de Aveiro, acompanhado do sr. Carlos Nunes da Silva, presidente da Camara Municipal de Ovar; Artur Cupertino de Miranda, pintor António Martin Maqueda, e os membros da comissão executiva da reunião dos antigos estudantes de Coimbra, constituída pelos srs. general Mira Delgado, coronel Ivo Ferreira, eng.º Oscar Amorim e Sousa Loureiro, drs. Tato Marinho, José Maria Antunes, José Cabral, Jorge Santos, Adriano Rosa, Mário Santos e António Cunha e João Meira, Augusto Proença, José Simões e António Paquete, que lhe foram agradecer a sua presença no sarau académico realizado no Teatro da Trindade.

DESVAIRO E MORTE

O sr. Altino Pereira vivia em Armamar, na melhor das harmonias, com sua esposa e dois filhos. Deixou a casa para ir ganhar mais numa fábrica da Trofa, perto do Porto De tempos a tempos ia matar saudades. As visitas espaçaram-se ultimamente porque o desvairo o tornou, pegando-se de amores e prometendo casamento a uma rapariga de 21 anos. Na ultima visita a Armamar foi dando vidro moído á mulher, D. Maria José Teixeira Gouveia, para se ver livre dela e casar com a sua paixão de momento. Tratada em Armamar, a vítima está livre de perigo, enquanto uma patrulha da G.N.R. foi prender o marido á Trofa. Algemado, seguia para Armamar, mas na estação de Santo Tirso atirou-se á linha e uma automotora matou-o logo ali.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem, á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Apreciou o andamento dos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento e ocupou-se ainda de outros assuntos correntes da sua competência.

ARQUEÓLOGOS

Na secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses, o dr Carl Harpsoe apresentou uma série de fotografias coloridas de aspectos vários da gruta do Sapo, perto de Loures, e de exemplares cerâmicos encontrados na gruta de Abn-Ammar, aquele vizir da moira Silves, estadista e letrado que tão fundo sulco deixou na cultura, gruta que fica em Estombar. Um dos exemplares mostra a rara particularidade de ser impresso na pasta e ter, exteriormente, um entrançado de fibras que poderá corresponder ao molde que serviu para o fabrico do vaso. Depois, o dr. Leonel Ribeiro falou da viagem que realizou a Espanha com os finalistas do Liceu de Gil Vicente e das visitas efectuadas aos museus arqueológicos de Cáceres, Madrid, Valencia, Alicante e Murcia.

SOB A RODA DA CAMIONETA

Era de Camarate o sr. Rafael de Oliveira e Sousa, de 31 anos, empregado de armazém. Ali nascera e ali viveu sempre entre a simpatia de todos os vizinhos e conhecidos. Trabalhava agora num armazém de sucatas na Quinta de Santa Rosa onde, ontem á tarde, chegou uma camioneta carregada de ferro. O pesado veículo manobrava para a descarga. Rafael de Oliveira e Sousa desviou-se para verificar essa manobra. Foi atingido pela retaguarda do veículo e caiu. A sua cabeça foi esmagada por uma das rodas.

A CRUZ VERMELHA

Na Sociedade Histórica da Independência de Portugal, sob a presidência do sr. general Peixoto e Cunha, falou ontem a sr.ª D. Maria Margarida de Morais que enalteceu a obra daquela instituição. Lembrou a vida de Henri Dunant e a data em que Portugal aderiu á sua fundação. E disse: «A doutrina pura e essencial da Cruz Vermelha podia resumir-se apenas em amor a Deus, amor á Pátria, amor ao próximo...».

PARA BREVE O TERCEIRO ENSAIO ATÓMICO DA CHINA

WASHINGTON, 28 — (R.) — Segundo revelaram, a noite passada, círculos desta capital, os serviços secretos americanos receberam a informação de que a China poderá fazer explodir dentro em breve o seu terceiro engenho nuclear.

Essas fontes disseram ainda que os Estados Unidos tinham informado os seus aliados de que aguardavam tal explosão em futuro próximo.

A primeira explosão nuclear chinesa ocorreu em 16 de Outubro de 1964 e a segunda em 14 de Maio de 1965.

O primeiro engenho tinha um poder quase equivalente ao da bomba atómica americana lançada em Hiroshima, em 1945 — ou seja, cerca de 20 mil toneladas de T. N. T.

A segunda bomba chinesa era mais potente.

Notícias de Tóquio, divulgadas em Fevereiro, citando técnicos militares japoneses, diziam que a terceira explosão nuclear da China fora antecipada para os próximos meses. Previam, também, a explosão da sua primeira bomba de hidrogénio em qualquer data entre o Outono deste ano e 1968.

A primeira explosão nuclear de Pequim foi prevista com antecipação pelos Estados Unidos.

PREPARAM-SE AS GRANDES FESTAS GUALTERIANAS

GUIMARÃES, 28. — O «Convívio», entidade que se encarregou este ano das Gualterianas, trabalha incansávelmente no sentido de dar ás tradicionais festas vimaranenses o brilho e o esplendor que lhes são próprios. Embora ainda não tivesse sido divulgado o programa geral, podemos adiantar que alguns numeros irão ficar memoráveis, como os da comemoraação da batalha de S. Mamede, Festival Folclórico da Corredoura, Prova de Perícia Automóvel, 1.º Festival de Guimarães de Cinema Amador, Grande Prémio de Tiro aos Pratos, concurso de montras, etc., prevendo-se, ainda, a realização de feiras francas, do concurso pecuário e de artezanato e da imponente marcha gualteriana.

As homenagens prestadas a Ferreira de Castro

pelas agremiações culturais da margem sul do Tejo

O primeiro acto publico das comemorações do cinquentenário da actividade literária do grande escritor Ferreira de Castro decorreu nas agremiações culturais da Cova da Piedade e no Laranjeiro e constituiu uma expressiva e impressionante manifestação de homenagem ao autor famoso de «A Selva», o romance traduzido em todo o Mundo.

Como anunciámos, o famoso romancista foi recebido, sucessivamente, no Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, nos cursos de formação cultural do Grupo Desportivo da Cova da Piedade e na Sociedade Cooperativa Piedense.

Ferreira de Castro foi saudado não só pelos dirigentes daquelas prestigiosas colectividades, mas, também, por numerosas e entusiasticos associados, os quais calorosamente testemunharam ao consagrado romancista o seu alto apreço, o respeito e admiração que lhes merecem a vida e a obra do ilustre escritor, sempre inclinado á compreensiva fraternidade com o semelhante.

No Clube de Instrução e Recrio do Laranjeiro houve, depois, a expressiva cerimónia inaugural de uma biblioteca, á qual foi dado o nome de Ferreira de Castro. O presidente da assembleia geral, sr. Henrique Silva, saudou o escritor num emotivo discurso assinalando o alto significado dessa cerimónia.

Nos cursos culturais do Grupo Desportivo da Cova da Piedade foi intérprete das homenagens dos professores e alunos ao ilustre autor de «Emigrantes», o devotado animador dessa notável obra popular, sr. Gumercindo de Carvalho.

Finalmente, na Sociedade Cooperativa Piedense, procedeu-se, também, á inauguração, no mesmo ambiente de entusiasmo, em que o romancista foi vibrantemente aclamado, de uma biblioteca infantil, colocada, igualmente, sob o nome tutelar de Ferreira de Castro. Seguiu-se uma sessão de homenagem, á qual transmitiram o seu caloroso entusiasmo centenas de pessoas de todas as categorias sociais. Estavam presentes representantes das agremiações culturais, recreativas e cooperativas da margem sul do Tejo. Falaram o jornalista e escritor Jaime Brasil, Gumercindo de Carvalho, Fernando Cid Simões, João Mangualde e o artista Igrejas Caeiro. Em todas as cerimónias Ferreira de Castro manifestou a sua grata emoção pelas homenagens que, de maneira tão tocante, lhe eram prestadas.

HOTEL DO PINHAL

OFIR

Realizando-se neste Hotel nos dias 29 e 30 do corrente, e 1 de Maio, a XX Conferência do Distrito Rotário 176, que terá algumas centenas de comparticipantes, comunicamos aos nossos estimados Clientes que o Hotel se encontrará, TOTALMENTE RESERVADO naqueles dias.

DR. DÍDIO DE AGUIAR

ELECTROTERAPIA
REEDUCAÇÃO E READAPTAÇÃO DE HEMIPLÉGICOS E TRAUMATIZADOS
GINÁSTICA MÉDICA

1.as Consultas Av. da Liberdade, 247, r/c. E.
Marcações pelo Telef. 5 17 46 LISBOA

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS

GM PORTUGAL

VAUXHALL 101-S

Um carro equilibrado e seguro. Poder de flexibilidade do motor. Excelente comportamento na estrada. À opção, pode ser também agora equipado com motor DIESEL.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C TELEFONES: P P C 53712 2/3/4

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

—Se tivesse criada, quanto lhe pagaria?

● *Afirmou-nos o sr Vítor Matoso, industrial:*

— Já se não pode ter criada. A vida está muito cara. Tudo sobe No entanto, e porque entendo que se deve pagar a quem trabalha, daria trezentos escudos mensais a uma criada... Comida e dormida em casa dos patrões — que mais desejaria ela?

● *Afirmou-nos o sr. Joaquim António Neto, proprietário de um estabelecimento de mercearia:*

— Se tivesse uma criada, a comer e a dormir lá em casa, pagar-lhe-ia quatrocentos escudos mensais. Penso ser um ordenado decente. Evidentemente que as pessoas ricas sempre poderão pagar mais.. Mas também há várias categoria- de criadas. Ou não? Para gente modesta, criadas modestas...

● *Por ultimo, disse-nos o sr. Manuel Gonçalves fogueiro reformado da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa:*

—A vida está difícil, mas penso que um salário mensal de quinhentos escudos satisfaria qualquer criadita. Comeria e dormiria em minha casa — se, evidentemente, eu ganhasse o suficiente para ter criada. Mas *criado* fui eu durante toda a minha vida... Compreende? Nunca pude ser senhor.

OS LOBOS
devoram gado em regiões alentejanas

SOBRAL DA ADIÇA, 28 — Os ataques dos lobos aos rebanhos da área fronteiriça dos concelhos de Moura e de Barrancos, especialmente, estão a tornar-se frequentes. Ovelhas, cabras e até muares que lhes surjam a jeito, mesmo em pleno dia e na presença dos pastores e seus cães de guarda, são acometidas pelas feras que as devoram, registando-se tais casos diáriamente. Ainda recentemente os lobos esfaimados atacaram, aqui próximo, uma parelha de muares, uma das quais ficou gravemente ferida pela alcateia. A outra fugiu. A pouca distancia, porém, foram mortas e devoradas cinco cabras

Torna-se necessário — para afugentar as feras, as quais devem ter o seu fojo nos matagais dos terrenos sob regime florestal nos dois lados da fronteira, onde o direito de caçar não é livre — que se façam algumas montarias logo que a presença das feras seja assinalada nos locais que assaltam.

Festas associativas

Esta noite, a partir das 22 horas, haverá baile na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, abrilhantado pelo conjunto «Jacinto e seus Gaúchos».

Diario de Lisboa

COIMBRA

Invulgar entusiasmo
pelas festas da «Queima das Fitas» no ambiente tradicional

Decorrem com o maior entusiasmo os ultimos trabalhos das várias comissões que têm o encargo das diversas realizações das tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas». A cidade vive os grandes momentos destas festas unicas no ambiente sugestivo e incomparável de Coimbra, com a emoção e a esfuziante alegria dos estudantes. Há já animação invulgar e a concorrência de visitantes este ano deve ser das maiores, acentuando-se a afluência de estrangeiros, atraídos pelo fascínio e a larga fama das evocadoras e brilhantes festas dos estudantes de Portugal.

Além de tudo o que a tradição impõe nestes imponentes festejos académicos, assumem invulgar interesse os programas culturais e artísticos, em nível superior de valorização, e notáveis atracções com todo o poder aliciante para as multidões de forasteiros.

Já estão elaborados os programas do sarau e da «Tarde de Arte». O sarau efectua-se no dia 6 de Maio, no Teatro Avenida. Colaboram a Tuna e o Orfeão Académico, o Coro Misto, a Orquestra de Tangos da Tuna, os conjuntos «Álamos», «Mornas de Cabo Verde» e «Cantares Açorianos», e ainda o Quarteto de «Jazz» do Orfeão. Haverá, por ultimo, a serenata.

O programa da «Tarde de Arte», no dia 7, inclui a colaboração do T. E. U. C., do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras e da Orquestra de Camara da Tuna Académica, que terá a sua primeira actuação depois de reorganizada. Exibe-se ainda o «Ballet» do Conservatório de Coimbra, e teremos numeros de canto por D. Maria Fernanda Rovira de Brito. Será apresentado o vencedor do Concurso de Piano organizado pela Comissão Cultural das Festas da «Qeima das Fitas».

Curso sobre Patologia da Glândula Tiróide

Terminou hoje o Curso sobre Patologia da Glandula Tiróide, promovido pelo Serviço de Patologia Médica da Faculdade de Medicina, dirigido pelo sr. prof. dr. Mário Trincão. Deram lições, os srs. profs. drs. Juvenal Esteves, sobre a «A Glandula Tiróide na Fisipatoiogia Cutanea», e Vaz Serra, que falou do «Tratamento Médico das Disfunções da Glandula Tiróide».

O I Encontro de Grupos Corais começa amanhã

Está a despertar muito interesse o I Encontro de Grupos Corais, promovido pelo Orfeon Académico e que começa amanhã, ás 21 e 30, no Teatro de Gil Vicente.

Por motivo de doença de um dos componentes do Coral do «The Mozart Society», de Washington, este conjunto não vem a esta cidade

Assim, na ausência desse agrupamento, no espectáculo de amanhã, apresentam-se o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o «Choral Phydellius», de Torres Novas, e o Orfeon Académico de Coimbra. No sábado, apresentam-se o Coro da Academia dos Amadores de Musica, de Lisboa, o Coral «Luísa Tody», de Setubal, o Coral «Stella Vitae», de Lisboa, e o Coral «Alfredo Keil», de Santarém. No domingo, exibem-se o Orfeão da Covilhã e o Orfeão «Tomás Alcaide», de Estremoz.

Nestes três dias haverá reuniões-colóquios, na sede da Associação Académica. Apresentarão comunicações o maestro Lopes Graça, o dr. Jorge Peixinho e prof. Joel Canhão.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Cumprem-se as ordens (bem ou mal dadas)
e depois quem é responsável...

O motorista dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. José Ferreira, fora encarregado de conduzir, numa ambulância, um doente dos lados do Poço do Bispo. Tais veículos carecem, na maioria, de reparações, segundo se depreende das declarações daquele motorista e de mais dois funcionários hospitalares.

Acusado de não levar consigo o livrete de circulação da ambulância e de não ter obedecido ao sinal de paragem feito pelo sinaleiro, na Avenida Infante D. Henrique, e, ainda, de não ter posto a funcionar o sinal intermitente quando voltava para uma transversal, o sr. José Ferreira foi julgado no Tribunal de Polícia.

Interrogado pelo juiz, sr. dr. Orlando Melro, declarou, quanto á primeira transgressão, que o livrete do carro se encontrava na Direcção dos Serviços Industriais do Hospital, a fim de o veículo seguir para a oficina. Como, porém, recebera ordem para o transporte urgente de um enfermo, não teve remédio senão seguir mesmo assim com o carro.

— Mas o livrete do veículo foi apresentado no prazo legal! E não foi o senhor que o apresentou?

— Foi a Direcção-Geral dos Hospitais Civis de Lisboa que tratou do caso!

— E porque não obedeceu ao sinal de paragem feito pelo guarda-sinaleiro?

— Não ouvi!

— Mas também não fez sinal com a luz quando ia a voltar!

— Esse sinal luminoso estava avariado. Só dava luz fixa, e não intermitente. O carro estava escangalhado. Recebi ordens, e é hábito sair mesmo que os carros não estejam em condições, como sucedeu com aquele que conduzi.

— Mas os senhores é que são os responsáveis! — observou o magistrado.

Ouvidos, como testemunhas de defesa, dois funcionários, um dos quais a pessoa que dera a ordem para a saída do veículo. Do mesmo modo que a outra testemunha, confirmou as afirmações do motorista em relação ao estado, não só daquele, como dos restantes veículos. O juiz obsolveu o arguido, recomendado-lhe que, de futuro, tenha mais cuidado.

Um esclarecimento

Para evitar más interpretações, esclarecemos que, no relato que há dias publicámos, sob o título «No *bar* dos engravatados», considerando o tribunal como ilegítima a ordem dada pelo captor ao acusado, sr. José Baptista, este foi condenado, não relativamente a esse aspecto da acusação, mas pela agressão, aliás sem causar quaisquer lesões, como, de resto, da própria notícia se depreende.

Arruamentos vedados ao trânsito

Em consequência das obras de substituição do colector, vai ser vedada ao transito de veículos a Rua Mestre António Martins, entre a Avenida General Roçadas e a Rua Conde de Monsaraz. A carreira de autocarros n.º 11 passará a circular nos dois sentidos pela Rua Conde de Monsaraz, e a carreira n.º 35, no sentido Sapadores-Areeiro, pelas ruas Conde de Monsaraz e Martins Sarmento, Travessa do Calado, Rua Doutor Lacerda e Almeida, Avenida General Roçadas, e no sentido Areeiro-Sapadores, pelas ruas Doutor Lacerda e Almeida, Travessa do Calado, Rua Cesário Verde, Rua Estácio da Veiga, Rua Conde de Monsaraz e Rua Penha de França.

A vedação em causa, que se prolongará por um período de 40 dias, verificar-se-á a partir de segunda-feira.

Também para se proceder á substituição de um troço de colector, vai ser vedada ao transito de veículos a Travessa de Santo António a Belém, por um período de 30 dias, igualmente a partir de segunda-feira.

Centro Nacional de Cultura

Estava marcada para amanhã á noite, no Centro Nacional de Cultura, uma conferência do poeta e ensaísta espanhol D. Dionísio Ridruego, mas por motivos alheios á direcção daquele Centro, não pode porém a mesma efectuar-se.

CFN COMPAGNIE FRANÇAISE DE NAVIGATION

o prazer de descobrir o mundo

1966 - 18 a 31 de Maio

CRUZEIRO DE PENTECOSTES

NAVIO GALILÉE

MARAVILHOSA DIGRESSÃO PELOS GRANDES CENTROS DA ARTE ANTIGA E DO CRISTIANISMO

Marselha * Génova * Messina
Haifa * Izmir * Atenas
Malta * Nápoles * Marselha

EXCURSÕES FACULTATIVAS A

Aix-en-Provence * Taormina
Jerusalém * Galileia * Éfeso
Pérgamo * Ática * Argólida
Herculano * Pompeia

PREÇOS DE CRUZEIRO A PARTIR DE 7.540$00
com
partida de Marselha ou Génova

consulte o seu agente de viagens ou os representantes *

exito

*
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA, LDA.
TURISMO E PASSAGENS — CARGA — SECÇÃO TÉCNICA — FERRO — REPRESENTAÇÕES
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA N.o 4 — TELEF. 32271/32 53 05/3 32 54 LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CAPITOLIO

Uma excelente farsa

A sala do Capitólio continua a receber, todos os dias, grande numero de publico, para ver e aplaudir a engraçadíssima farsa de Henrique Santana, «Morra Agora e Pague Depois». Trata-se de um espectáculo que ao longo de duas horas provoca um autêntico turbilhão de gargalhadas, quer pela engraçadíssima história, quer pela excepcional interpretação do seu escolhido elenco. Henrique Santana, no protagonista, e Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, são os responsáveis pelo êxito deste espectáculo, classificado para maiores de 12 anos. Todas as noites, há espectáculos ás 21 e 45, e, aos domingos e feriados, também ás 16 horas.

MONUMENTAL

Brevemente: uma peça espanhola

O Teatro Monumental vai reabrir as suas portas para apresentar uma nova realização de Vasco Morgado, interpretada por gente nova, numa nova companhia e que se caracteriza, principalmente, pela reaparição do mestre de Teatro, o popular Ribeirinho. «A cidade não é para mim», título da obra, é uma comédia espanhola, original de Fernando Angel Lozano é adaptada por Henrique Santana, verdadeiro homem de Teatro, a quem o publico já se habituou a ver e a aplaudir além de autor e tradutor. Com este espectáculo, Lisboa vai ter no seu melhor teatro uma comédia alegre, curiosa, divertida, vivendo na ocasião actual uma época de curiosidades própria daquela em que vivemos. Vasco Morgado reune no espectáculo uma companhia que também vai constituir algo de sensacional, pois que traz ao convívio do publico artistas afastados, embora jovens, mas que se limitam a trabalhar apenas na Televisão. Assim, além da reaparição de Ribeirinho, conta o elenco com os nomes de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, a jovem Guida Maria, ao lado de Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, e, pela primeira vez no Monumental, o popular e extraordinário artista Emílio Correia. «A Cidade não é para mim» é uma encenação de Francisco Ribeiro (Ribeirinho). O espectáculo está classificado para maiores de 17 anos.

TEATRO VILLARET

«As Raposas»

O vibrante drama que o Teatro Villaret tem em cena «As Raposas», peça americana de Lillian Hellman, em versão portuguesa de Palla e Carmo, conta com a interpretação de um «cast» constituído por grandes nomes do nosso teatro: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição nos palcos, Maria Lalande João Perry, um jovem actor que já na anterior peça da Companhia Portuguesa de Comediantes «O Homem que Fazia Chover» nos deu evidentes provas do seu talento de actor, tem em «As Raposas» uma excelente interpretação que lhe mereceu o elogio da crítica e, todas as noites, o aplauso do publico. A peça, de elevada intensidade dramática, que foca a situação de uma família cruel e sem escrupulos onde predominam os egoistas e ardilosos que de tudo lançam mão para saciar a desmedida e louca ambição, foi encenada por Rogério Paulo, num cenário de Vítor André, «As Raposas» está todas as noites em cena, no moderno Teatro Villaret, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

VARIEDADES

Uma grande revista

James Bond, personagem fabulosa e mito de toda uma geração, é o tema da apoteose do segundo acto da extraordinária revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em pleno e insofismável êxito no Teatro Variedades. Com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, encenação de Carlos Coelho e coreografia de Paulo José, a revista ostenta um naipe interpretativo da melhor e mais fina

(Continua na 6.ª página)

TEATRO CAPITÓLIO Em 8.ª SEMANA DE PERMANENTE RISOTA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

IRENE CRUZ
Triunfo da C.ª Teatro Alegre
com
Henrique Santana, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luis Horta, Lynne Motta
HUMOR NEGRO
DE SABOR COR-DE-ROSA
HOJE, ás 21.45 h. (12 ANOS)

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — Hoje e amanhã, em Tomar; sábado e domingo, em Portalegre; 2.ª e 3.ª-feira, em Abrantes; 4.ª e 5.ª, em C. Branco (Adultos)

CASINO ESTORIL
APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

TEREZA
A FAMOSA VEDETA JUGOSLAVA
QUE REPRESENTOU ESTE ANO O MÓNACO NO GRANDE PRÉMIO DA EUROVISÃO

LES ARANDIS
ACROBACIA, DESTREZA E EQUILÍBRIO

MARIA DO ESPÍRITO SANTO
UMA VOZ EXPRESSIVA DO FADO

BALLET DE SUD-AMÉRICA
TODA A EXUBERÂNCIA E EXOTISMO DAS DANÇAS LATINO-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)

(MAIORES DE 6 ANOS)

VILA FRANCA

DOMINGO, 1 DE MAIO, ÀS 17.30

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

Por ocasião da FEIRA ANUAL DE GADOS

TOIROS da ganaderia do Ex.mo Sr. Dr. José Manuel Andrade para os famosos cavaleiros

RIBEIRO TELLES
VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LÚPI

OS DISTINTOS
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

SOL desde 25$00
SOMBRA desde 60$00

VENDA DE BILHETES em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, tel. 328823, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em Vila Franca de Xira, no Café Central, telefone 87

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Este é o agente secreto
Jason Love
cujas aventuras
pelas capitais do mistério
o farão delirar!

DAVID NIVEN
FRANCOISE DORLEAC
e mulheres de cortar a respiração!,..

PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO
(WHERE THE SPIES ARE)

Realização de VAL GUEST
Argumento de WOLF MANKOWITZ & VAL GUEST
Produção de VAL GUEST e STEVEN PALLOS
Maiores de 12 anos

PANAVISION • COLORIDO

AMANHÃ TREPIDANTE NOITE DE ESTREIA
SÃO LUIZ e ALVALADE

UM ESPECTÁCULO FASCINANTE, EXPRESSÃO MODERNA DO SORTILÉGIO DO OURO!

FORTUNAS, "YACHTS", JÓIAS, PALÁCIOS FABULOSOS "QUEIMAM" FÀCILMENTE UMA MULHER... E...

É TÃO SIMPLES INCENDIAR UMA

"MULHER DE PALHA"

GINA LOLLOBRIGIDA

SEAN CONNERY

RALPH RICHARDSON

produção de MICHAEL RELPH e BASIL DEARDEN

(WOMAN OF STRAW)

UMA ESTREIA SENSACIONAL

HOJE ÀS 21,30

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

Adultos

AVISO: BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

Baseado na nov. de: CATHERINE ARLEY
com ALEXANDER KNOX
Argumento de ROBERT MULLER e STANLEY MANN
Produção de MICHAEL RELPH *Realização de* BASIL DEARDEN

EASTMANCOLOR
UM FILME DA UNITED ARTISTS

RANK FILMES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

água: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, a atracção nacional António Calvário, a actriz-convidada Maria Dulce, Oscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além da presença saliente e destacadíssima das bailarinas internacionais Tania Pegova, Lilia Gregoire, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey e das bailarinas portuguesas Isabel Moret, Maria do Céu, Gina Canado, Betty, Manuela, Maria Amélia, Isabel Ramalho e Rosa.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Nave dos Loucos» no Mundial

Este filme de Stanley Kramer merece um estudo mais profundo do que as simples linhas de apontamento crítico que aqui lhe podemos dedicar. E isto porque o próprio realizador, embora cinematizando um argumento de Abby Mann baseado no excepcional romance de Katherine Anne Porter, imprimiu-lhe aquele tipo de intenção que transforma um trabalho numa obra verdadeiramente representativa — neste caso, numa obra a que a arte não é alheia.

Trata-se do mais jovem dos problemas eternos. O mais jovem pela sua formulação. No princípio do século XIX, a encantadora Pauline Borghèse tinha por costume fazer-se transportar para o banho, na cândida nudez que Canova iria imortalizar, por um escravo negro natural de S. Domingos; a quem se mostrava espantado, ela respondia, com a melodiosa voz que não será demais atribuir-lhe: «Ora! Bem sabe que um negro não é um homem!». Claro está que se lhe chamassem racista ela teria aberto muito os seus grandes e belos olhos, inocente de todo o mal. No entanto, quem estuda o problema vai, geralmente, procurar a sua raiz muito antes do dilúvio e da partilha dos continentes entre Sem, Cham e Japhet. Uma certa segregação, a que os fortes fazem sofrer aos fracos, data do assassínio de Abel. O que, se se passar do plano mítico á sua interpretação racional, pareceria indicar que o espírito segregacionista, do qual procede o espírito racista, faz corpo com o instinto mais profundo do homem. Assim, no primeiro elo da História, existiria então o instinto, sempre homicida, de odiar quem me assusta porque não se me ssemelha? E no outro extremo, na «idade de ouro», existirá o signo da fraternidade mundial: uma curiosidade simpática em relação ao *Outro*, áquele que não tem a minha cor de pele nem a minha filosofia?

Estaremos, actualmente, a caminho desse entendimento ou, pelo contrário, procuraremos apenas enganar-nos, fugir á questão, queimar tempo, deixar que os outros resolvam o problema, por eles e por nós? O sorriso, o cumprimento, a simpatia de um aceno serão autênticos ou só uma questão de táctica?

(Continua na 8.ª página

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CAMÕES — A Junta de Acção Social apresentou-nos Camões no breve espaço de alguns minutos, poucos minutos. Não pode a água do mar caber em tão estreito vaso. Como seria inevitável, quase todo o Camões ficou de fora. Mesmo encarando, como se pretendeu, a sua obra como cantor da nossa contribuição para o progresso do Homem, assim mesmo o retrato ficou pobremente debuxado. Isso aconteceu, não apenas pelo motivo indicado da indigência do tempo, mas também porque aqui e além se preferiu o anedótico ao essencial. Não havia, por exemplo, qualquer interesse na prolongada referência aos conluios mitológicos. Não é aí que está o Camões vivo.

Aconteceu ainda que os recitativos, a cargo de Alvaro Benamor foram prejudicados por deficiente captação de som, algumas vezes mesmo anulados pelo fundo musical. Acrescente-se que na frase «salvou os Lusiadas, mas perdeu Bárbara», este nome devia ter sido substituído por Dinamene.

Parece que o facto de se ter prestado atenção ao nosso maior poeta seria suficiente motivo de elogio. Desculpem, mas não acho. Para Luís Vaz, tudo o que não for óptimo — é pouco. As águias não comem migalhinhas.

TV MUNDO — *Passava das 23 horas quando principiou a rubrica. Era meia-noite e meia hora quando acabou.*

Não bastava a sua extensão própria. Foi ainda necessário que o seu apresentador se perdesse longamente num comentário enfadonho e ensonado, na mais completa ignorancia de como deve actuar-se na TV. Depois da literatice de uma peça bisada, foi chover no molhado. Chover a bom chover.

«TV MUNDO» ofereceu-nos a biografia de Vittório de Sica, esse a quem uma cigana, em pequenino, detectou a faisca do génio. E' verdade que o futuro não deu inteira razão á profecia. Um tanto porque as condições sociais da Itália do pós-guerra não fossem as ideias para o completo florescimento da sua intuição artística («A partir de uma certa altura, comecei a pensar que a câmara devia dizer a verdade. Mas o neo-realismo tinha opositores. Ninguém queria ver a sua própria miséria retratada no «écran»*...) e um tanto também porque Vittorio de Sica se cansou de enfrentar esses opositores. Ganhou no cinema comercial. Mas ao ganhar, perdeu-se. Dificilmente os devoradores de liras podem não ser devorados por elas.*

Assim, a imagem que Vittorio de Sica nos dá de si próprio é bastante superficial. Disse-nos alguma coisa do que fez. Furtou-se a dizer-nos o que era e como era. Mostrou-nos apenas o verniz do exterior; escondeu o avesso. De tudo quanto disse, pouco ficou. Duraram pouco tempo as suas palavras, como a espuma das ondas. Mas a cena final do «Ladrões de Bicicletas», incluída neste «TV Mundo», essa não esquece mais. Porque uma coisa é a espuma, outra coisa é a onda. Uma coisa é o De Sica que usa a câmara para ganhar liras; outra, foi *o De Sica que a usava para dizer a verdade. Este «TV Mundo» teve qualquer coisa de epitáfio...* — M. C.

10.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA • 14 DE MAIO A 5 DE JUNHO DE 1966

TIVOLI — 14 Maio/21.30
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO
Maestro: António de Almeida
Solistas: Gleb Aksselrod, piano
Ana Lagoa/Helena Cláudio/Mário Mateus, canto
Coro Gulbenkian
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

TIVOLI — 16 Maio/18.30
CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Maestro: Sergiu Comissiona
Solista: Severino Gazzelloni, flauta
Orquestra de Câmara Gulbenkian

SÉ CATEDRAL — 17 e 19 Maio/21.30
RECITAIS DE ÓRGÃO
Pierre Cochereau

TIVOLI — 18 Maio/18.30
RECITAL DE PIANO
Sequeira Costa

COLISEU — 20 Maio/21.30
CONCERTO SINFÓNICO
Maestro: Paul Klecki
Solista: Arthur Grumiaux, violino
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

TIVOLI — 21 Maio/21.30
ESPECTÁCULO DE BAILADO
Maestro: Denis Stevers
Coreografia: Walter Gore
Accademia Monteverdiana/Grupo Gulbenkian de Bailado/Orquestra de Câmara Gulbenkian

SÉ CATEDRAL — 23 Maio/21.30
RECITAL DE ÓRGÃO
Luigi Tagliavini

COLISEU — 24 Maio/21.30
TIVOLI — 30 Maio/18.30
ESPECTÁCULOS DE BAILADO
Berliner Ballett
Direcção: Gert Reinholm

SÉ CATEDRAL — 25 e 26 Maio/21.30
CONCERTO ESPIRITUAL
Maestro: Denis Stevens
Accademia Monteverdiana/Coro Gulbenkian
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

TIVOLI — 27 Maio/18.30
CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Maestro: August Wenzinger
Schola Cantorum Basiliensis

COLISEU — 1 Junho/21.30
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO
Maestro: Igor Stravinsky
Solistas: Gerald English/Regina Sarfaty/Raimund Herincx/Ricardo Muniain/Antonio Arzallus
Coro Easo/Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

SÃO CARLOS — 2 Junho/18.30
ESPECTÁCULO DE ÓPERA
Maestro: Gianfranco Rivoli
Solistas: U. Benelli/O. Borgonovo/R. Garazioti/L. Marimpietri/R. Righetti/T. Rovetta/F. Serafim/L. Zanini
Grupo Gulbenkian de Bailado/Orquestra de Câmara Gulbenkian

COLISEU — 3 Junho/21.30
CONCERTO SINFÓNICO
Maestro: Jascha Horenstein
Orquestra Filarmónica da Radiotelevisão Francesa

TIVOLI — 4 Junho/18.30
RECITAL DE PIANO
Raffi Petrossian

COLISEU — 5 Junho/21.30
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO
Maestro: Jaroslav Krombholc
Solistas: Agnes Giebel/Sieglinde Wagner/Ernest Haefliger/Kim Borg
Coro Gulbenkian/Orquestra Filarmónica da Radiotelevisão Francesa

MAFRA — CONVENTO — 22 e 29 Maio/17.00
RECITAIS DE CARRILHÃO
Ephrem Delmotte

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS

VENDA DE ASSINATURAS

TIVOLI (Série A) e COLISEU (Série B) — 2 e 3 de Maio: antigos assinantes/4 e 5 de Maio: novos assinantes.

INICIO DA VENDA DE BILHETES AVULSO

TIVOLI e COLISEU — 7 de Maio.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — 10 (assinantes das séries A e B) e 13 de Maio (restante público).

— Os assinantes da Série A têm prioridade na compra de bilhetes para os concertos da Sé não incluídos na assinatura e para os recitais de carrilhão em Mafra, podendo adquirir os respectivos bilhetes no Tivoli, na altura da compra da assinatura.

— Os assinantes das Séries A e B têm prioridade na compra de bilhetes para o espectáculo do Teatro Nacional de S. Carlos.

ASSINATURAS

Série A: 12 concertos e 3 espectáculos de bailado (Coliseu, Tivoli e Sé Catedral).

Preços — 195$00, 365$00 e 490$00.

Série B: 4 concertos e 1 espectáculo de bailado (Coliseu).

Preços — 50$00, 72$50, 160$00, 220$00, 620$00 727$50 e 997$50.

Espectáculos dos dias 17, 19, 20, 23, 24, 25 e 26 de Maio, 1, 2, 3 e 5 de Junho: para maiores de 12 anos.

Espectáculos dos dias 14, 16, 18, 21, 27 e 30 de Maio, e 4 de Junho: para maiores de 6 anos.

Hoje, pode ver...

● **Às 22: Variedades**

Preenchendo uma hora, este programa, realizado por Pedro Martins, tem a colaboração dos cançonetistas Geny Cruz, Luís Guilherme, Paula Ribas e Rosita Peru; o acordeonista Filipe de Brito, Xavier de Oliveira — imitador e o Conjunto Take Five. O maestro Fernando Carvalho dirige a Orquestra. Apresentação de Jorge Alves.

Participam, ainda, o guitarrista Jorge Fontes e o violista Miguel Ramos. Cenários de António Casimiro.

ARREMATAÇÃO

Vão á praça no próximo sábado, dia 30, pelas 15 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, Praça do Comércio, as propriedades seguintes: 1.ª, terreno plano, linda vista de mar, no sítio da Colónia de Férias da Cuf e Cerrado das Acácias, confinando com a moradia Palacete-Casa Margarida, em Almoçageme, freguesia de Colares, área de 7000 m2, no todo ou parte, base por m2, 38$00; 2.ª, terreno plano e quadrado, na Idanha, freguesia de Belas, concelho de Sintra, área 3360 m2, na base de 20$00 por m2; 3.ª terra de cultura arvense, no sítio da Carne Assada, freguesia de Terrugem concelho de Sintra, área 4280 m2, base 4$50 por m2; 4.ª, terra de cultura arvense, em Ponte de Lousa, concelho de Loures, área 2000 m2, na base de 8$00 por m2. Esclarecimentos pelo telefone 664531, ou na Rua Gustavo de Matos Sequeira, n.º 44, 1.º, Esq.º

2 SESSÕES
Às 21 horas e às 23 horas

AR CONDICIONADO
TELE. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Um vigoroso e empolgante drama

AS RAPOSAS

DE LILLIAN HELMAN
Tradução de **José Palla e Carmo**
com

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA
JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
ROGÉRIO PAULO

ADULTOS

e em reaparição

MARIA LALANDE

Direcção e encenação de:
ROGÉRIO PAULO
Cenário de **Vítor André**
Figurinos femininos de **Miguel Neves**, executados na Casa de Alta Costura «**A CANDIDINHA**»

Camilo de Oliveira

Ivone Silva

NO

MARIA VITÓRIA

Ada de Castro

Emp.ª Popular de Espectáculos, Lda.
Telef. 361740

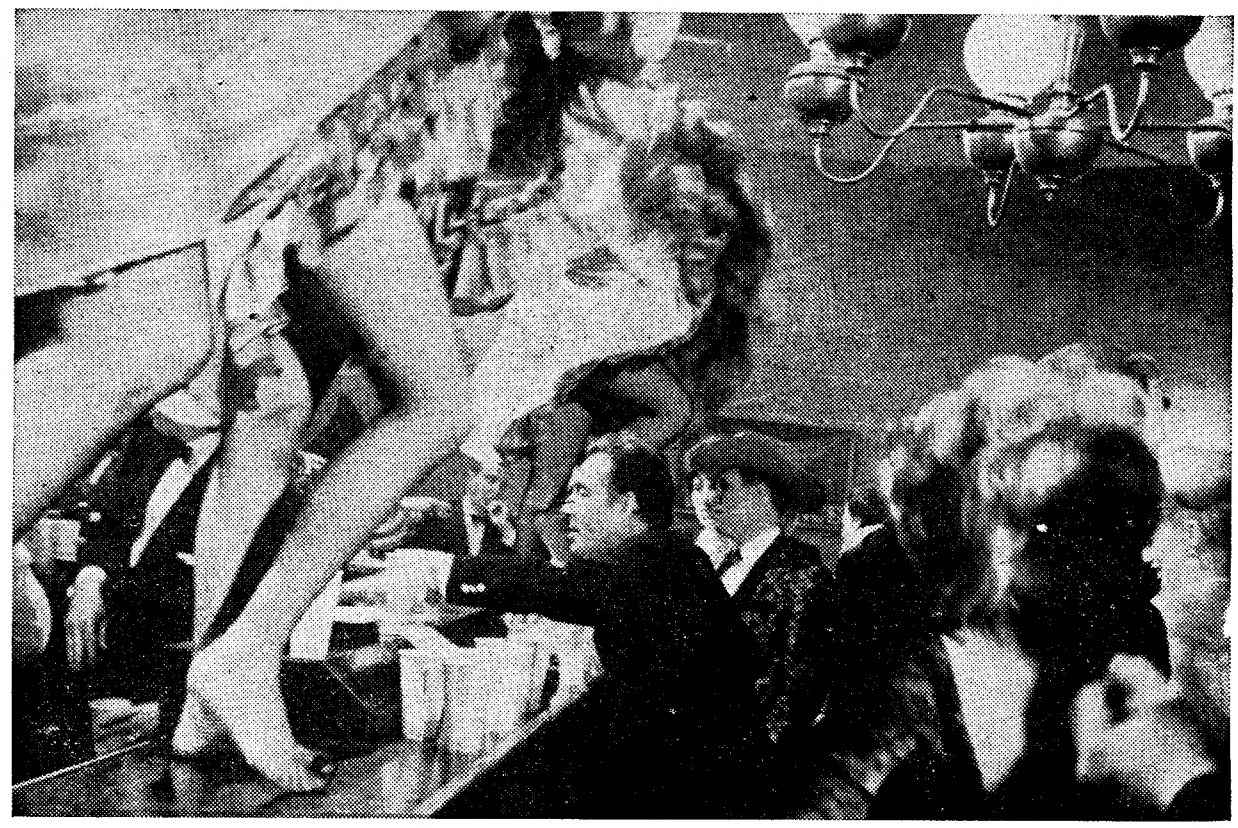
EM 2 SESSÕES, AS 20.45 e 23 H.
EM PLENO ÊXITO!

TUDO À MOSTRA!

UMA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO!!!
AD. MAIORES DE 17 ANOS

NUNCA O CINEMA DISSECOU TÃO FEROZMENTE NEM COM TANTO SENTIDO ESPECTACULAR DETERMINADOS ASPECTOS DA VIDA AMERICANA!

uma mulher Americana



UMA EXCITANTE RONDA PELOS CENTROS FRÍVOLOS E LUXUOSOS DA GRANDE AMÉRICA, UM VERDADEIRO MUNDO PERTURBANTE E CHEIO DE EMOÇÕES TOTALMENTE INESPERADAS E DESCONHECIDAS

Realização de **GIAN LUIGI POLIDORO** em techniscope e deslumbrante colorido!

UM ELENCO FABULOSO

UGO TOGNAZZI • MARINA VLADY • JULIET PROWSE
RHONDA FLEMING • GRAZIELLA GRANATA • RUTH LANEY

AMANHÃ

UMA ESTREIA DE GRANDE CLASSE

EXC. SONORO FILME

ADULTOS

EDEN

SIGA O NOSSO CONSELHO:
UM FASCÍNIO DE ALEGRIA, COR, LUXO E RITMO
É A SUPER-REVISTA MODERNA

ÓSCAR ACURSIO

TEATRO
VARIEDADES
2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

PRIMOROSA INTERPRETAÇÃO DOS MAIORES NOMES DOS PALCOS PORTUGUESES
FLORBELA QUEIRÓS • JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO • LEÓNIA MENDES
a atracção nacional
ANTÓNIO CALVÁRIO
e a actriz convidada
MARIA DULCE

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

Um grandioso espectáculo internacional com o grande cantor e animador italiano

LUCIANO VALDARNINI

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR CONDICIONADO YORK

ABC
TEL. 36 67 45
(M 17 anos)
As 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A MELHOR REVISTA PARA RIR
Trepidante realização de **BADARÓ**

ADÃO E ELAS

Um popular elenco com **AIDA BAPTISTA**
ANTÓNIO SILVA • DUO OURO NEGRO

SÁBADO, ás 16 h.: Matinée a favor dos Bombeiros Voluntários da Ajuda

Badaró

COLISEU

Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERPROGRAMA
COM OS GRANDES FILMES

«MISSÃO SECRETA»
com GARY COOPER
E
«O CHICOTE DIABÓLICO»

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

E aqui voltamos á «nave dos loucos», de onde, afinal, não chegamos a sair. O problema está lá. Candente, duro, amargo. A segregação sob todos os aspectos, do qual o racismo é o mais aparente, o mais espectacular; mas a segregação existe entre pais e filhos, marido e esposa, endinheirados e pobretanas, aleijados e sãos, homem e mulher. Há, por vezes, um vislumbre de amizade, uma possibilidade de saltar as barreiras, um toque a rebate — mas quase sempre o elo é tão ténue, tão subtil, tão subjectivo, que se rompe, se desfaz ou não é entendido antes de ser demasiado tarde. Ou então, o choque produzido é tão violento que a unica saída pode ter de ser a morte

Com uma interpretação excepcional (evidenciando embora escolas e estilos tão diferenciados que por vezes a unidade chega a ressentir-se — o que se explica talvez pelo facto de o «cast» incluir nomes tão personalizados como os de Vivien Leigh, Simone Signoret, José Ferrer, Lee Marvin, Oskar Werner e Charles Korvin, entre outros), «A Nave dos Loucos» é, além do mais, um espectáculo notável, com três «Oscars» merecidíssimos (para a fotografia, a preto e branco, de Ernest Lazlo; a direcção artística, de Robert Clatworthy; e a decoração), que subjuga o espectador e tem essa vantagem que é a de provocar discussão. Permitimo-nos, ainda, chamar especial atenção para os esplêndidos momentos de interpretação de Simone Signoret, de um nível e de uma inteligência fora de série, e de Lee Marvin, de um estilo que o coloca num caminho moderno de representação, sem necessidade de ser «á maneira de...» qualquer monstro sagrado da tela

O programa é completado com um desenho animado que, não sendo de grande originalidade, se vê com agrado, e com mais um número de «actualidades francesas» em

A VISITA
DE HALAS E BATCHELOR
A PORTUGAL

É já na próxima quarta feira que os cineastas britânicos de animação John Halas e Joy Batchelor chegam a Lisboa para uma série de palestras com projecções dos filmes produzidos nos seus estúdios.

No dia da chegada dos dois realizadores inaugurar-se-á, no Instituto Britânico, a exposição documental «Como se faz um desenho animado», que apresenta um panorama da animação britânica através dos seus principais autores ao mesmo tempo que familiariza o público com alguns dos segredos que intervêm na produção de um filme de animação.

Os cineastas Halas e Batchelor comentarão duas sessões no Cinema Monumental, incluindo-se nelas os filmes «Animal Farm», «Birds, Bees and Storks», «Hamilton, the Musical Elephant», «For Better for Worse», «The Moving Spirit», entre outros. A receita destas duas sessões reverte para a Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Haverá ainda um colóquio nas Belas-Artes, uma conferência de John Halas no Instituto Britânico, deslocando-se os dois realizadores a Beja, Coimbra e Porto.

que avulta uma «reconstituição» da batalha de Hastings que não se deve perder. — *Visor 001.*

«O caixão de Hong-Kong» no Odeon

A cidade-vespeiro de Hong-Kong é uma encruzilhada do Mundo e constitui por si só espectáculo em que o mistério é permanente. Os filmes de acção, designadamente, os policiais, adquirem no ambiente de Hong-Kong — refúgio de aventureiros, ladrões e assassinos — características especiais de expectativa. No caso de «O caixão de Hong-Kong — o filme estreado ontem no Odeon — o clima de mistério ultrapassa, ainda, a bitola habitual naquelas paragens do Oriente, graças ao engenho e a arte do realizador alemão Manfred R. Kohler, que transpôs com vigor para a tela o romance de James Hadley Chase («A Coffin From Hong-Kong»).

No desempenho evidenciam-se Heinz Drache, Elga Andersen, Sabina Sesselmann, Ralf Wolter, Pierre Richard e outros.

A fotografia, em ultraescópio e «eastmancolor», é de boa qualidade.

Complementos interessantes. — *Visor 33.*

Prémios e festivais

NA Semana de Cinema de Valladolid, dedicada ao cinema religioso e de valores humanos, foram atribuídos os seguintes prémios:

«Lábaro de Ouro: «Os Comungantes», de Ingmar Bergman (Suécia); **Espiga de Ouro:** «Shock Corridor», de Samuel Fuller, com Peter Breck e Constance Towers (U. S. A.). **Prémio Cidade de Valladolid:** «Vidas Secas», de Nelson Pereira dos Santos (Brasil); **Prémio San Gregório:** «Juguetes Rotos», de Manuel Summers (Espanha); **Prémio dos Diplomados na disciplina de Cinema:** «Shock Corridor»; **Prémio dos Escritores Cinematográficos:** «Shock Corridor»; **Prémio do Instituto de Cultura Hispanica:** «Vento Negro», de Servando González (México); **Prémio Especial do Juri:** «Beatriz», de Anna Sokolowska (Polónia); **Menções Especiais:** «Julieta dos Espíritos» de Fellini (Itália) e «The Slender Thread», de Sydney Pollack (U. S. A.).

OS filmes mais discutidos na Semana de Cinema de Valladolid foram, sem dúvida, «Shock Corridor», «Os Comungantes», «E Venne un Uomo» (de Olmi, Itália) e «Julieta dos Espíritos».

Muito aplaudidos: «Juguetes Rotos», «Vidas Secas», «Beatriz» e «A Patch of Blue» de Guy Green (U. S. A.)

Muito pateados: «Pampa Selvagem», de Hugo Fregonese; «Un Camino para Europa» (Espanha); «Não Chores, Pedro» de France Stiglic (Jugoslávia) e «El Proceso de Cristo» (México).

Nas conversações efectuadas na Universidade, foi largamente aplaudida a ideia (talvez em vias de se concretizar) de introduzir a disciplina de cinema no ensino médio espanhol.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Mulher de Palha»
Título original — «Woman of Straw»
Produção — Americana
Realização — Basil Dearden
Intérpretes — Gina Lollobrigida, Sean Connery, Ralph Richardson e Alexander Knox
Género — Dramático
Distribuição — Rank Filmes
Processo — «Eastmancolor»
Classificação — 17 anos

Espectáculo no ABC com «Adão e Elas» a favor dos Bombeiros Voluntários da Ajuda

Na tarde de depois de amanhã, dia 30, por generosa oferta da Empresa José Miguel, o Teatro ABC abre as suas portas para um espectáculo com a revista do momento — «Adão e Elas» — em que participará todo o elenco artístico daquela sala do Parque Mayer, cujo produto reverterá a favor da renovação do material dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), que se encontra em precárias condições de uso.

Este espectáculo, quer pela categoria da revista «Adão e Elas», quer pela finalidade que tem, está a despertar grande entusiasmo entre o público.

O T. E. C. estreia dentro de dias um original de Torga

O Teatro Experimental de Cascais, patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e dirigido por Carlos Avilez, apresenta, dentro de dias, em prosseguimento das suas actividades, o original de Miguel Torga, «O Mar».

A realização plástica do espectáculo é da responsabilidade de Mestre Almada Negreiros e a encenação de Carlos Avilez.

A interpretação está a cargo de Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Zita Duarte, Glicínia Quartin, João Vasco, Santos Manuel, Serge Farkas, Manuel Cavaco, Filipe La Féria, Rui Anjos, João Coimbra e António Feio.

O papel principal da peça foi entregue a Luísa Neto. A sonoplastia é da responsabilidade de Fernando Pires.

Os duques de Windsor e alguns amigos íntimos assistiram, em Paris, a uma sessão privada do filme «A Nave dos Loucos». A gravura mostra os duques, depois de ver o filme, conversando com o produtor e realizador Stanley Kramer e com um dos actores, Oskar Werner.

TAUROMAQUIA

Os alunos do Liceu de Gil Vicente promovem a sua garraiada no próximo domingo

A juventude portuguesa, que sabe gostar de futebol e que gosta de dançar o «yé-yé», mantém um gosto tradicional na escolha das suas diversões. Tradicional, entre nós, original entre a juventude contemporânea.

Dantes, lidar toiros, pegar toiros, era apanágio só de alguns. Agora, a mocidade que frequenta liceus e universidades, parece ter tomado consciência de que, ninguém, a não ser os portugueses, praticam a pega de caras. E mesmo a brincar compreendem que o toureio é o brasão de uma atitude que os singulariza entre os jovens de todo o Mundo.

Desarmado e corajoso, sem treino, sem nenhuma espécie de preparação, sem manhas, o jovem português inclui, nas suas recreativas, a garraiada, como nota mais colorida das suas diversões.

Os alunos do Liceu de Gil Vicente realizam a sua garraiada no domingo, no Campo Pequeno, pelas 17 horas, destinando-se o produto para os pobres por eles protegidos.

A parte séria da garraiada está confiada aos amadores Frederico Cunha e Victor Ribeiro, com belas actuações nas ultimas temporadas, e o pequeno José Correia Lopes, de oito anos, possuidor de uma intuição e de um garbo dignos de nota que lidarão três novilhos.

Depois virá a parte cómica, ou melhor, as peripécias inconcebíveis dos «astros» gilvicentinos, com Vasco Lourenço «El Bissesto» e Maurício Vale «El Rato». As pegas estão a cargo dos «Aleijadinhos da Marrada». O espectáculo não fica por aqui, até porque durante mais alguns dias hão-de recordar o «baton» das nódoas negras das beijocas das vaquinhas e rirem-se das paródias do «Piquenique Saloio», da «Vaca-e-Bela», numeros criados pelos endiabrados rapazes e dos quais fazem segredo.

Para a garraiada de 1 de Maio são válidos os bilhetes com data de 27 de Fevereiro.

Vida musical

Adiado o concerto da banda da G. N. R. para os sócios da J. M. P.

Foi adiado para o próximo mês de Maio, em dia a designar, em virtude da coincidência da data com as provas finais do Concurso Internacional de Piano «Viana da Mota», o concerto pela Banda de Musica da G. N. R. dedicado aos associados da Juventude Musical Portuguesa.

Concerto público de um duo alemão no Conservatório

E' esta noite, ás 21 e 30, que se efectua, no Conservatório (e não no Instituto Alemão, como por lapso se anunciou), o concerto público pelo duo alemão Klaus Storck (violoncelo) e Helga Storck (harpa).

QUEM PERDEU?

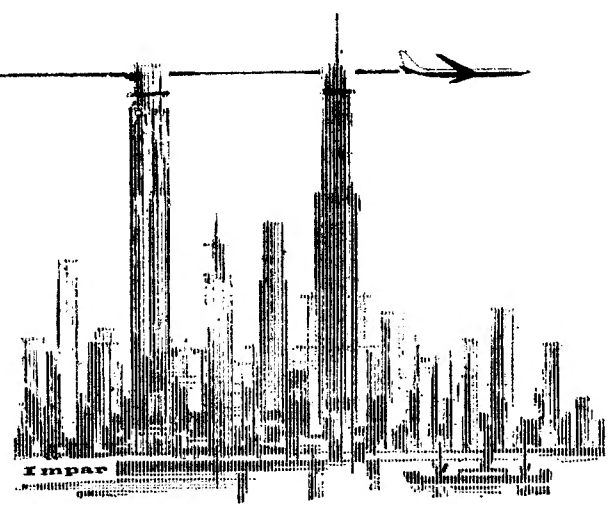
Relação dos objectos achados ontem e entregues na P.S.P. (Governo Civil): saco de plástico com diversos artigos; peça de ferramenta; relógio de senhora; carteira com o bilhete de identidade de Matilde Isidro Marreiros Machado; pasta de cabedal e casaco; porta-moedas com dinheiro; passe dos Caminhos de Ferro Portugueses de Maria da Graça G. de Carvalho; luva de senhora; chapéu de feltro; chapa de registo II-45-21; aro de farol e outro de roda automóvel; tampão e aro de roda automóvel; bola; e argolas com chaves.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

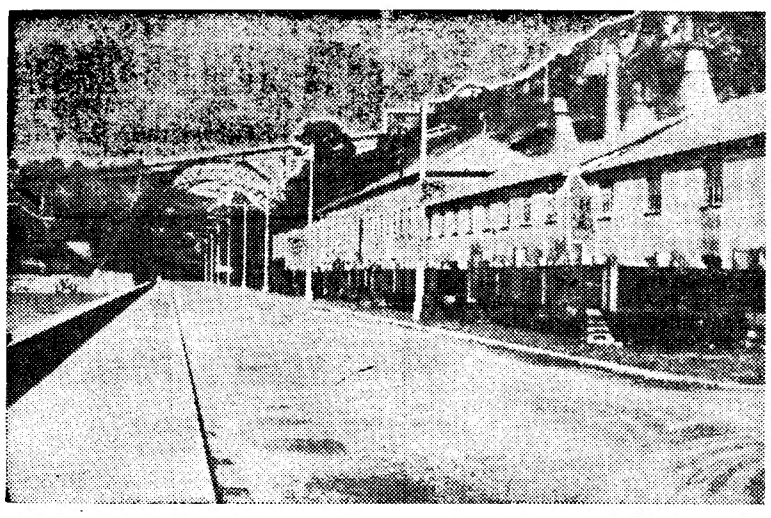
Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 30/4 efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 1/5 com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 h.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

a partir de 1 de JUNHO
para
NEW YORK
ligações imediatas para qualquer ponto do continente americano
VOOS DIÁRIOS às 15H.30
sujeito a aprovação governamental



PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Desde o Freixo até à ponte D. Maria Pia, os «caixões» formam uma fila compacta, ao lado da estrada marginal do Porto a Entre-os-Rios

Obras que nunca acabam

— outras que não mais começam...

PORTO, 28

Há no Porto, como em toda a parte, as *obras de Santa Engrácia* — que, daqui a pouco, já não se poderão chamar assim, pois essas, na capital, estão em vias de acabamento. Em todo o caso, valia mais nunca começarem as que principiam para nunca mais acabarem...

A ponte da Arrábida foi inaugurada, solenemente, como se sabe, já lá vão quais três anos.

Pouco antes vivia-se aqui um sonho, ou antes uma ideia, impulsionando uma aspiração muito legítima: uma nova ponte exclusivamente para as ligações ferroviárias Norte-Sul, senão para substituí-la, ao menos para aliviar o enorme tráfego pela velha ponte de D. Maria Pia, inaugurada em 4 de Novembro de 1877, então com reduzido movimento de comboios.

O Porto rejubilou com a ideia — e até *deitou foguetes antes da festa!* A obra, mesmo antes de começar, já estava muito adiantada — diziam os mais optimistas. O mesmo cimbre que tão bem servira para se construir o arco da ponte da Arrábida, iria, inteirinho, servir de base á nova ponte; aqueles enormes caixões de aço, construídos aqui no Porto, que custaram tanto e tanto dinheiro (69 com o peso de 2000 toneladas), já estavam pagos e, portanto, constituiam o *meio caminho andado*.

★

Os Portuenses rejubilaram ainda quando foram transferidas as enormes peças do local da ponte da Arrábida para a estrada marginal Porto-Entre Rios, um pouco mais adiante do pegão norte da ponte de D. Maria Pia e, por ali fora, até o Freixo. A coisa corria bem, pois, do contrário, se não pensassem em construir a ponte, decerto que os cimbres seriam desmontados e o metal respectivo iria para algum sucateiro, como foi todo o material do antigo Palácio de Cristal, cuja venda nem sequer foi a concurso, como é da praxe.

Neste caso, o pior — há sempre uma coisa pior — é que já vão decorridos três anos e os caixões estão expostos aos efeitos do tempo, á beira-rio, a deteriorar-se — e, a respeito de nova ponte, nada que seja do conhecimento do publico. Entretanto, assiste-se á inutilização de uma coisa que, apesar de ter custado muito dinheiro, está em risco de não servir nem para entulho...

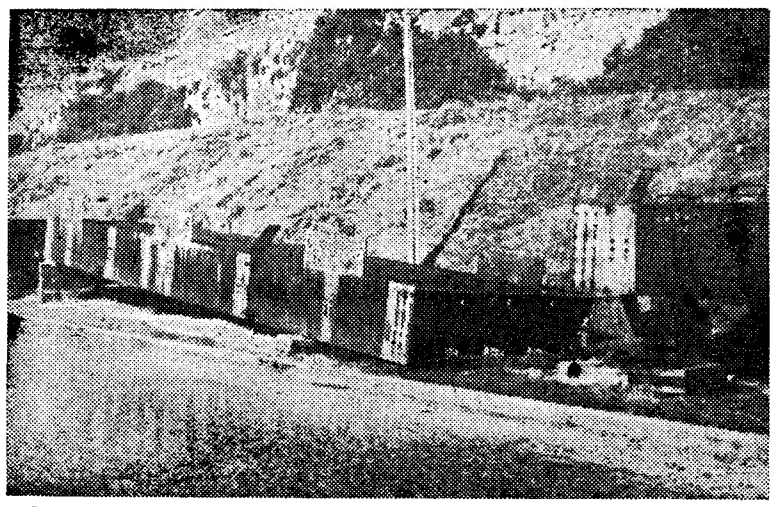
Como se impunha — valha-nos isso —, os referidos caixões estão colocados sobre pequenas pilhas de madeira, o que parece acertado. Alguns desses apoios já estão, contudo, em grande parte, apodrecidos, tombados, quase a cair, e um dos caixões assim parcialmente apoiado no terreno.

★

Não acabarão, desse modo, as enormes peças de aço por estarem totalmente corroídas pela ferrugem, pois se nem sequer, lhes foi dada uma demão de tinta isoladora ou de simples zarcão, que as preservaria da acção corrosiva sobre o que certos metais estão sujeitos? Não estarão os negociantes da especialidade já a fazer contas sobre o lucro provável da transacção com essa futura montanha de sucata?...

Se as coisas correrem dessa maneira, é mau e desalentador para quem estava a pensar em que o problema das ligações ferroviárias Porto-Gaia iria ser, finalmente, resolvido, com a construção da nova ponte. E ela resolveria, em definitivo, o problema que, desde sempre, se arrasta e tanto complica o movimento dos comboios nas ligações do Norte com o Sul, resultante das mudanças de máquinas, dado o peso das composições que a velha ponte de D. Maria Pia difícilmente suporta. Mas... ainda nem sequer falámos do elevado numero de pessoas que, nas suas viagens do Porto-Lisboa, e vice-versa, embarcam e desembarcam na estação das Devezas...

GUILHERME CARVALHO



Os apoios já apodreceram e os «caixões» já estão em contacto com o solo

PÁSCOAS NA GALIZA

(Continuação da 1.ª pagina)

poucos! — que preferem uma surtida fora de portas, com farta mesa e reconfortantes sonecas, em vez duma semana em Paris, em Madrid ou em Londres, a despeito de gastarem o dobro. Feitios!

As viajens, para mim, são, fundamentalmente, o processo ideal de evasão. E nessa evasão se inclui muito: as paisagens circundantes, a sugestão dos monumentos, das catedrais, a beleza dos pormenores, o estudo dos homens e dos problemas das terras visitadas. Mas nelas se inclui o afastamento, o abandono provisório do «rame-rame» do escritório, dos clientes com razão e sem ela, dos Tribunais fazendo justiça, da leitura compartimentada dos livros, jornais e revistas, das maçadorias da televisão e, sempre exemplificadamente, dos parceiros visíveis e dos encontros obrigatórios e, até, dos parceiros á distancia mais inoportunos do que os primeiros.

Claro que coisas dessas ou parecidas, que são produtos nacionais sem possibilidade de exportação — coisas dessas ou parecidas sempre se vão encontrando aqui e acolá, melhor ou pior. Mas o resto, duma maneira geral, — e agora para além-Pirineus! — é diferente. Vale sempre a pena!

Dentro deste propósito sempre que podemos — ala! que se faz tarde!

Acontece, no entanto, com esta Galiza, agora em plena Semana Santa, um fenómeno curioso: nunca nos cansamos de a percorrer e bem perto de nós é sempre com emoção que atravessamos Tuy para nos embrenharmos até Santiago ou Corunha, após alguns momentos em Vigo. E cá estamos, de novo, escrevendo estas linhas apressadas em plena «Plaza del Obradoiro» ouvindo o badalar dos sinos da Catedral, nesta manhã chuvosa e, por isso mesmo, como ontem á noite, propícia a *sentir* toda a majestade da cidade das mil e uma sugestões. Na verdade Santiago é outra com a chuva miudinha. Parece que dos arcanos da velha urbe saem, em silêncio, as personagens duma complexa representação medieval pisando as lajes centenárias, em romagens ou em esperas brigonas para um ajuste de contas.

Difícil subtrair-nos á magia da cidade mesmo, como no nosso caso, ausentes do sortilégio religioso que emerge das igrejas, das ruas, dos recolhimentos que o são as esquinas, das pracetas aconchegadas e, até, da largueza desta Plaza, onde escrevo. E mais, prosaicamente, difícil é, também, substrair-nos dos poentes da Ria que parece não terem fim e se prolongarem, em ramificações empolgantes, por todas estas terras «minhotas», que mais parecem um pedaço de Portugal, só inovada pela Catedral maravilhosa — que disso não temos nós.

Não está aí, no entanto, e exclusivamente o encanto e a emoção desta renovada visita á Galiza fraternal, onde nos parece ouvir sempre os cantares de Rosália de Castro. Bastaria o que está em redor para justificar a jornada. Mas, leitor amigo, o escrevinhador destas linhas traz agarrado a si a recordação, que começa, infelizmente para ele, a ser longínqua, das horas da mocidade aqui passadas.

Uma vida inteira que começa a dissipar-se nesta outonal descida de grande colina!

Estávamos no mês de Abril. Pelas ruas de Vigo desfilavam fanfarras e ranchos populares; centenas de homens e mulheres, velhos e jovens, operários, camponeses e estudantes, vitoriavam a Republica, cujo primeiro aniversário se comemorava numa encruzilhada de esperança, embora já ensombrada por ameaças que, mais tarde, se concretizariam, dramáticamente. Tinhamos vinte anos! Com os moços da nossa idade, confraternizávamos, com eles erguíamos a Republica nos escudos das nossas comuns ansiedades. E na Galiza a coisa era diferente. Falávamos quase a mesma língua, iguais os nossos hábitos, as nossas apetências, idêntico o fiozinho da poesia que, escrita em galego ou em português, do mesmo modo era por nós sentido.

Claro que é banalidade literária ou histórica afirmar-se a identificação das duas psiques. Mas importa insistir. E insistir para estranhar o afastamento em que vivemos, como, duma maneira geral, temos vivido sempre.

No entanto, não conhecemos de dois *casos* tão semelhantes. Desta terra galega emergiu o terrunho que nos fez gente: por maiores que fossem os contratempos da História estamos *agarrados* a isto. Aqui nasceu a nossa aventura e, prolongando-se no espaço e no tempo, separamo-nos, territorialmente, mas, jamais, nos desprendemos da «saudade» e da «morriña», dos hábitos e dos costumes, da similitude da linguagem — deste todo que, uma vez conquistado, difícilmente se perde ou se atenua. Há, na verdade, tanta semelhança entre a Galiza e a meseta como entre nós próprios e Castela, a velha...

A despeito de todas estas realidades, continuamos separados. Raro é o galego que conheça a história de Portugal e raríssimos são os que, alguma vez, leram uma nossa poesia clássica ou moderna; do mesmo modo é «avis rara» o português que conheça a literatura galega e nas duas pátrias contam-se pelos dedos os que contemplaram, recíprocamente, a inspiração ou a validade dos artistas da paleta ou do barro.

Consta — e só isso! — que uns estudos luso-galaicos se estiolam, em ambos os lados, substituidos, pelo lado português, pelo saboroso marisco da Ria e do lado galego por uma passeata até ao Porto para fazer compras, agora mais convidativas. Pouco mais, pouco menos. Deplorável!

Afinal tudo indica que Portugal e a Galiza deveriam reencontrar-se a miude, não só nos intercambios desportivo e folclórico, mas, sobretudo, na *intimidade* da cultura similar, na amizade fraterna dos seus valores do espírito, na troca, sem restrições, da autenticidade das artes, das letras e das ciências. Já que nada fazemos pelo Brasil e este por nós, cuidemos da Galiza, que fica a dois passos. Professores e estudantes, cursos especializados ou cursos livres, exposições, colóquios ou simpósios, acessibilidade aos centros comuns de investigação, isenções de imposto na venda e compra de obras, um vaivém utilíssimo que contribuiria para melhor nos conhecermos e nos amarmos e para melhor, ainda, vivificar as raízes da nossa origem. Centros de irradiação e de atracção em Lisboa, Porto, Coimbra, Vigo, Santiago, Corunha e Lugo. Duas «pátrias», — uma dimensional e outra «chica» — recordando e actualizando-se. Para quando?

São destas iniciativas e destes inofensivos lazeres, que são presenças aliciantes, que necessitam os povos de todo o mundo e, em especial, os povos, como o galego e o português, simplesmente separados pela linha ideal duma fronteira. Sim, porque o resto é *o acidental*, o *oportuno*, o *meteórico*. A raiz — repetimos —, essa é que é indispensável nutrir com as mensagens da nossa compreensão. E, ainda, se não descobriu melhor forma de *compreender* do que esta de pôr ao serviço de irmãos a voluntariedade e a entrega. Nelas se insere a inteligência e a cultura, já que em matéria de coração são iguais as palpitações dos agregados fraternos.

Estas rápidas Páscoas, em pleno coração da Galiza, trouxeram-me, de novo, á colação, as problemáticas equacionadas duma unidade sociológica. E como já começa a ser tempo de *concretizar*, oxalá que estas notícias breves sirvam, pelo menos, para uma maior compensação das horas vividas em contacto com a Galiza, regressado a Portugal como se continuasse a viver dentro dela. — *V. da G. F.*

NOVAS NORMAS PARA O EXERCÍCIO DE ACTIVIDADES AVÍCOLAS

O condicionamento do exercício da actividade avícola de reprodução, estabelecido pelo decreto-lei n.º 45 880, de 19 de Agosto de 1964, visou fundamentalmente — lê-se numa portaria publicada hoje — a criação de uma estrutura capaz de enfrentar os problemas ligados ao crescimento de um delicado ramo da exploração animal com características nitidamente industriais.

Respeitam estes problemas não só ao grave risco de difusão de numerosas doenças, mas também á incerteza do valor zootécnico dos produtos lançados no mercado.

Como ambos os aspectos têm actualmente grande importancia económica, em face da expansão já verificada na avicultura portuguesa e da necessidade de a estimular por forma a satisfazer ás grandes solicitações do consumo, filhas do aumento demográfico e das exigências do nível de vida, verificou-se a necessidade de substituir, dentro do possível, a importação de aves do dia por uma produção nacional de alta qualidade, apreciada por provas especiais de rendimento de cada estirpe, ao mesmo tmpo que se justifica a adopção de medidas disciplinadoras da reprodução para fins industriais.

A referida portaria estabelece as novas normas a observar para o exercício das actividades avícolas, quanto a instalações e seu apetrechamento(importação de aves e de ovos de incubação, etc.

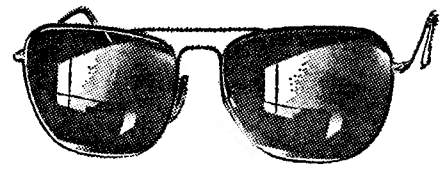
«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Corporação da Indústria teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a publicação do artigo *Política Industrial*, que inserimos no nosso número de 16 do corrente, bem como as referências feitas ao discurso proferido pelo presidente daquele organismo na reunião do respectivo conselho.

ÓCULOS DE SOL

Ray-Ban®

BAUSCH & LOMB



RAY-BAN o nome mais distinto em óculos de Sol

As lentes RAY-BAN, cientificamente estudadas e construídas com cristal óptico do melhor, não só lhe protegem os olhos da forte intensidade luminosa, como principalmente dos altamente nocivos raios invisíveis ultravioleta e infravermelhos. Só as lentes de cristal de tipo especial para esse fim, lhe garantem uma total protecção contra aqueles raios. Cada lente RAY-BAN é lapidada e polida com a mesma precisão duma lente de receita médica e também podem ser fornecidas com graduação. Exija sempre a palavra RAY-BAN gravada no cavalete e a marca BL gravada nas lentes. BAUSCH & LOMB

Curso internacional
sobre previsão em bases científicas

Sob o patrocínio do «Comité» Científico da N. A. T. O. e da Fundação Calouste Gulbenkian, vai realizar-se, na Curia, de 19 a 30 de Setembro próximo, um curso internacional sobre Previsão em Bases Científicas (Aspirações e Realizações) dirigido pelo prof. H. Wold.

Serão expositores os profs. G. H. Orcutt (Universidade de Harvard), E. A. Robinson (Universidade de Wisconsin), D. B. Suits (Universidade de Michigan), prof. H. O. Wold (Universidade de Uppsala) e prof. P. de Wolff (director do Instituto de Planeamento Económico da Holanda).

A previsão com bases científicas, no âmbito que se pretende para este curso constitui um domínio onde confluem várias vias: as técnicas estatísticas para o tratamento apropriado dos dados de observação; a análise matemática e a teoria das probabilidades no delineamento de modelos teóricos susceptíveis de gerar estas previsões; o pensamento económico que constitui a fundamentação dos modelos de previsão; as técnicas estatísticas para a estimação dos parâmetros dos modelos de previsão.

As lições deste curso serão organizadas de modo a efectuar-se uma exposição especializada destes diversos tópicos e ao mesmo tempo por forma a constituirem um todo integrado. A orientação será no sentido de se efectuar uma discussão dos desenvolvimentos e tendências recentes.

Os participantes ficarão instalados no Palace da Curia e estão previstas excursões a Coimbra, Conimbriga e outros locais de interesse.

As inscrições efectuam-se até ao próximo dia 15 de Maio no Centro de Economia e Finanças da Fundação Calouste Gulbenkian, Avenida de Berna, 56, 6.º, Lisboa-1, para onde deverão ser solicitados quaisquer esclarecimentos.

Antigos alunos
do Liceu de Gil Vicente

Reúnem-se no dia 1 de Maio no já tradicional almoço de confraternização os antigos alunos do Liceu de Gil Vicente, cuja associação é a mais antiga do género. Por isso, sempre os almoços da A. A. A. L. G. V. constituiram reuniões de carácter muito especial.

Ali se juntam individualidades das mais diversas posições sociais ligadas pelo mesmo espírito de camaradagem que era seu timbre há dezenas de anos nos velhos claustos de S. Vicente e que se transplantou para o novo edifício do Liceu.

Para assinalar o 29.º almoço, a comissão organizadora, como habitualmente, publicou um boletim evocativo, no qual se indicam os locais de inscrição, que pode fazer-se também, no próprio dia, no local — Liceu de Gil Vicente — Rua da Verónica, até ás 13 horas.

SÃO 14 OS INDIVÍDUOS
pronunciados por estupro ou corrupção de menores no caso do Moinho de Alhos Vedros

BARREIRO, 28. — Encontram-se pronunciados em processo de querela, movido pelo agente do Ministério Publico da comarca desta vila, acusados uns de crime de estupro e outros de corrupção de menores, factos estes que se produziram no célebre Moinho de Alhos Vedros, e a que o nosso jornal oportunamente se referiu, além de Julião António Martins Alvarez, proprietário do referido moinho, o qual já prestou fiança de 60 contos, mais os seguintes indivíduos: António Eduardo Paleta Fernandes, Osvaldo da Costa de Sousa Nunes, João Simão da Silva, Armando Teixeira Carneiro da Silva, Orlando Rodrigues Soares, José Natário Ramos, Raul Armando da Silva Quinote, José Manuel Rosa Catarino, Carlos Alberto Marques de Oliveira, António Fernando Alves Araujo, Vítor Manuel Gil de Jesus, Lucindo Bernardo e Inácio António Carrasco.

Movimento marítimo

Paquete «Ryndam»

Depois de amanhã visitará mais uma vez o nosso porto o paquete «Ryndam», bela unidade mercante holandesa que, no regresso de uma viagem regular à Austrália, Nova Zelândia, portos norte-americanos do Pacífico e da América Central, iniciada em Rotterdam a 7 de Fevereiro último, neste porto terminará em 4 do próximo mês de Maio. O paquete pertence à frota da Holland-America Line, da qual são agentes gerais a firma Carlos Gomes & C.ª, Ld.ª.

Em 30 de Outubro próximo este navio voltará a passar por Lisboa transportando o «Chapman College» no decurso da sua habitual viagem da volta ao Mundo, em substituição do conhecido «Seven Seas» que esteve já várias vezes em Lisboa com os referidos cruzeiros, denominados «University of 7 Seas».

Regresso de tropas

É esperado amanhã em Lisboa, devendo atracar cerca das 18 horas ao cais de Alcantara, o paquete «India», a bordo do qual regressam á metrópole contingentes militares que terminaram a sua comissão de serviço no Ultramar.

PORTUGAL
NUMA EXPOSIÇÃO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — Portugal é um dos oito países europeus representados numa exposição que será inaugurada amanhã em Nova York e na qual estarão patentes mobílias, roupas e utensílios de todos os tipos, no valor de 2.5 milhões de dólares (72 mil contos). A exposição durará 16 dias e ali figuram, além de Portugal, a Espanha, a Itália, a Grécia, a França, Marrocos, a Tunísia e Malta.

Na inauguração de gala, caracterizada por elevado ambiente social, serviram-se acepipes característicos dos países expositores.

PELA MARCA SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

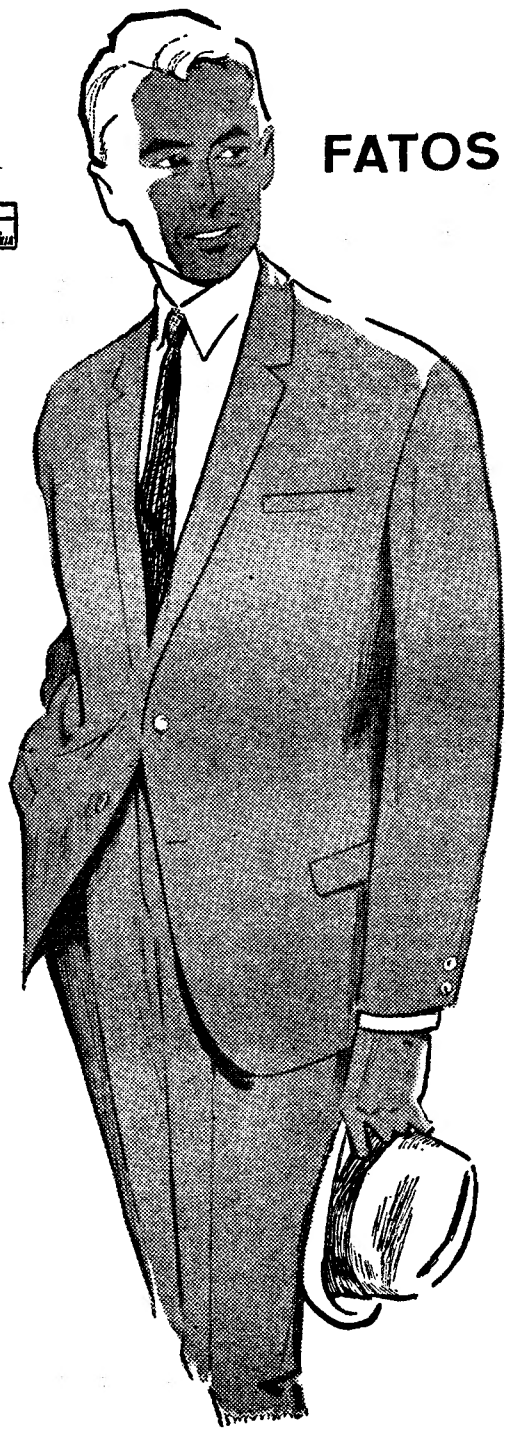
NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARÁ FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

Orlon®

FATOS Orlon®/Lã



O PRESTÍGIO DO HOMEM MODERNO

Orlon®/Lã assegura:

- DISTINÇÃO (padrões atraentes, presença impecável).
- RESISTÊNCIA (não sente o uso nem consente as rugas).
- QUALIDADE (côres sólidas, vincos mais duráveis).

Nas melhores alfaiatarias e estabelecimentos da especialidade

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.

® Marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

NOTÍCIAS DE ÍLHAVO

UMA ESTÁTUA ao falecido prelado D. Manuel Trindade Salgueiro

ILHAVO, 28. — Segundo comunicação feita pelo presidente da Camara, na sessão solene das festas comemorativas do 70.º aniversário da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, vai ser aqui erigida, por iniciativa da Junta Central das Casas de Pescadores e organismos inerentes, uma estátua em bronze ao ilustre Ilhavense falecido no ano findo, D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora.

Salvo melhor opinião, parece-nos que a referida estátua, justa homenagem a um distinto prelado, grande ilhavense e grande português, ficaria bem junto ao novo edifício que vai ser construído para o Museu Municipal e Marítimo, pois D. Manuel Trindade Salgueiro foi sempre um grande amigo dessa instituição e muito se esforçou, em vida, pela realização desse importante melhoramento — velha e premente aspiração do povo desta terra de heróicos marinheiros.

Uma cigana presa quando procurava explorar um casal

A cigana Márcia da Conceição, de 32 anos, solteira, natural de Lisboa, apareceu nas Quintãs, em casa do padeiro Carlos Prazeres da Silva, de 43 anos, para vender tecidos e outros adereços. Como o padeiro não estava entendeu-se com a mulher, Helena Benavente Torrão, mas esta alegou que nada podia comprar, pois andava doente e vivia desgostosa porque a filha Maria Helena Benavente vivia acabrunhada por não se entender bem com o marido, pescador bacalhoeiro em viagem para os bancos. A cigana prometeu á Helena que lhe resolveria todos os problemas. Puxou de cartas e de um pano vermelho e iniciou as «operações» com grande aparato. A mulher do padeiro ficou entusiasmada e deu logo á cigana 112$50 para começo, prometendo a cigana voltar no outro dia para continuar o «trabalhinho», o que fez.

Nesse dia, encontrou, porém, o padeiro que assistiu á segunda fase das rezas, também muito interessado. A cigana afirmou que, para continuar em outros dias o «trabalho» necessitava de 3 contos. O padeiro achou caro e, desconfiado, disse que ia buscar o dinheiro, mas, á cautela, procurou o comandante da G. N. R. desta vila que logo partiu para as Quintãs e aí prendeu a cigana, a qual se mostrou muito surpreendida. Seguiu para a cadeia de Aveiro com o respectivo auto.

NOVAS VISITAS do ministro das Obras Públicas a regiões da província

VISEU, 28. — O eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas visitará, no sábado e no domingo próximos, esta cidade, a Guarda e Lamego.

No domingo, aquele membro do Governo presidirá, de manhã, no Governo Civil, a uma reunião com os presidentes das Câmaras Municipais e técnicos; e, depois do almoço, visitará, com o chefe do distrito, o presidente da Câmara e técnicos, alguns melhoramentos em curso.

Movimento nas praias

Nas belíssimas praias do concelho, a da Costa Nova e a do Farol, que são, sem duvida, dois magníficos centros de turismo, nota-se grande actividade na construção de novos prédios, alguns de bom gosto regional. Muitos dos prédios já ali estão alugados para a próxima época balnear. A pesca de amadores na barra e noutros pontos da ria, principalmente aos sábados e domingos, assume aspectos de febril actividade. Afirma-se que a nova ponte ligando a estrada Barra-Costa Nova-Gafanha começará ainda este ano a ser construída, o que trará enormes benefícios de ordem económica e turística para toda a região. Também este ano ficará alargada e alcatroada a estrada Costa Nova-Vagueira, o que tornará mais fácil o acesso dos turistas a toda essa faixa ribeirinha — verdadeiro lugar de sonho.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Artur Inácio

Faleceu o sr. Artur Inácio, de 76 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado om a sr. D. Emília Duarte de Almeida Inácio, e pai dos srs. José de Almeida Inácio, sócio-gerente, casado com a sr.ª D. Emília Duar-Lda., e Domingos de Almeida Inácio.

O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

António José Pereira Godinho

Faleceu o sr. António José Pereira Godinho, de 46 anos, natural de Beja, comerciante e administrador de várias firmas. Era casado com a sr.ª D. Carmen Borges Nascimento Godinho.

O funeral, a cargo da Agência Miguel de Almeida, realizou-se hoje, para o cemitério do Alto de São João.

As comemorações centenárias da cidade de Évora

EVORA, 28 — Foi adiada para amanhã, ás 17 e 30, a inauguração da Exposição Bibliográfica e Iconográfica da cidade de Évora, que estava marcada para hoje, na Biblioteca Publica desta cidade.

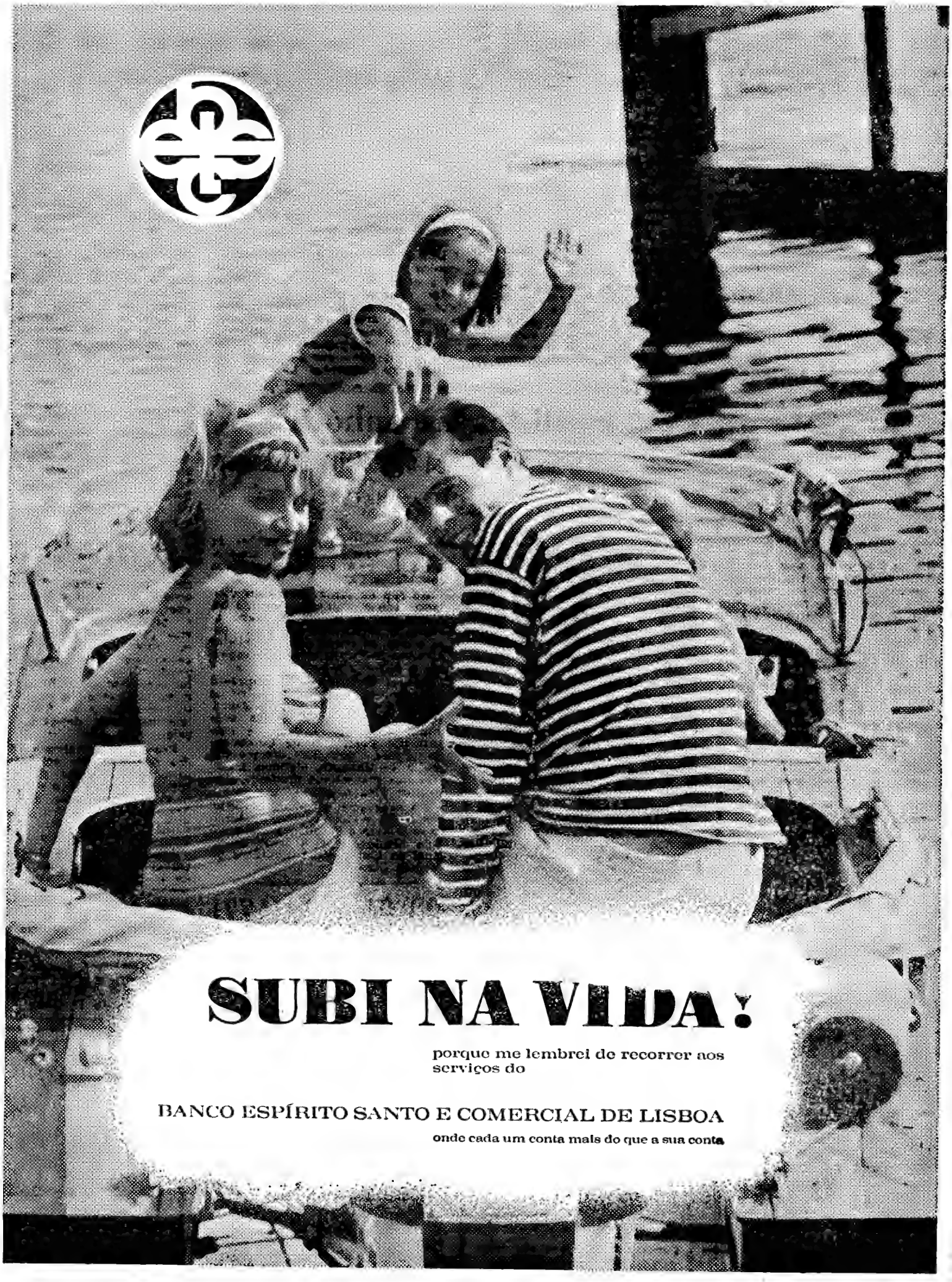
Também amanhã, pelas 21 e 30, no Palácio de D. Manuel, o prof. Marcelo Caetano, proferirá uma conferência sobre «Os Forais de Évora».

«MOTOR»

Mais um numero de «Motor» foi posto á venda, cumprindo-se, assim, a regularidade da publicação que tem sido um dos grandes êxitos daquele popular semanário. Como de costume, insere valiosa colaboração de nomes consagrados no automobilismo e actividades similares e, ainda, o sensacional concurso «Motor vai a Le Mans».

J. Filipe Nogueira, Michael Kemp e Franklin Barbosa assinam artigos do maior interesse, salientando-se, também, algumas entrevistas oportunas sobre assuntos da máxima actualidade, a par das habituais secções e de um noticiário muito bem seleccionado.

O numero desta semana de «Motor», magnificamente ilustrado e de impecável apresentação gráfica, continua, portanto, a marcar posição bem definida na Imprensa da especialidade, constituindo uma edição indispensável para o automobilista — e de interesse para o publico em geral.



A Ericeira solicita

o prosseguimento das obras de protecção do porto

Uma delegação das entidades oficiais e particulares da Ericeira foi hoje recebida pelo ministro das Obras Publicas a quem entregou uma representação sobre a necessidade de se prosseguir nas obras de melhoramento do porto daquela vila.

A delegação era formada pelos srs. Adriano da Silva Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Mafra; dr. Afonso Lucas, presidente da Junta de Turismo da Ericeira; João Simões, administrador-delegado da Junta; José Lucio da Silva, provedor da Misericórdia da Ericeira; Custódio de Sá, presidente da Junta de Freguesia, etc.

Diz-se no documento entregue que, após a conclusão dos trabalhos correspondentes á primeira fase das obras em epígrafe, que representam, principalmente, um benefício nas operações preparatórias e posteriores á faina da pesca — terreiro de estacionamento de barcos, com acesso e remoção sem o declive pronunciado da rampa existente e um maior desafogo para reparação de apetrechos de pesca, tais como redes, etc. — pode-se considerar que a Ericeira já é detentora de melhoria das condições da praia em relação ao seu anterior estado. Defende-se o ponto de vista de que, a construção de uma secção do molhe noroeste, já previsto no projecto pelos serviços competentes, molhe que, partindo da linha dos escolhos até á cota 3, com negativa, atingiria uma extensão de cerca de 200 metros, viria proporcionar enormes vantagens á frota de pesca local, não só como protecção na demanda e saida do portinho, mas também como abrigo e fundeadouro mais seguros, durante os meses em que sopra a «nortada» e que coincide com a época de maior intensidade da faina de pesca.

Corroborando esta tese, observa-se que um grande numero de turistas nacionais e estrangeiros que aqui se deslocam com embarcações de recreio, só desfrutam de escassas oportunidades para a prática do seu desporto favorito, em virtude da falta de segurança e de abrigo a que se aludiu; em reforço desta mesma tese, poderá ainda, referir-se o esforço do país vizinho na construção de portos de abrigo destinados, exclusivamente, a barcos de desporto e recreio.

A construção total ou parcial dos molhes projectados, possibilitaria a demanda e estacionamento no nosso porto de iates de cruzeiro oceanico, proporcionando a esta estancia um substancial reforço no tão desejado «turismo de qualidade».

Crê-se que o início da construção do molhe noroeste viria compensar o desequilíbrio verificado no assoreamento da praia pela conclusão da primeira fase dos trabalhos, actuando como factor de retenção das areias.

A comissão chamou a atenção do ministro para a prova de confiança nas realizações do Ministério, dada pelos pescadores da Ericeira, os quais, desde o começo dos trabalhos no portinho, têm vindo a aumentar a frota de pesca local, não só em quantidade, como também nas dimensões das embarcações e potência dos respectivos motores.

Homenagem em Santarém a uma grande benemérita da instrução

SANTARÉM, 28 — A veneranda e excelsa benemérita D. Luísa de Vadre Santa Marta (Andaluz), a quem Santarém deve uma das mais belas e enternecedoras obras de beneficência e educação, recebe hoje, no salão nobre da Câmara Municipal, a medalha de ouro da cidade, que o Município lhe concedeu em reconhecimento dos inestimáveis serviços que se lhe devem. Nunca a Câmara Municipal prestou uma homenagem tão justa como esta.

O acto é presidido pelo chefe do distrito. Sabe-se que á homenagem se associam, com a sua presença, muitas centenas de pessoas, para o que chegaram já a esta cidade muitas pessoas procedentes de vários pontos do País.

A homenageada tem dedicado toda a sua vida á prática do bem, tendo gastado toda a sua fortuna em obras de assistência e de educação. Entre estas inclui-se a construção do Colégio de Andaluz, bloco de dezassete edifícios destinado tanto a raparigas pobres como ricas, que ficará a ser o maior da Península.

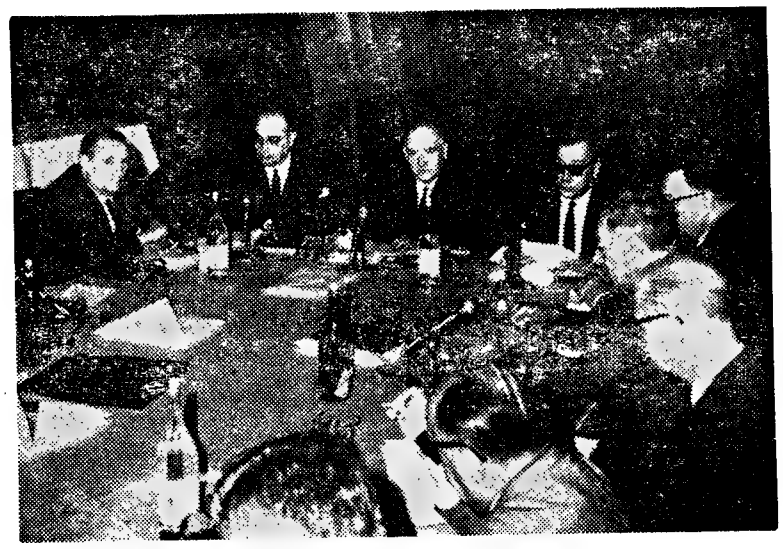
3.º Salão de Antiguidades

(FALTAM SÓ TRÊS DIAS!)

MENSAGEM DE CULTURA E DE BOM GOSTO A CONSAGRAR UM PRESTIGIOSO CARTAZ DA VIDA DE LISBOA

HORARIO DE HOJE:

das 17 às 24 horas



Um aspecto da sessão de abertura dos trabalhos

Onze países representados

na assembleia geral da União Internacional da Exibição Cinematográfica que esta manhã começou no Estoril

Representantes de onze países europeus participaram, esta manhã, no Estoril, na primeira sessão de trabalhos da assembleia geral da União Internacional da Exibição Cinematográfica, que se prolongará por três dias. Esta reunião periódica, que decorre este anos entre nós, foi iniciativa da União de Grémios dos Espectáculos, visa um maior contacto entre os exibidores cinematográficos dos diversos países que fazem parte da União, proporcionando uma util troca de impressões e, no nosso caso especial, permitindo uma util propaganda do nosso País, tanto mais que a maioria dos delegados presentes nos visitam pela primeira vez e são, este ano, em numero muito superior ao que tem comparecido em anteriores assembleias.

A primeira sessão de trabalhos principiou ás 10 horas, no hotel Estoril-Sol, onde se efectuarão as restantes. Presidiu o sr. Edmond Zeltner, na sua qualidade de presidente da U. I. E. C., estando presentes os delegados da Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Suíça e Portugal. A delegação portuguesa é formada pelos srs. dr. Mesquita e Carmo presidente da Corporação de Espectáculos, dr. Manuel Teles presidente da União de Grémios dos Espectáculos, Vasco Morgado vice-presidente do mesmo organismo, Francisco Correia de Mattos presidente do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, Fernando Guilherme Fernandes, do conselho geral da U. G. E. e dr. Campos Figueira, antigo presidente da Corporação de Espectáculos. Antes de se entrar na ordem do dia o sr. dr. Mesquita e Carmo, em nome da delegação portuguesa, saudou os delegados estrangeiros presentes, fazendo votos por que cada um leve para o seu país as melhores recordações de Portugal. Seguidamente, já dentro da ordem do dia, o sr. Adolph Trichet, secretário-geral da U. I. E. C. procedeu á leitura dos relatórios administrativos e financeiros que foram aprovados. Procedeu-se seguidamente á eleição do novo presidente da União, cargo para que foi escolhido o sr. Rebotier, delegado da França. Foi, também, eleito tesoureiro o sr. Roger Nardel igualmente da delegação daquele país.

Procedeu-se finalmente á leitura dos relatórios das actividades das associações filiadas, nos quais se focam, em relação a cada um dos países representados, a frequência dos cinemas, impostos, relações cinema-televisão, direitos de autor e condições de aluguer dos filmes.

Após o almoço, os delegados estrangeiros e nacionais, em grande parte acompanhados por suas esposas, deram um passeio pelos arredores do Estoril, visitando a Lagoa Azul, Sintra, Cabo da Roca, Guincho e Cascais, onde, no museu Castro Guimarães, lhes é oferecido um «cocktail» pela Junta de Turismo da Costa do Sol. À noite, no restaurante Folclore, haverá um jantar oferecido pelo Comissariado de Turismo.

Os jornalistas espanhóis

visitaram esta manhã o estaleiro da Lisnave em construção na Margueira

No prosseguimento do programa da sua visita a Lisboa, os cinco jornalistas de Barcelona e esposas, que se deslocaram a convite da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, estiveram, esta manhã, na Outra Banda, onde observaram, demoradamente, as importantes obras de construção do grande estaleiro naval da Lisnave.

Os visitantes, que eram acompanhados do sr. dr. António Guardiola, secretário-geral daquele organismo corporativo, e esposa, utilizaram um barco especial, que os conduziu do Cais das Colunas directamente á ponte-cais do estaleiro, tendo sido ali recebidos pelo sr. eng.º António Luís Gomes, chefe das relações publicas da Lisnave.

Prenderam, muito em especial, a atenção dos jornalistas do país vizinho os grandes guindastes em serviço naquelas obras, um dos quais desloca o peso de cinquenta toneladas e é o maior de Portugal — planeado e construído em oficinas nacionais —, e a doca destinada á reparação de navios até ao deslocamento de duzentas e cinquenta mil toneladas: uma das maiores do Mundo. Também a doca n.º 2 e as oficinas metálicas, já em pleno rendimento, foram detidamente visitadas.

Enquanto decorreu a observação aos estaleiros da Margueira, as esposas dos jornalistas de Barcelona deram um passeio, de autocarro, pela península da Arrábida. Por fim, no pavilhão de recepções da Lisnave, efectuou-se um almoço, oferecido pela empresa aos seus convidados.

Ao fim da tarde, os nossos visitantes são obsequiados com um beberete, que se realiza na Chancelaria da Embaixada do seu país, e para o qual se encontram convidadas diversas individualidades portuguesas e estrangeiras.

Os representantes da Imprensa barcelonesa, que têm sido alvo de diversas homenagens em Lisboa, foram também distinguidos pela Junta Nacional do Vinho e pelo Instituto Português de Conservas de Peixe, que lhes ofereceram, muito gentilmente, algumas amostras dos respectivos produtos, destinados a exportação.

No programa de amanhã, consagrado aos nossos visitantes, destaca-se o almoço que lhes é oferecido pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, no restaurante de Montes Claros.

ZEBÚ

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ROSSANO BRAZZI REALIZADOR

ROMA, 28 — (A. N. I.) — Rossano Brazzi, que se tornou conhecido como actor, deseja agora enveredar pela carreira de realizador. Para a sua estreia neste campo, escolheu um filme dedicado á infância, que decorre num mundo cheio de gnomos, fadas e crianças. O filme será colorido e terá o título «Il natale che quase non fu».

Trata-se de uma película cheia de poesia e de fantasia, á maneira de certas películas de Frank Capra, o realizador que deu ao mundo alguns dos melhores filmes dos anos 40.

ZEBÚ

ITINERÁRIO «F

«Ainda hoje tanto ou ma

A nossa frente o dr. Paradela de Oliveira. Sabia ao que íamos. E o diálogo estabeleceu-se imediatamente, sem necessidade de preâmbulos

— Há uma certa afectividade que logo se estabelece entre as pessoas que passaram por Coimbra, pelo simples facto de terem sido aí estudantes. Nem há razão para um romantismo exacerbado e exclusivo, nem para que ele se ponha de lado. É claro que tudo tem de aferir-se pelo tipo de vida de cada época. Os estudantes de hoje têm de preocupar-se, e preocupam-se, muito mais com a construção do futuro.

E antes de fazermos qualquer pergunta, Paradela de Oliveira — um dos nomes maiores da história do fado de Coimbra, e o iniciador de uma das suas mais fecundas *linhas de força* — prosseguiu:

— Foi no meu tempo de Coimbra que houve realmente (*realmente*, e não porque eu seja daqueles para quem *no seu tempo* é que tudo foi o melhor possível...) um núcleo mais valioso de artistas, um núcleo de facto ímpar. O Bettencourt deu ao fado um estilo novo, diferente, menos doloroso, mais optimista. foi um caso *à parte*. E o mesmo se diga do Menano, meu contemporâneo igualmente, embora mais velho também.

● Uma história no início de uma «carreira»

«Pouco depois de eu ter chegado a Coimbra, em 1924, mostraram-me o António Menano, no Largo de S. João. O estudantinho ido de Lamego, e que gostava de cantar,

Apareceu uma barra de oir^ em terrenos revolvidos para reconstruir um prédio

Conta-nos o nosso solícito correspondente em Vila Verde que, ha pouco, o sr. Manuel de Oliveira Barros ah adquiriu um prédio quase em ruínas. Mandou-o reconstruir, mas, com o palpite de que nas velhas paredes, poderia existir dinheiro escondido, tomou as devidas precauções quanto aos trabalhos de demolição.

Apareceram, com efeito, a princípio, algumas moedas, mas de valor insignificante. Todavia, a grande surpresa surgiria, horas depois, quando um dos jornaleiros encontrou, num terreno anexo, um objecto metálico bastante pesado em relação ao volume, o qual se verificou ser uma barra de oiro. Logo a notícia correu célere e não faltou quem fosse dar os parabéns ao feliz achador e se prontificasse a tomar parte nas pesquisas. Estas prosseguiram afanosamente, mas não houve mais brilho de oiro...

Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

FUNDADA EM 1878

RUA D DUARTE, 4-B

(Edifício do Hotel Mundial)

...gosto de cantar ...is do que no meu tempo»

...lisse-nos Paradela de Oliveira

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

...olhou para ele como para um ídolo. E no dia seguinte um meu grande amigo que tocava guitarra, o irradiante de simpatia Carlos Homem de Sá e Serpa, e o Júlio Ribeiro da Costa, um ás do futebol de então, perguntaram-me: V. era capaz de cantar aí umas coisas para um amigo que vem de Lisboa? Apresentaram-mo e eu não mostrei reconhecê-lo. Começou a fazer umas observações e eu disse-lhe: «O sr. parece que entende muito disto. Já deve ter ouvido o Menano...». «Bem... bem... — replicou. — Afinal estou a ver que o «caloiro» já o conhece».

O dr. Paradela de Oliveira continuava a falar. E era bem visível o seu entusiasmo: um entusiasmo em que a saudade e a nostalgia se confundiam.

— Daí a pouco passaram em Coimbra uns estudantes argentinos, que foram visitar a «República Transmontana». O Menano não pôde cantar, e o Bettencourt não o quis fazer. Um colega que sabia já eu cantar no liceu, foi-me buscar a mim. A princípio recusei-me, mas acabei por ir. Os guitarristas e violas acharam que tinham feito uma descoberta, e logo no Carnaval fui com a Tuna Académica numa viagem á Andaluzia. E no fim do ano — um ano de «caloiro» em cheio! — fui também com a Tuna ao Brasil. À Andaluzia como cantor fui só eu. Ao Brasil foram mais o Lucas Junot, o Agostinho Fontes e o Ferreira de Melo — um cantador á moda antiga. Como guitarras os inesquecíveis Artur Paredes e Paulo de Sá.

«Com tudo isto — e muito mais! — tive que vir para Lisboa no 3.º ano, para concluir o curso. Senão... Mas ainda voltei, ainda fui aos Açores e participei em saraus, festas, etc.

— Na opinião do dr. A. Brojo e do Portugal, o seu estilo teria sido, no início, influenciado pelo Edmundo Bettencourt. Concorda?

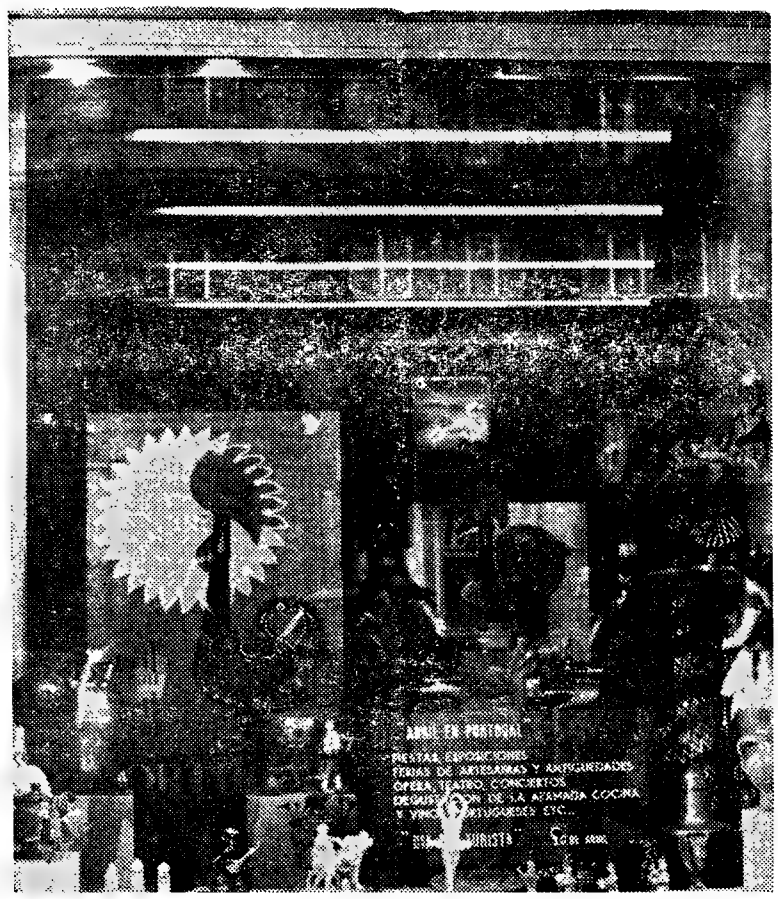
— Julgo que fui mais influenciado pelo Lucas Junot, embora reagindo contra certo *preciosismo*, certo sentimentalismo exagerado: nesta reacção é que pode haver certas *afinidades* com o Bettencourt, por quem tenho a maior admiração — mas não há influência, pois até essa altura tinha-o ouvido muito poucas vezes. Por outro lado, também me preocupei sempre em escolher boas letras, com qua-

(Continua na 18.ª página)

Três novos centros criados na Universidade de Coimbra

O Instituto de Alta Cultura criou, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, para o qual foi nomeado director o prof. dr. A. Costa Ramalho; o Centro de Estudos Românicos, dirigido pelo prof. dr. J. da Costa Pimpão; e o Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada, sob a direcção do prof. dr. José Gonçalo Herculano de Carvalho.

Os centros agora criados têm por finalidade, no campo que lhes é especificamente demarcado, promover a modernização da cultura e a renovação pedagógica e científica através de trabalhos de investigação e de aperfeiçoamento.



Uma das montras que, em Madrid, ostentavam motivos portugueses

A PROMOÇÃO PORTUGUESA da indústria de turismo no mercado espanhol

A Delegação do Turismo Português em Madrid, aproveitando a realização da 1.ª Assembleia Hispano-Luso-Americano-Filipina de Turismo, promoveu uma intensa campanha no sentido de divulgar o «Abril em Portugal». Entre outras iniciativas, destacam-se, muito em especial, o arranjo de várias montras nas agências de viagens e empresas transportadoras, com motivos portugueses; a divulgação de propaganda radiofónica nas emissoras da capital espanhola, na Rádio de Andorra, Rádio «La Voz de Jaén», Rádio Popular de Badajoz, Rádio Intercontinental e Rádio de Murcia; a distribuição de cerca de vinte mil folhetos e cartazes e a efectivação de um programa televisionado, de trinta minutos, em que actuou um grupo artístico que exibiu numeros do nosso folclore.

O resultado positivo desta interessante e oportuna campanha foi a organização, que se seguiu, de numerosas excursões de Madrid a Lisboa, podendo contar-se, desde já, com uma afluência crescente de turistas espanhois em demanda de todas as zonas de interesse turístico portuguesas. Esta afluência, muito significativa, afigura-se com real importancia, porquanto o nível de vida dos espanhois tem ganho renovada importancia — e pode reflectir-se, favoràvelmente, no contexto da balança de pagamentos portuguesa. Deste modo se poderá salientar a influência, cada vez maior, dos turistas espanhois no processo de industrialização que procuramos concretizar com inegável êxito

A AQUISIÇÃO DE UMA NOVA UNIDADE PARA A EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Conforme já noticiámos, a Empresa Insulana de Navegação adquiriu á firma Zim Israel Navigation o navio de turbinas «Israel», de 9831 toneladas e 19 nós de velocidade, para 323 passageiros e capacidade para cerca de 5000 toneladas de carga. Construído nos estaleiros Deutsch Verst, de Hamburgo, em 1956, o navio tomou o nome de «Angra do Heroismo» e destina-se ás carreiras entre o Continente e os arquipélagos da Madeira e Açores. E' comandado pelo capitão António da Silva Bagão Junior, que para ele transitou do «Carvalho Araujo», da mesma companhia. Para receber o navio deslocaram-se a Haifa o administrador da Empresa Insulana de Navegação, comandante Simões Vaz, e o capitão-de-mar-e-guerra engenheiro construtor naval Rogério de Oliveira, além de técnicos superiores daquela companhia. O «Angra do Heroismo» içou a bandeira portuguesa ontem, ás 16 horas, ficando deste modo acrescentada com uma bela e moderna unidade a frota da Insulana e a marinha mercante nacional. O navio largará brevemente de Haifa com a tripulação portuguesa a bordo, sendo esperado em Lisboa no próximo dia 5 de Maio.

Paradela de Oliveira canta, em plena Sé Velha, no seu estilo inconfundível

Foi assassinado com uma garrafa o pescador encontrado no rio Corgo

SANTA MARTA DE PENA GUIÃO, 28 — Está decifrado o misterio da morte de Joaquim Guedes, «O Rela», casado, de 31 anos, pai de quatro filhos, e cujo cadáver apareceu afogado no rio Corgo, com um profundo golpe na cabeça.

A Guarda Nacional Republicana prendeu, para averiguações, Mário Vítor, «O Zinso», casado, de 38 anos, o qual, com «O Rela», se entregava à pesca criminosa.

Interrogado várias vezes, o preso negou ter sido o autor do crime; mas, como tudo o comprometia, especialmente o facto de ter sido a ultima pessoa que acompanhara a vítima, foi enviado ao tribunal desta comarca.

Instado novamente, «O Zinso» acabou por confessar que, após uma discussão com «O Rela», lhe vibrou um golpe na cabeça, com uma garrafa cheia de vinho. Acreditou que abandonou o corpo, mas que, mais tarde, voltou ao local e atirou «O Rela» ao rio.

O cadáver foi hoje autopsiado, efectuando-se depois o funeral para o cemitério local. O caso produziu profunda impressão na freguesia de São Miguel, de onde os dois eram naturais, e onde «O Rela» gozava de gerais simpatias.

CAVES S. JOÃO
Agente em Lisboa
J. NUNES DA SILVA
L. Bordalo Pinheiro, 29

SALVADOS
FIAT 1300
Ver na R. Arco de Carvalhão, 25-A. Respostas ao «ALENTEJO», COMPANHIA DE SEGUROS. Restauradores, 47—Lisboa.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

ACABA DE SAIR:
FÉRIAS CONJUGAIS
NOVO ROMANCE DE
JOÃO AMARAL JÚNIOR
15$00
Edição ROMANO TORRES
À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Considera-se garantida a designação do general Costa e Silva como sucessor de Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — Cinco meses antes da eleição de novo presidente da Republica, a maior parte dos observadores politicos brasileiros considera que o general Costa e Silva, ministro da Guerra, tem garantida desde já a designação como sucessor do marechal Castelo Branco.

Soube-se, a propósito, que no termo das consultas efectuadas no partido governamental Aliança de Renovação Nacional, o nome do ministro da Guerra vai sensivelmente á frente, na lista dos candidatos propostos. Assim, a candidatura do general Costa e Silva seria proposta, em 26 do próximo mês pela ARENA á convenção nacional deste partido.

Posto que a eleição do presidente da Republica se efectua mediante sufrágio indirecto, pelo Parlamento, onde o partido governamental é maioritário, há praticamente a certeza, no Rio de Janeiro, de que o candidato patrocinado pela ARENA será eleito.

Os próprios adversários do Governo parecem ter perdido as ilusões quanto ao resultado da eleição e alguns dirigentes do partido da oposição, Movimento Democrático Brasileiro, vão ao ponto de propor uma concentração geral em volta do nome do ministro da Guerra.

A táctica preconizada por esses dirigentes do M. D. B. seria a unica capaz de favorecer um contacto com a equipa dirigente: o general Costa e Silva apresentar-se-ia, portanto, como candidato unico, mas, apoiando-o, talvez a oposição pudesse explorar certas tendências profundamente «legalistas» que caracterizam a personalidade do ministro da Guerra.

Outros militantes mais radicais do M. D. B. preconizam uma táctica de «abstenção total», que seria mais benéfica. Neste caso, o ministro da Guerra alcançaria uma vitória pacata, mas, acrescentam, os adversários, «a opinião publica não teria ilusões» no que diz respeito ao que chamam a «eleição-farsa».

Quanto ao próprio ministro da Guerra, defende-se com uma barreira de silêncio. Alegam os seus conselheiros que a circunstância do general Costa e Silva ter assumido o compromisso de garantir a continuidade do movimento, de modo nenhum implica que seja obrigado a seguir em todos os pontos a política praticada pelo Governo do marechal Castelo Branco. E asseveram que a plataforma política do general Costa e Silva se tornará conhecida em breve. Comportaria um programa de restauração progressiva das instituições democráticas e nova definição de política económica de austeridade.

«Uma administração jovem, dinâmica e humana» — seria o «leit motiv» do ministro da Guerra que, parece, é sensível ás queixas do povo no que respeita o rigor dos tecnocratas.

Farah deu à luz o terceiro filho

A IMPERATRIZ PERSA

TEHERÃO, 28 — (A. N. I., F. P. e R.) — A imperatriz Farah, da Pérsia, deu hoje á luz uma criança do sexo masculino — o seu terceiro filho e o segundo na linha de sucessão ao trono persa. Mãe e filho encontram-se bem.

A criança receberá o nome de Ali Reza, em homenagem ao irmão mais novo do soberano, morto num desastre de aviação.

O nascimento do bebé, pesando 3,8 quilos, foi assinalado por uma salva de 21 tiros.

O primeiro filho da imperatriz Farah, o príncipe real Reza, nasceu em Outubro de 1960 e o segundo, a princesa Farahnaz, em Março de 1963.

O xá tinha já uma filha, a princesa Shanhaz, que a sua primeira esposa, a princesa Fawzia, irmã do falecido rei Farouk do Egipto, deu á luz em Outubro de 1940.

O soberano e a rainha Farah casaram-se em Dezembro de 1959, tendo então, respectivamente, 40 e 21 anos. A rainha, filha de um capitão do Exército que faleceu quando ela era ainda criança, teria manifestado o desejo de ter três filhos.

Farah Diba estudava Arquitectura e Belas-Artes quando se tornou noiva do xá, que foi também educado na Europa. No ano passado, a rainha afirmou que tencionava também educar os seus filhos na Europa.

A rainha Farah é a terceira esposa do soberano persa. Em 1948, o xá divorciou-se da rainha Fawzia. Em 1951, casou-se com Soraya Asfandiari Bakhtiari, filha de um nobre persa e de mãe alemã. Como não tivesse tido filhos de Soraya, divorciou-se de novo em 1958.

Tropas chinesas combatem no Vietnam do Sul

— SEGUNDO UMA CARTA ATRIBUÍDA A UM AMERICANO MORTO EM ACÇÃO

TARENTUM (Pennsylvania), 28 — Tropas chinesas estão a lutar ao lado dos «vietcongs» — revela uma carta do sargento Robert I. Adams, do Exército dos Estados Unidos, morto em combate no domingo passado, cerca de 64 quilómetros a norte de Saigão.

A carta, datada de 7 de Março, é dirigida aos pais e diz: «Acabamos de voltar de uma missão de patrulhamento. Os «vietcongs» assaltaram um posto de artilharia e os soldados que o defendiam tiveram que disparar á queima-roupa contra eles. Contámos 134 guerrilheiros mortos — todos eles chineses. Nenhum era vietnamiano. Todas as armas que usavam eram chinesas e todos eles eram altos. Tinham á volta de um metro e 80 centímetros».

Incremento das relações comerciais entre Portugal e o Brasil

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — Os ministros portugueses José Tomás Cabral Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos, e João Hall Themudo, director dos Negócios Políticos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, concluiram ontem, no Ministério das Relações Exteriores do Brasil, entendimentos destinados a incrementar as relações comerciais e a cooperação entre os dois países. Com o embaixador Pio Correia, secretário-geral da Política Exterior, e com o ministro Mário Borges da Fonseca, secretário-geral adjunto para os Assuntos Económicos, os ministros portugueses discutiram aspectos dessa cooperação sobre a qual será distribuída uma nota conjunta.

Na terça-feira, Calvet de Magalhães e Hall Themudo foram homenageados pelo embaixador Pio Correia com um almoço no Ministério das Relações Exteriores, em que foram convivas, além do embaixador João de Deus Bataglia Ramos, diversas altas autoridades brasileiras.

DELEGAÇÃO PORTUGUESA EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 28 — (F. P.) — A delegação portuguesa que visita o Brasil a convite das entidades da industria paulista, para estudar a reformulação do tratado comercial existente entre os dois países, participou numa sessão plenária da Federação das Industrias do Estado de São Paulo.

Por outro lado, o industrial Português João Osório Rocha Melo, membro da delegação, disse aos jornalistas: «Estamos cansados, em Portugal, de vender azeite e bacalhau e de comprar algodão e açucar. Precisamos de diversificar a pauta de intercâmbio comercial entre os dois países, para que não mais se afirme que Brasil e Portugal estão separados pela grande amizade que os une».

O chefe da delegação, Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa de Lisboa, declarou: «Vamos começar agora a negociar com os produtos brasileiros em Portugal, ao mesmo tempo que a industria portuguesa poderá oferecer boas condições para se integrar no mercado brasileiro. De Portugal, poderão as manufacturas do Brasil ser vendidas para toda a Europa, além do Ultramar Português.

No próximo dia 1, a delegação portuguesa conta seguir para o Rio de Janeiro, onde tomará contacto com o Conselho Nacional da Industria.

Conversações secretas para a entrada da Inglaterra na C. E. E.

LONDRES, 28 — (F. P.) — George Thompson, ministro britanico encarregado dos Assuntos Europeus, efectuou, em Paris, há onze dias, negociações ultra-secretas, com vista a preparar as condições de entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum — anuncia o «Daily Mirror».

Contudo — segundo aquele jornal trabalhista — o ministro britanico não teria obtido uma resposta precisa ás suas perguntas quanto ás verdadeiras intenções do general de Gaulle.

MÚSICA «POP» NA IGREJA

ROMA, 28 — (R.) — Rapazes guedelhudos, sacerdotes com as suas vestes compridas e raparigas de saias curtas encheram, a noite passada, uma capela desta capital, quando três agrupamentos de música «pop» intervieram na celebração de uma missa católica.

LISBOA-MADRID DE COMBOIO

• Menos três horas

MADRID, 28 — (F. P.) — Vão ser melhoradas as comunicações ferroviárias hispano-portuguesas. Madrid ficará mais perto de Lisboa, reduzindo-se em três horas a viagem entre as duas capitais. O Lusitânia Expresso, que gastava 12 horas no percurso, será substituído pelo Lusitania Ter, que efectuará o serviço diurno em menos de nove horas. Por outro lado, a R.E.N.F.E. vai inaugurar a ligação Vigo-Porto.

Passageira clandestina descoberta num submarino

WILMINGTON (Delaware), 28 — (A. N. I.) — Cedendo a um «súbito impulso», Barbara Mcvay, de 17 anos, introduziu-se a bordo do submarino britânico «Walrus», tentando atravessar clandestinamente o Atlântico e desembarcar na Inglaterra.

O submarino encontrava-se no mar havia quatro horas, tendo partido de Baltimore, quando Barbara foi descoberta na torre. Os tripulantes ficaram estupefactos e o navio deu meia-volta e regressou ao porto, onde a jovem foi desembarcada. Chorava copiosamente, e, quando interrogada, disse, apenas: «Queria chegar a Inglaterra. Gosto tanto dos ingleses».

Os oficiais ingleses do «Walrus» estão envergonhados. O comandante Douglas Scobe comentou: «Não podem suceder coisas destas na Royal Navi. É o cúmulo da vergonha».

Em poucas linhas

• PETROLEIROS GIGANTESCOS DE 300 MIL TONELADAS

PITTSBURGH (Pennsylvania), 28 — (F. P.) — A companhia petrolífera Gulf Oil Corp. encomendou seis petroleiros cujo comprimento ultrapassará o do paquete «France» e a tonelagem será quatro vezes superior á do navio inglês «Queen Elizabeth», ficando assim a ser os maiores barcos comerciais do Mundo.

Cada petroleiro terá uma tonelagem bruta de 300 mil toneladas e cada um deles poderá transportar o equivalente a 2 200 000 barris de petróleo em rama.

Construídos no Japão, entrarão ao serviço nos meados de 1968. O seu comprimento será de 335 metros.

• LAVA DE UM VULCÃO COBRIU UMA ALDEIA NA ILHA DE JAVA

DJAKARTA, 28 — (R.) — O vulcão Kelud, na parte oriental da ilha de Java, entrou em erupção e uma aldeia próxima ficou sepultada quando a lava derretida, expelida pela cratera, se espalhou num raio de cerca de 18 quilómetros.

A agência noticiosa Antara comunicou hoje terem morrido, pelo menos, nove pessoas, após a erupção, verificada no domingo á noite, e que o número de vítimas poderia ser mais elevado.

Chuva de poeira e de areia cai ainda em quilómetros á volta do vulcão, a cerca de 80 quilómetros a sudoeste de Surabaya. Torrentes de lava enchem rios nas proximidades e destruíram uma ponte.

O Kelud entrara em erupção, pela última vez, em 1951, e sabe-se que mantém um ciclo de 15 anos.

• O BRASIL PRECISA DE 220 MIL PROFESSORES PRIMÁRIOS

PORTO ALEGRE, 28 — (F. P.) — A formação de 220 mil professores primários e a urgente criação de 300 mil salas para ensino, em todo o país, até 1970, são disposições imprescindíveis para combater o analfabetismo no Brasil — afirmou, a noite passada, o ministro da Educação, Pedro Aleixo, ao inaugurar a segunda conferência nacional da Educação, na qual participam individualidades representativas de todo o país e observadores da U. N. E. S. C. O., da O. E. A., da F. A. O., da «Aliança para o Progresso» e da Fundação Ford.

OCEANIC
rádio «» televisão
à venda nas principais casas

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Semana do Ultramar

Na Voz do Operário

Integrada na Semana do Ultramar, o sr. dr. Arnaldo Brasão profere amanhã, ás 21 e 30, na sede de A Voz do Operário, uma conferência subordinada ao tema «A Trindade Imperial (Clero, Nobreza e Povo)».

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as FEIRAS

No Colégio Pio XII

A convite da direcção do Colégio Universitário Pio XII, o sr. arquitecto Mário de Oliveira profere ali amanhã, ás 21 e 30, integrada na Semana do Ultramar, uma palestra, ilustrada com diapositivos e seguida de colóquio, sobre o tema «A valorização da Arquitectura, como expressão nacional em Angola e Moçambique».

Em Évora

ÉVORA, 28 — Para encerramento das celebrações da Semana do Ultramar, realiza-se no próximo sábado, no Instituto de Estudos Superiores de Évora, uma sessão solene presidida pelo ministro do Ultramar, na qual o sr. eng.º José Beja Neves discursará sobre «Defesa e desenvolvimento».

ACTIVIDADES da Casa do Povo em S. Torquato

GUIMARÃES, 28. — Na Casa do Povo de S. Torquato principia no sábado uma série de actos da maior importancia para o desenvolvimento daquela colectividade. Assim, ás 18 horas, haverá recepção ao delegado do I. N. T. P., que inclui danças pelos grupos folclóricos locais, seguida de visita ás novas instalações. Depois da reunião com os professores primários, pároco da freguesia e pais das crianças que frequentam a escola, com vista á recolha de elementos para a criação da telescola, a funcionar também na Casa do Povo, realizar-se-á, ás 19 e 30, um jantar de homenagem ao delegado do I N. T. P., seguindo-se, ás 21 horas, a inauguração por aquela individualidade da exposição de trabalhos confeccionados pelas alunas do curso itinerante.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

ILHAS CANÁRIAS
—PARAÍSO DA VIDA

por GRACIETTE BRANCO

Tenerife brilha ao sol como uma joia rara, recortando-se na esmeralda do mar, entre as canções eternas dos buzios e o perfume iodado das ondas...

Agora sim, apetece viver, dar novo rumo aos pensamentos, acreditar na beleza do mundo, destruir pessimismos e descrenças...

Dentro de mim já não existem selvas nem sombras nem abismos nem pantanos...

Agora, sim, apetece ficar aqui, eternamente, na embriaguez luminosa dos sonhos, voltando as costas á vida habitual, ás obrigações, ao quotidiano, que nos subjuga e nos afasta das delicias espontaneas do desejar...

A claridade que o sol derrama sobre os líricos recantos de Primavera eterna, penetrou-me na alma, através do deslumbramento dos meus olhos!

Estou sentada no terraço elegante de um hotel magnífico! Tudo em minha volta é moderno, confortável, chiquíssimo — caminho de oiro aberto ao turismo mundial!

Existe um mistério, quase impenetrável, neste presépio colorido, nesta piramide de graça, que é Tenerife.

O meu olhar, porém, não se prende aos requintados prodígios de elegancia que me rodeiam!

Sentada na confortável cadeira, olho mais longe, mais além...

Os meus olhos navegam naquele mar que vejo lá em baixo, tão verde e tão tranquilo, tão docemente ondulante e tão casto, que nem parecem águas, mas berço de embalar...

Nem tenho olhos para tanto encanto!...

E a poesia, sinto que me transborda da alma, em ondas que são rimas e, através das quais, ainda me apetece fazer versos...

Não há, porém, olhos nem alma, nem rimas, para tão profundo milagre de encantamento!

E é num silêncio, feito quase de lágrimas emotivas, que eu consigo «sentir» plenamente, toda a beleza da ilha deslumbrante!

Uma leve aragem, que é apenas um suspiro da Natureza, faz oscilar os braços das palmeiras, em gestos lentos que são saudações de simpatia...

Lá em baixo, no côncavo dos rochedos negros, a terra oferece-se-nos em flores! De mistura com o saboroso olor do mar, pressinto o perfume das rosas, dos loureiros da India, dos geranios selvagens, das buganvílias em flor, brancas, vermelhas e roxas...

A temperatura nunca é inferior, no Inverno, a dez graus, e, no Verão, nunca superior a vinte sete!

O que hei-de eu dizer desta ilha, já descrita por tantas penas de oiro e cantada por tantos poetas?!..

Que voz mais profunda e sincera, posso eu juntar aos seus belos poemas laudatórios?!...

Que hei-de eu dizer deste maravilhoso remanso de paz, de tranquilidade, de beleza estranha, refugio de poetas e pintores?!...

A harmonia das suas cores, o internacionalismo dos seus magníficos hoteis, das suas residências, do famoso Monte de Las Mercedes e de Esperanza; dos seus modernos e civilizados bairros, como o da Cuesta ligado a Santa Cruz, que vogam sobre as ondas verdes do mar — e o da Laguna, que viceja entre o murmurio brando dos pinheiros...

Que lindas moradias vão trepando, desde a Cuesta até a Laguna!...

As estradas são ruas ajardinadas, onde os turistas passeiam deslumbrados — muitos se fixando em Tenerife para o resto dos seus dias...

E a ilha não pára, não descansa, no seu progressivo avanço!...

A cordilheira dorsal que cruza a ilha, subindo até Teide, pelas Cañadas, divide-a em duas vertentes: uma, verde, fresca, exuberante de perfumes, cheia de cores que se multiplicam em fascinantes aspectos e efeitos de luz; — a outra, seca, sombria, de cor ocre, mas já começando a reflectir mistérios de estranha tonalidade...

Subindo, subindo sempre, por alturas que mais beleza vão imprimindo á deslumbrante paisagem, as duas vertentes ganham mais extraordinário realce! De um lado, um mar colorido de verdura, de flores matizadas em cores quase irreais... Do outro, todo o aspecto vulcanico de rochas sombrias e ardentes...

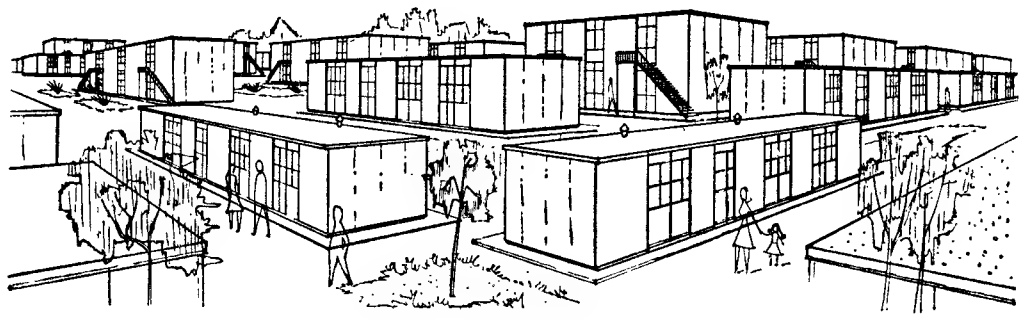
Do Parador de Turismo, toda esta maravilha se abarca — o Parador de las Cañadas — e, subindo sempre, chega-se a Altavista, onde existe um observatório e as torres de televisão, há pouco inauguradas, e que são das mais potentes da Europa.

Os turistas chegam, em grupos constantes, de todas as partes do mundo. Os grandes barcos e as asas do aeroporto de los Rodeos, despejam sobre a ilha centenas de pares

(Continua na 18.ª página)

CASAS PRÉ-FABRICADAS

SOLUÇÃO PARA UM PROBLEMA SOCIAL



Dando o seu concurso à Câmara Municipal de Lisboa, vai a SOREFAME fornecer no corrente ano, para realojamento de 750 famílias, em Chelas, casas pré-fabricadas, desmontáveis.

Constituídas por painéis «SOREFAME», tipo sanduiche, com faces de chapa de aço, metalizadas e pintadas, estas casas, de grande duração e resistência, caracterizam-se por:

— Implantação e montagem simples em qualquer local;
— Possibilidade de agrupamento em bandas, de um ou dois pisos;
— Fácil desmontagem com total recuperação de materiais;
— Elementos constitutivos leves, transportáveis sem dificuldade;
— Elevado grau de isolamento térmico e acústico.

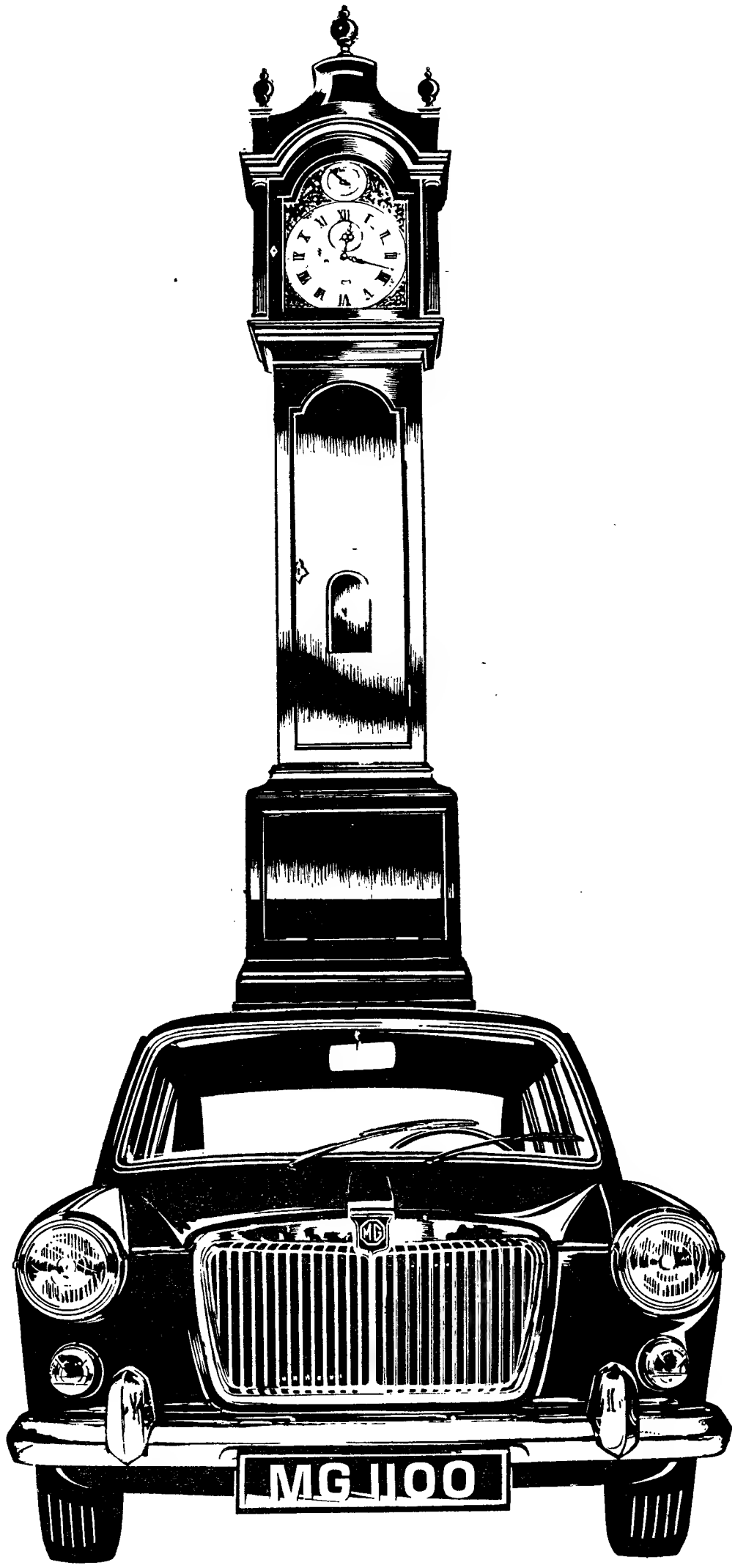
Dotadas de bons requisitos higiénicos, com equipamentos sanitários, canalizações interiores de água, electricidade e esgotos, lava-louças, etc., proporcionarão aos seus futuros ocupantes acomodação em agradáveis condições de habitabilidade.

Pela versatilidade e capacidade de adaptação dos seus acabamamentos e arranjos interiores, as casas pré-fabricadas «SOREFAME» dão rápida solução à instalação de:

— Bairros sociais
— Núcleos de povoamento ultramarinos
— Escolas
— Postos clínicos e hospitalares
— Acomodações turísticas e hoteleiras (Moteis)
— Acomodações de pessoal e outras, de estaleiros
— Casas de veraneio e campos de férias.

SOREFAME
SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.
GABINETES DE ESTUDOS E FÁBRICAS EM AMADORA

Sociedade afiliada: SOREFAME DE ANGOLA, S. A. R. L.
Gabinete de estudos, fábrica e estaleiro naval em LOBITO — ANGOLA



leva consigo...
a precisão da máquina!

Para não faltar às horas de um relógio preciso, o seu carro não o pode deixar pelo caminho.
Um motor preciso é o que é preciso para si.
E o MG 1100 leva consigo um relógio de precisão. É o carro que o fará andar certo. O mais certo é acabar por ter um.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Av. da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa

TRIBUNAIS

Plenário da Boa Hora

Principiou hoje, no Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, e tendo como ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Lopes de Melo, o julgamento das sr.as D. Vitória de Almeida e Sousa, de 29 anos, solteira, estudante, natural da freguesia da Nossa Senhora do Carmo (Luanda); D. Arminda Correia de Faria, de 45 anos, solteira, enfermeira da mesma naturalidade; D. Astride Cecília de Carvalho, de 26, solteira, empregada de escritório, da freguesia da Nossa Senhora da Graça, concelho do Porto de Amboim; e os srs;. Henrique Lopes Guerra, de 28, solteiro, estudante, de Luanda; José António de Sacadura Ribeiro de Albuquerque Teixeira Lucas, de 21, solteiro, ex-aspirante miliciano de N.a S.a da Conceição (Luanda); Milton Frederico de Almeida Tavira, de 31, solteiro, desenhador, de Luanda, e João Baptista, de 30, solteiro, boletineiro dos C. T. T. de Angola, natural da freguesia de São Paulo de Luanda Respondem por actos considerados delituosos contra a nossa soberania ultramarina, conforme oportunamente noticiámos.

Serão ouvidas quatro testemunhas de acusação, e setenta de defesa. Os patronos dos arguidos são os srs. drs. Monteiro Matias;, Mário Soares, Vítor Mengerons, Salgado Zenha, Cunha Leal, Xencora Camotim e dr.ª D. Maria Lucília dos Santos.

A sessão da tarde foi preenchida com o demorado interrogatório dos réus.

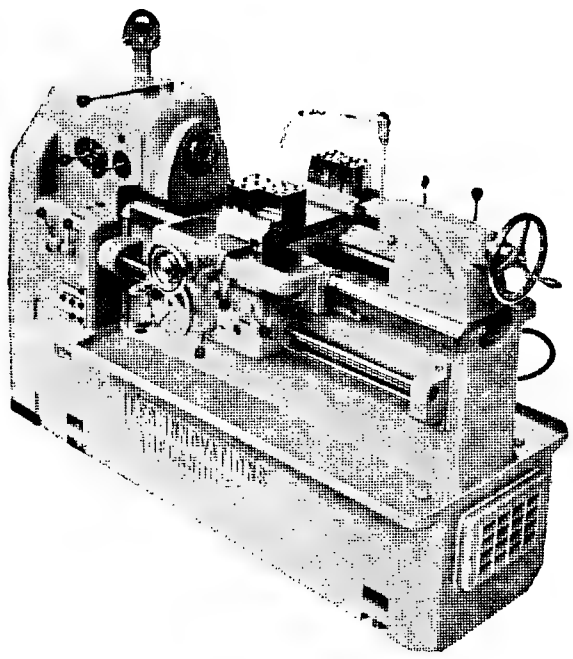
CONGRESSO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

A representação francesa ao Congresso da Construção e Habitação, que decorre no Instituto Superior Técnico, composta por 42 professores, arquitectos e construtores, fez uma visita de estudo a HABITAT, empresa urbanizadora e construtora de «Miraflores», e observou no local da construção, no Vale de Algés, demoradamente, a grande urbanização, que ficará a ser uma das primeiras no seu género na Europa.

INNOVATIONS MECANIQUES — TORNO RÁPIDO DE PRODUÇÃO

ALTÍSSIMA PRECISÃO

GRANDE RENDIMENTO



CENTOS DE REFERÊNCIAS

EM TODO O MUNDO

CIDEX

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL:

COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs. 735307/49079 — LISBOA

Delegação no PORTO: R. Gonçalo Sampaio, 401-3.º Dt.º (ao Bom Sucesso) Telefs. 61425/66268

Publ. S. G.

MARCELLE MARGUERITTE ALPHONSINE MARNEFFE GARCEZ RODRIGUES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Charles Marneffe Garcez Rodrigues, Joaquim Garcez Rodrigues, Ruy Garcez Rodrigues, Fernanda Oliveira Garcez Rodrigues, Alda da Silva Cartaxo Garcez Rodrigues, Aurora Garcez Rodrigues, Isabel da Silva Garcez Rodrigues, Arnaldo de Oliveira Marneffe Garcez, Carlos Oliveira Marneffe Garcez, mandam celebrar amanhã, dia 29 , pelas 12 horas, na Ireja do Sacramento, missa pelo eterno descanso da sua querida mãe, sogra, cunhada e avó, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

ANTÓNIO JOSÉ PEREIRA GODINHO

FALECEU

ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS, METALURGICA ALENTEJANA, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu colaborador e amigo, sr. António José Pereira Godinho e que o funeral realizou-se hoje, ás 16 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de S. João.

ANTÓNIO JOSÉ PEREIRA GODINHO

FALECEU

NORTENHA, MINERAIS DE ESTANHO, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do dedicado administrador sr. António José Pereira Godinho e que o funeral se realizou hoje, ás 16 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de S. João.

ANTÓNIO JOSÉ PEREIRA GODINHO

FALECEU

CARLOS ROEDER, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente, sr. António José Pereira Godinho e que o funeral realizou-se hoje, ás 16 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de S. João.

ARTUR INÁCIO

FALECEU

Emília Duarte de Almeida Inácio, José de Almeida Inácio, Maria Albertina dos Prazeres de Almeida Inácio, Domingos de Almeida Inácio, Mercedes da Soledade F. Machado França de Almeida Inácio, Eugénia Maria França de Almeida Inácio e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 731167

ARTUR INÁCIO

FALECEU

ADOLFO DE MENDONÇA, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos o falecimento do pai do seu Sócio-Gerente Ex.mo Sr. JOSÉ DE ALMEIDA INÁCIO, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

ANTÓNIO JOSÉ PEREIRA GODINHO

FALECEU

FRAPIL -CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu presidente do Conselho Fiscal, o sr. António José Pereira Godinho e que o funeral realizou-se hoje, ás 16 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de S. João.

ARTUR INÁCIO

FALECEU

Os empregados do British-Bar cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado amigo sr. Artur Inácio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

ARTUR INÁCIO

FALECEU

Os empregados da firma Adolfo de Mendonça, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio-gerente sr. José de Almeida Inácio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o art.º 39, n.º 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo para o dia 6 de Maio de 1966, pelas 21 horas, na Sede do Sindicato — Rua da Sofia, 97-5.º — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Leitura, Discussão e Aprovação da acta da Assembleia Geral anterior.

— Leitura, Apreciação e Aprovação do Relatório e Contas da Direcção referentes ao exercício de 1965.

Se á hora marcada não comparecer numero legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer numero.

Coimbra e Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, 28 de Abril de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) JOAQUIM DO SOUTO

Itinerário «Fado de Coimbra»

(Continuação da página central)

dras que se ligassem e completassem.

● A emotividade na base de um estilo

— Um outro aspecto: que discos gravou o dr. Paradela de Oliveira?

— Gravei pela primeira vez em 1928 ou 29, e depois de novo em 30, mais aí uns seis discos. E há quatro ou cinco anos apenas voltei a gravar, em 45 rotações, acompanhado por João Bagão, Amaral e Arménio Silva. Mas gravar é horrível para uma pessoa como eu, que canta conforme o grau de emotividade em que se encontra.

— Acha que com o tempo se ganha realmente em *expressão*, embora até se possa perder em técnica?

— Sim: a mim aconteceu-me isso. É que vai-se pensando melhor nos problemas do fado, e não se abusa dele. Eu era excessivamente transigente. Nunca dizia a ninguém que não fazia uma serenata, passava a vida a cantar, até debaixo de chuva intensa. E é claro que isso tinha de prejudicar-me a voz

«Sob outro aspecto, o ambiente de Coimbra influencia num certo sentido romântico, de exagero expressivo. Ora, depois entra-se numa vida mais calma e ganha-se maturidade. Assim, vim a conseguir um *equilíbrio* que não tinha no meu tempo de estudante: para o que também contribuiu, devo dizer, a minha mulher, que tem um grande sentido musical, de afinação, e que me «meteu um pouco nos varais»...

Falamos depois de alguns dos mais célebres fados criados por Paradela de Oliveira — não só cantor, mas compositor igualmente. E mais (o que desconhecíamos): autor de algumas letras tão conhecidas como a desta quadra já *clássica* do fado de Coimbra: «E eu hei-de voltar um dia,/que eu sou como as andorinhas,/quando as tuas saudades forem/bater á porta das minhas».

● O fado antigo e o fado novo

Entramos numa das questões agora mais na «baila», como soe dizer-se: poderão e deverão as «baladas» e as «trovas» de hoje considerem-se «fado Coimbra»?

— Primeiro devo dizer que, de qualquer forma, elas me agradam. Sinto que por vezes há uma preocupação excessiva de fugir ao fado tradicional, o que comporta perigos que uns vencem — como o José Afonso — e outros não.

«Eu suponho que é defensável este meu ponto de vista: o nosso fado é sobretudo uma síntese das influências que dos diversos pontos do País vêm ter a Coimbra; tudo isto caldeado pelo seu ambiente típico e pelo seu carácter.

«Depois houve um momento em que em Coimbra, por casualidade, se encontrou uma série de gente, com bastantes afinidades — para além do que cada um tivesse de pessoal — e que impôs uma certa forma, um certo estilo. Não será mais ou menos desta geração, a que pertenceram, com pequenos intervalos, o Menano, o Bettencourt, o Junot, o A. Resende, o Armando Góis, eu próprio, etc., que veio uma certa concepção do fado? Ora pode haver outros que tragam um estilo novo, e vão, desta maneira, construindo um novo fado de Coimbra.

● Ainda hoje gosto de cantar

Para terminarmos a nossa conversa, resolvemos mudar de rumo, e perguntamos:

— Ainda gosta de cantar?

— Sim, ainda hoje gosto de cantar, tanto ou mais do que no meu tempo. Sobretudo gosto de, quando vou a Coimbra, fazer a minha serenata — nas ruas e na Sé Velha. Até porque, agora, conseguir cantar um fado de maneira que agrade aos outros, e no qual haja ainda alguma juventude, é uma forma de me convencer que ainda a não perdi toda — o que é uma coisa consoladora para quem, como eu, já está no entardecer da vida.

«E felizmente que (e digo-o sem qualquer espécie de vaidade) ainda conservo muitas faculdades: de emotividade, gosto, entusiasmo.»

E a concluir:

— Os que cantávamos, e os que tocavam, em Coimbra, no meu tempo, éramos todos muito amigos — ainda agora é um regalo encontrarmo-nos! — e amigos dos poetas, de José Régio, Bettencourt, António de Sousa, Fausto José, etc.: nós, de certo modo, tentávamos ser os seus intérpretes. Aliás, para mim, cantar é uma forma de ser poeta.

E notava-se que assim era, pela emoção, pelo entusiasmo, pelo calor humano que tinha posto nas suas palavras. Em certa altura, não resistiu mesmo ao impulso de cantar, em voz baixa, quase a *murmurar*, na sua voz inconfundível, algumas das suas composições. E foi como alguma coisa de Coimbra tivesse, de súbito, irrompido naquele escritório da Rua Augusta.

Tínhamos falado com um homem de alma inteira... — *J. C. de V.*

O 17.º aniversário da Proindústria

Depois de amanhã, passa o 17.º aniversário da Proindustria, da firma Z. Bettencourt da Silva, Lda. Para assinalar a data, o seu fundador, sr. Jorge Baptista da Silva, reune naquele dia todos os empregados e colaboradores num almoço de confraternização nos arredores de Lisboa.

Impressões de viagem

(Continuação da 15.ª página)

de olhos deslumbrados e de expressões em êxtase!

A luz, a claridade doirada, parece transformar-se em musica, e a musica em cores, em florações olorosas, e todas de mãos dadas: as flores, a musica do mar, a canção das palmeiras e a claridade plasmada em harmonia poética — enleiam, envolvem toda a ilha, criando-lhe uma alma e um rosto.

Icod de los Vinos, é uma festa para os olhos! Com as curvas tão doces, tão delicadas e suaves das suas colinas, permite-nos contemplar o prodígio da ilha baixa, que se alonga até á ponta de Tena!...

Avistar, daí, os clarões de um crepusculo ou ver os reflexos do sol sobre as águas de Masca, corresponde a colher um dos mais impressionantes factodes de encanto da Natureza, em toda a pujança dos seus milenários milagres!

Enumerar todos os deliciosos «rincons» da ilha, todos os seus «pueblos», bairros, as suas igrejas, a mais velha das quais nos traz — nos sons melodiosos dos seus sinos — lembranças remotas dos Reis Católicos, Isabel e Fernando; os seus pinhais rumorosos e perfumados, o seu casario debruçado sobre o lençol ondulante do mar, a sua vida elegante, do mais variado e requintado cosmopolitismo; os seus hoteis, paradores, restaurantes, *boites*, as suas casas típicas de saborosas mariscadas — não é meu objectivo, nem minha pretensão.

O que eu desejaria transmitir ao papel — e não consigo! — é o deslumbramento maravilhoso que as Canárias exercem sobre o meu espírito, criando-me estados de alma imprevistos e rejuvenescendo a minha capacidade de criar e imaginar!

Já das Baleares tenho guardado lembranças que me aquecem a alma, durante todo o ano!

Das Canárias, porém, a labareda é mais intensa e projecta mais profundamente os seus ardores...

Talvez nela palpite algo de encanto raro do sortilégio estranho de África, do fascínio da bela e ardente terra negra, que nos olha de perto oferecendo-nos o mistério dos seus feitiços, segredos raros das suas selvas, dos seus brancos mares, que pintam de prata as «picadas» e os capins, nos silêncios das noites...

O Saara fica próximo, com as suas areias ardentes, que reflectem calor e magia, nas ilhas afortunadas...

Os antigos chamavam-lhes, também, as «Sete Ilhas Encantadas» — Jardim de Hespérides, de frutos saborosos e doirados... São sete, as famosas ilhas: Tenerife, Gran Canária, Hierro, Fuerteventura, Lanzarote, Palma, Gomera. Os ilhotes: Ilha de Lobos, Mantaña Clara, Graciosa, Roque del Este, Alegranza, Roque del Oeste.

Tenerife — piramide de graça esbelta, presépio de oiro — presa e cingida no abraço eterno do mar!... Tenerife — das lindas raparigas, dançando e cantando, vestidas com os trajos brancos tradicionais, levando, nas cabeças gentis, os mimosculos chapelinhos de palha com sua larga fita negra...

Tenerife — vergel em flor, perfumado jardim de eterna Primavera, onde se processa o milagre das eternas mocidades espirituais...

★

Oh!... Mas eu não quero falar das belezas inumeráveis que me rodeiam, nesta manhã de límpido sol do mês de Abril...

Quero, sim, dizer, que neste jardim de Espanha voltamos a ter ilusões, que encontramos caminhos de esperança, que a alma readquire um forte e excepcional equilíbrio — e que, á partida, levaremos no coração, uma confiança maior na vida, dissipando-se as trevas e aprendendo de novo a saborear o mistério inefável da Poesia!

GRACIETTE BRANCO

ARTE INFANTIL
na Academia de Ex-Libris

Encerra-se amanhã a exposição de arte infantil patente ao publico na Academia Portuguesa de Ex-Libris, proferindo, pelas 18 horas, o sr. Hans Muller, director da Escola Alemã, algumas palavras sobre arte infantil, suas realizações e objectivos.

Câmara Corporativa

Foi publicado nas «actas da Camara Corporativa» o acórdão que reconhece os poderes do sr. eng.º Julio de Araujo Vieira para substituir, como procurador áquela Camara, o sr. dr. Joaquim de Moura Relvas.

«COBA — Consultores de Barragens e Aproveitamentos Hidráulicos, L.da»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º, ESQ.)

NOTÁRIO

Lic. Amilcar Coimbra Leitão

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Março ultimo, lavrada de fls. 91 v. a fls. 94 v. do livro n.º 58-F das notas deste cartório, foi aumentado de 50.000$00 para 200.000$00 o capital da sociedade em epígrafe, aumento que é efectuado pela admissão do Eng.º João Frederico Fontes Falcão, com uma quota de 30.000$00 e pelo reforço das quotas a saber:

O Eng.º Joaquim Laginha Serafim reforçou a sua quota de 20.000$00 com mais 60.000$00, passando assim a sua quota a ser de 80.000$00; o Eng.º António Ferreira da Silveira reforçou a sua quota de 12.500$00 com mais 17.500$00, passando, assim, a sua quota a ser de 30.000$00: o Eng.º Joaquim Angelo Caldeira Rodrigues reforçou a sua quota de 8.750$00 com mais 21.250$00, passando, assim, a sua quota a ser de 30.000$00, e o Eng.º António Manuel da Silva Salta reforçou a sua quota de 8.750$00 com mais 21.250$00, passando assim a sua quota a ser de 30.000$00.

Pela mesma escritura foram alterados os Art.os 4.º e 6.º e seus parágrafos do pacto social aditando ao Art.º 6.º mais três parágrafos, disposições que ficaram com a seguinte redacção:

«Art.º 4.º — O capital social é de 200.000$00, está integralmente realizado em dinheiro e investido nos diversos valores do património social e corresponde á soma das quotas dos sócios, a saber: Eng.º Joaquim Laginha Serafim, uma quota de 80.000$00; Eng.º António Ferreira da Silveira, uma quota de 30.000$00; Eng.º Joaquim Angelo Caldeira Rodrigues, uma quota de 30.000$00; Eng.º António Manuel da Silva Salta, uma quota de 30.000$00; e Eng.º João Frederico Fontes Falcão, uma quota de 30.000$00.

— Art.º 6.º — A gerência e administração da sociedade será exercida por uma Direcção composta por 3 directores, que serão os gerentes, dispensados de caução.

— § 1.º — Os directores ou gerentes são eleitos por maioria simples pela Assembleia Geral que designará um para Presidente da Direcção e outro para Vice-Presidente, e podem ser reeleitos.

— § 2.º — O mandato dos gerentes é livremente revogável a todo o tempo, por maioria simples, pela Assembleia Geral, sem direito a qualquer indemnização a favor do exonerado.

— § 3.º — Para obrigar a sociedade é necessário que os respectivos actos e contratos sejam assinados por 2 Directores excepto quando forem praticados fora do território continental português, bastando nesse caso que um só Director assine.

— § 4.º — A sociedade poderá usar da faculdade referida no Art.º 256 do Código Comercial devendo os poderes dos mandatários constituídos constar de procuração outorgada por 2 Directores.

— § 5.º — Nas ausências para fora do território continental português do Presidente da Direcção designado ou nos seus impedimentos exercerá as funções respectivas, interinamente, o Vice-Presidente.

— § 6.º — Na falta de fixação de prazo pela Assembleia Geral para a duração das funções dos Directores eleitos, tais funções subsistirão até expressa revogação do respectivo mandato pela Assembleia Geral.»

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, 5 de Abril de 1966.

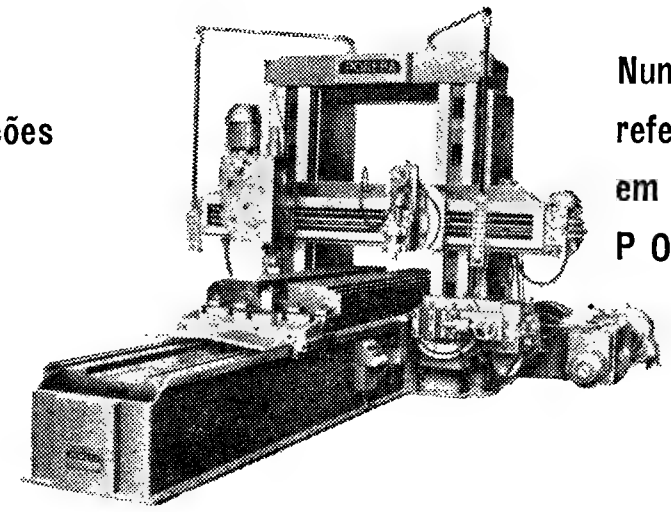
O 2.º Ajudante do Décimo Sétimo Cartório,

JOSÉ MARTINS DA CONCEIÇÃO

MÁQUINAS-FERRAMENTAS METALEXPORT

POLÓNIA

Bons Preços
Boas Condições
Entregas imediatas



Numerosas referências em PORTUGAL

GRANDE VARIEDADE DE MÁQUINAS EM STOCK

TORNOS PARARELOS — TORNOS VERTICAIS — TORNOS REVÓLVER — TORNOS AUTOMÁTICOS — FRESADORAS — RADIAIS — MANDRILADORAS — RECTIFICADORAS — PLAINAS — TESOURAS GUILHOTINAS, ETC., ETC.

CIDEX

COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

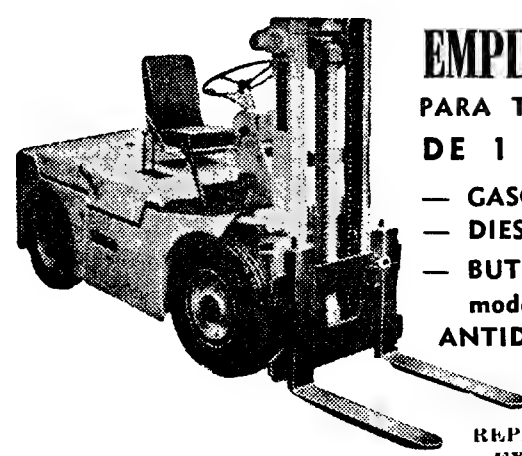
Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — LISBOA
Telefs. 49079 e 735307

MEX

BAR

ALUGA-SE no Clube Atlético de Queluz. Resposta ao «Diário de Lisboa» ao n.º 54.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



EMPILHADORES

PARA TODOS OS FINS

DE 1 A 5 TON.:

— GASOLINA
— DIESEL
— BUTANO PROPANO

modelos especiais ANTIDEFLAGRANTES

ARMAX BATIGNOLLES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

MOTODIESEL, L.da
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Subsídios a escolas primárias

Por intermédio da Direcção Escolar do distrito de Aveiro, o Ministério da Educação concedeu ás escolas primárias do concelho da Murtosa um subsídio de 14 728$00, destinando-se a importancia de 6000$00 á Cantina Escolar «António Vieira Pinto», da Torreira, e os restantes 872$00 distribuídos em livros, vestuário e calçado, ás crianças pobres das mesmas escolas.

A acção desenvolvida pela Cantina Escolar «António Vieira Pinto», que funciona, há dezenas de anos, na praia da Torreira, é bem notória, sendo de lamentar, porém, que lute com dificuldades financeiras que se reflectem na acção beneficente, da qual muito lucra a mocidade escolar. Torna-se necessidade imperiosa alargar a sua valiosa acção o mais possível, pois a frequência escolar é das mais pobres do concelho. E pena é que nas outras escolas primárias, especialmente na da Murtosa, não seja criado um estabelecimento de beneficência desta natureza, cuja falta muito se faz sentir. Por tal efeito o sr. dr. José Tavares Afonso e Cunha, ex-presidente da Camara Municipal deste concelho, ao deixar essas funções ofereceu a importancia avultada dos seus honorários durante o tempo que presidiu aos destinos deste concelho.

— Terminaram os trabalhos de reparação e conservação do antigo edifício escolar da escola primária de São Silvestre, na freguesia da Torreira, obras feitas pela Camara Municipal deste concelho. O edifício estava em más condições, o que tornava impossível de ali se ministrar o ensino. Agora encontra-se já em boas condições para esse fim.

Os problemas da indústria de construção civil e obras públicas

A firma Obrecol—Obras e Construções, Lda. — escreveu-nos a felicitar o «Diário de Lisboa» pelo artigo que publicámos no dia 23, sobre os problemas das empreitadas de obras publicas e construções. Na sua carta, a Obrecol afirma a necessidade de que, «com toda a urgência, se ditem as providências necessárias para estabelecer umas bases certas nos preços dos materiais de construção, e nos ordenados de quem trabalha nesta industria, e que se permita realizar periódicamente a revisão de preços, em consequência das alterações que se produzam no mercado».

«Mas, igualmente, — acrescenta — é urgente legislar de molde a evitar que nos cadernos de encargos se estabeleçam condições do tipo que enviamos em anexo («o empreiteiro assume a responsabilidade por todos os riscos, circunstancias imprevisíveis e condições que se verifiquem na execução do trabalho, motivados por — mas não apenas — mau tempo, demoras na entrega de materiais e equipamentos greves, perturbações do trabalho ou embargos, não lhe sendo devido por estes motivos quaisquer pagamentos ou encargos extra. O proprietário também não será responsável por qualquer dano, perda ou despesa em que o empreiteiro incorra por culpa de qualquer outro empreiteiro ao serviço do proprietário»). Este tipo de condições dá motivo a que uma empreitada á «forfait» seja não só a obrigação de realizar um trabalho definido a um preço determinado, como também, tome as características de um seguro a todo o risco para o proprietário».

SEJA DO SEU TEMPO

LEIA

motor

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O «Rallye» da Queima das Fitas disputa-se em 6 e 7 de Maio

Realiza-se nos próximos dias 6 e 7 de Maio o II Grande «Rallye» da Queima das Fitas, organizado pelas secções de motorismo do S. L. B. e da A. A. C. Constará esta prova de um percurso de estrada, com a extensão de 200 quilómetros, sendo os locais de partida, em Lisboa, junto ao Estádio da Luz, em Coimbra, junto ás instalações da A. A. C. e no Porto, junto ao A. C. P., e de duas provas complementares no arruamento junto ao Estádio Universitário, realizando-se estas no dia 7: uma de manhã, outra á tarde. Na noite deste dia proceder-se-á á distribuição de prémios no Parque Dr. Manuel Braga.

Encontram-se já abertas as inscrições na sede do S. L. B. na sede da A. A. C. e na delegação do Porto do A. C. P. Estas encerram no dia 2 a fim de que se possa proceder ao sorteio dos concorrentes.

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA ORINE • GASOSA

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede — salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove esta noite, pelas 22 horas, a sessão inaugural da direcção para o biénio 1966-1967, com a seguinte ordem de trabalhos: alocução presidencial, pelo prof. dr. Pedro Polónio, sobre «A delinquência dos doentes mentais».

Encontro de estomatologistas

VISEU, 28 — Por iniciativa do médico dr. Augusto Severino da Silva, reuniram-se, nesta cidade, numerosos estomatologistas da mesma, de Coimbra, de Aveiro, da Mealhada, de Castanheira de Pêra, de Leiria, da Urgeiriça e da Guarda, para troca de impressões sobre a actividade a que se dedicam.

Presidiu o dr. Armando de Amorim, que proferiu uma lição sobre «Tumores benignos da cavidade oral», ilustrada com a projecção de diapositivos.

Os Serviços de Transportes Urbanos Colectivos proporcionaram-lhe um passeio através da cidade e aos arredores, havendo, depois, um almoço de confraternização.

PESCA DESPORTIVA

Um concurso em Sines

No próximo domingo, dia 1 de Maio, realiza-se em Sines, na Praia do Norte, a 3.ª prova do Campeonato Interno de Pesca Desportiva, do pessoal das fábricas de condutores eléctricos «CELCAT», da Venda Nova, Amadora.

Organizar-se-á uma excursão de dois autocarros e serão disputados valiosos prémios.

A visita à Guiné do subsecretário do Fomento Ultramarino

BISSAU, 28 — (A. N. I.) — O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício, que se encontra em Bissau em visita que se prolongará até fins da próxima semana, é hoje, recebido no comando da Defesa Marítima, em Bissau, após o que visita a ilha do Rei. Depois de percorrer todas as instalações do porto desta cidade, almoça na «Casa do Estivador». À tarde há uma reunião de trabalhos com a comissão técnica de planeamento e integração económica, durante a qual serão abordados os problemas que tocam á agricultura, á pecuária e á educação na província da Guiné. A reunião prossegue amanhã.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

HD 54-61 TAUNUS 17 M CINZENTO-CLARO

Desapareceu. Dão-se alvissaras a quem o localizar. Tel. 77 43 69

†

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA PINA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 29, será rezada missa, às 12 horas, na Igreja de S. Roque, pelo seu eterno descanso.

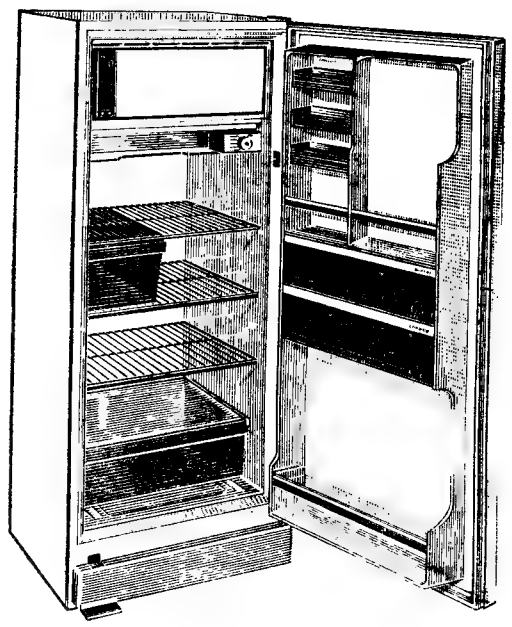
Agradece desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

O PROGRESSO EM TODA A LINHA

15**+

NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE



FRIGORÍFICOS PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

UM PEQUENO SUPERMERCADO EM SUA CASA

CONSULTE OS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS E CONHEÇA EM PORMENOR AS VANTAGENS DO SÍMBOLO 15**+

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO - GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.°-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que João, António & Afonso Moucheira pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita em Pero Pinheiro, na Rua da Sociedade, freguesia de Montelavar, concelho de Sintra e distrito de Lisboa.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.° 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.° 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.° 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.° 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 6 de Abril, de 1966.

O eng.°-chefe da 2.ª Repartição,

«CAFÉ OCEANO»

LAGOS

VENDE-SE ou ARRENDA-SE

Tatar em Lagos, com TURLAGO — Investimentos Turísticos de Lagos, SARL. Portas de Portugal — LAGOS.

TERRENO PARA MORADIA

Em Linda-a-Pastora. 200 c. suj. a oferta. Tel. 46792.

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura. uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

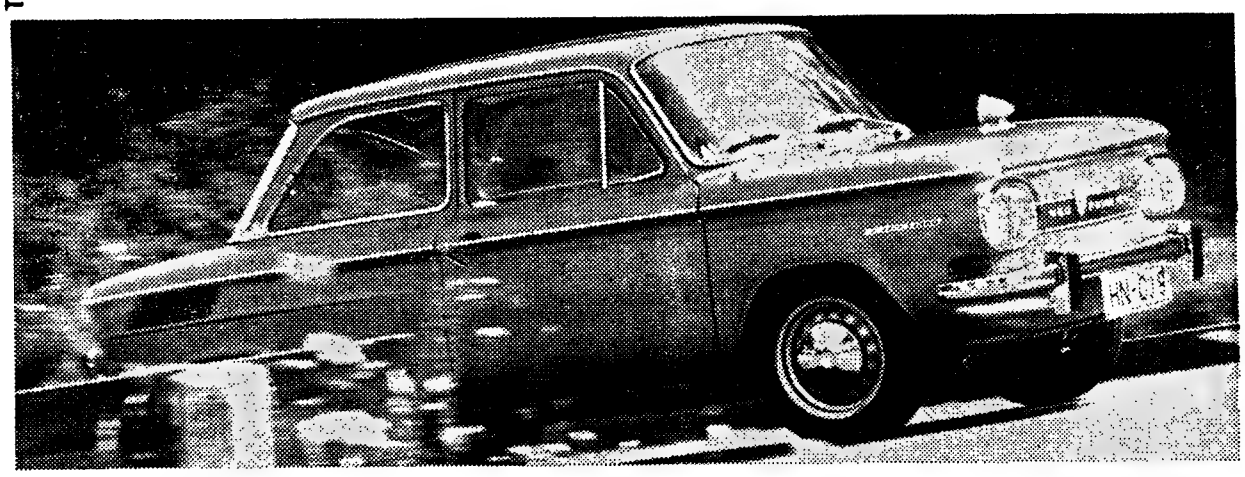
Insista sempre em...

Schweppes

JÁ PILOTOU O TERRÍVEL?

TT NSU

TT-1



69 HP (SAE) • 1 100 c. c. • Relação peso-potência: 8,9 Kg./HP • 620 Kg. de peso • 80 Km/h. em 10 seg. e 100 Km/h. em 14,8 seg. • Mais de 150 Km/h. • Travões de disco à frente e de tambores atrás.

4 faróis • Retrovisor cónico exterior • Aspecto desportivo • Conta rotações • Volante de competição • Jantes tratadas a cadmio • Pneus cinturados • Interior, assentos, tablier cor de cabedal natural • Pintura metalizada exclusiva do modelo.

NSU

EM EXPOSIÇÃO até ao dia 30 das 9 às 24 horas nos representantes exclusivos

SOC. LUSOLANDA, LDA. E NOS SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C • Telefone 537077

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

UNIDADES NOVAS

STAND — AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 727654 — 724975

Svarfega

O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Svarfega

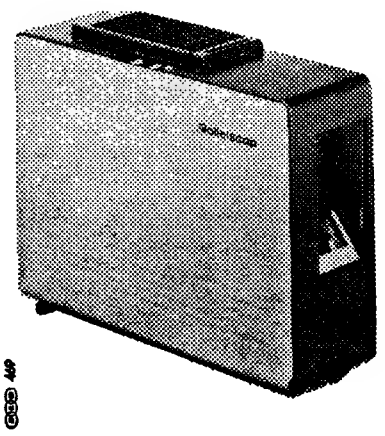
UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R C-D. • TELEFS 45337 73 08 40 • LISBOA-1

ROLLEI



¡Finalmente! ROLLEISCOP, o projector moderno e automático da conhecida fábrica ROLLEI/Alemanha Ocidental. Transporte de diapositivos por elevador automático, o magazin não se move. Sistema óptico e iluminação regulável para todos os formatos de 8x11 e 40x40. Este projector tão prático, tem o formato de uma pequena mala, *não necessitando de mala* para o transportar.

Peça uma demonstração!

À venda nas boas casas fotográficas.

Representante exclusivo:

J. WIMMER & C.ª, AV. 24 DE JULHO, 34 — LISBOA-2

É MAIS CARO PORQUE É MELHOR

O NOVO Kelvinator

UM FRIGORÍFICO PARA 30 ANOS

COM DUPLO CONGELADOR FAZ GELO EM 15 M.os

Sobre rodas (A PEDIDO DO CLIENTE)

OUTRAS MARCAS DESDE 1.950$00

CASA JÚNIOR

R. DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — T. 32 10 53

sifal

frigoríficos de alta qualidade

à venda nas principais casas

DESPORTOS

O TÉCNICO É CAMPEÃO REGIONAL DE VOLEIBOL

No ginásio da Escola Josefa de Obidos, realizou-se, ontem, á noite, o jogo Lisboa Ginásio-Técnico, a contar para a sexta jornada, da segunda volta do Campeonato Regional de Voleibol, de seniores.

Venceu o Técnico por 3-1 (13-15, 15-8, 15-10 e 15-12).

Arbitraram: Rui Pinhão e Oliveira e Silva e alinharam:

LISBOA GINÁSIO — Vilar Moreira, J. Borges, Jaime Duarte, Casal Ribeiro, Armando Mota e J. Luís Vaz.

TÉCNICO — Simões Pereira, Roque Pinho, André Mendes, Costa Reis, Carlos Poppe, Pina Gil e Carlos Canas.

O Lisboa Ginásio venceu bem o 1.º «set» após assinaláveis recuperações no marcador que lhe foi desfavorável aos 11-4, 13-9, igualando aos 13-13 e triunfando por 15-13.

O segundo «set» foi de notório interesse, pois o Técnico discutiu o resultado que lhe foi favorável após várias igualdades (3-3, 5-5) e eficiente actuação dos sectores de remate e defesa que lhe proporcionou ganhar por 15-8.

Os dois ultimos «sets» foram do maior empenho dos dois conjuntos, que alternavam as vantagens pontuais que, no final de cada um deles beneficiaram, também, o Técnico.

O ultimo e decisivo foi o mais pleno de nível técnico-físico de ambas as turmas, o que bem patenteiam as sucessivas alterações (3-3, 6-6, 8-8, 9-9, 12-12) para o final ficar assinalado com fulgurante ofensiva dos ginasistas neutralizada pelos jogadores do Técnico, com defesas de realce, que lhe valeram a vitória por 15-12.

Com este resultado o Técnico distou-se 4 pontos do actual campeão regional (L. Ginásio) assegurando a conquista do título.

Uma reunião magna da F. P. de Motociclismo

Realizou-se na sede da Federação Portuguesa de Motociclismo, a anunciada reunião magna, em que estiveram presentes, além dos corpos directivos, muitos antigos dirigentes e elementos ligados ao meio motorizado.

O sr. António Leitão de Oliveira, que presidiu, sendo ladeado por todos os seus colegas, agradeceu a comparência de tão numerosa assistência, e a anuência ao seu convite.

O tesoureiro da Federação, sr. Gilberto Pereira, expôs com clareza e objectividade todas as dificuldades com que se debate o meio motorizado, fazendo várias considerações sobre os anseios e projectos que animam os corpos directivos.

No que respeita a iniciativas, o sr. Miguel Salgado, do conselho técnico, explicou e expôs a sua opinião sobre o próximo festival a realizar em Junho, sendo escolhida a vila de Queluz, por esta oferecer todas as condições para a efectivação de tão trabalhosa prova.

Foi ainda nomeada uma comissão, para o efeito, sendo designados os elementos que em breve se avistarão com as entidades oficiais, a fim de lhes serem presentes todos os assuntos inerentes á realização do festival.

Numa compreensão e espírito desportivo, que anima todos os adeptos do meio motociclista, terminou mais uma reunião que ofereceu motivos de satisfação e ânimo para novas iniciativas dos empreendedores dirigentes da Federação Portuguesa de Motociclismo.

O ATLÉTICO

promove, no domingo, uma gincana automóvel

Realiza a Comissão Desportiva de Automobilismo do Atlético a sua I Gincana em automóvel, no campo da Tapadinha, integrada nas festas de homenagem ao valoroso conjunto de futebol que tão galhardamente conquistou o Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul).

Esta gincana efectua-se depois de amanhã e terá a colaboração de todos os sócios e simpatizantes que queiram concorrer. A inscrição está aberta na secretaria do clube.

Como é hábito, as provas estão oficializadas pelo Automóvel Club de Portugal que, como sempre, tem dado a melhor da sua colaboração e competência.

A SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL — ALVO DE DEFERÊNCIAS

A selecção portuguesa, que disputará, em Inglaterra, a fase final do Campeonato do Mundo, foi distinguida por um organismo internacional — o Secretariado Internacional da Lã — com uma curiosa oferta: fatos de pura lã virgem para todos os jogadores e técnicos. Assim, o clássico casaco azul escuro e as calças cinzentas do trajo oficial da caravana serão as primeiras peças de vestuário confeccionadas em Portugal segundo as especificações da Woolmark — símbolo internacional de qualidade dos artigos de pura lã virgem sujeitos a rigoroso «contrôle» científico. Na verdade, os tecidos que serão usados na confecção dos fatos dos nossos jogadores foram objecto de testes minuciosos pelos técnicos do S. I. L.

Uma outra particularidade é o tratamento «vinco permanente lã» a que serão submetidas as calças, o que também acontece pela primeira vez no nosso País.

Oxalá os nossos futebolistas continuem primeiro em tudo, mesmo em Inglaterra...

A F. P. F. CASTIGA

Na sua reunião de ontem, a Comissão Executiva da direcção da F. P. F. não pôde dispensar-se, como, aliás, é habitual, de analisar alguns casos de disciplina.

E dessa análise resultou a aplicação dos seguintes castigos:

A jogadores

I DIVISÃO — *Oito jogos* — Américo, do F. C. Porto, por injuriar e empurrar o árbitro. *Três jogos* — Carlos Pedro, do Belenenses, por agressão a um adversário.

II DIVISÃO — *Seis jogos* — Manuel Fernando Barros, do Sintrense, por cuspir deliberadamente num elemento da equipa de arbitragem. *Três jogos* — Manuel Madeira Costa, do Sintrense, por insultos graves ao árbitro; e Angelino José Lopes, do União de Tomar, por agressão a um adversário.

III DIVISÃO — *Seis jogos* — Joaquim Rodrigues e João Manuel de Castro, ambos do Sarilhense, por insultos e ameaças de agressão ao árbitro. *Um jogo* — Carlos Rodrigues da Silva, do Matrena, por público desacordo com uma decisão do árbitro. *Repreensão* — Orlando Simões dos Santos, Tomás Emídio Rodrigues e José Rodrigues, todos do Sarilhense, por desacordo com as decisões do árbitro.

JUNIORES — *Três jogos* — Virgílio Ascensão Cruz, do Gouveia, por injúrias graves ao árbitro; José Coelho Medeiros, do Lixa, e Vítor Manuel Maria, da C. U. F., por agressão a um adversário. *Um jogo* — Luís Filipe Ferrinho, do Covilhã, por desrespeito ao árbitro. *Repreensão* — Luís Pinto Pereira, do Montijo, por faltas leves, no que é reincidente.

JUVENIS — *Três jogos* — Alberto Pinheiro Figueira, do Foz, e José António Cavalaria, do Alhandra, por agressão a um adversário. *Um jogo* — Jorge Manuel Salgado, do Boavista, por desrespeito ao árbitro. *Repreensão* — Jorge Manuel Santos, do Alhandra, por discordar de uma decisão do árbitro.

A clubes

UNIAO DE TOMAR — Multa de 250 escudos, por perturbações provocadas pelo público. COVILHÃ — Multa de 750 escudos, por arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem, no que é reincidente. BOAVISTA — Multa de 500 escudos, por arremesso de objectos, sem molestar a equipa de arbitragem, no que é reincidente.

PEDROTO E O F. C. PORTO

Ainda não foi assinado contrato oficial entre o conhecido técnico Pedroto e o F. C. do Porto, mas há, entretanto, um compromisso formal estabelecido entre as duas partes. Aquele técnico tomará conta das equipas de futebol mal venha da «tournée» que vai realizar a África o seu actual clube, o Varzim.

Entretanto, diz-se que a direcção do F. C. do Porto procura ou já estabeleceu contactos com um supervisor técnico de nomeada para ficar a dirigir nesse aspecto o futebol portista, mas pessoas muito afectas a Pedroto, afirmam que este não aceitaria o contrato se não fosse ele apenas a mandar e a dirigir, com todas as responsabilidades.

O técnico de craveira internacional que mais se indigita, é Gustavo Sebes. Já antes se pensava em Hidgukty, mas este parece estar tratando para responsável do futebol no Benfica.

HANDEBOL DE SETE

O SPORTING guia isolado no regional

No Pavilhão dos Desportos, perante muito publico — a maior receita da época — prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Regional de Handebol de Sete, tendo-se verificado os resultados seguintes:

C. Ourique-Oriental ..	18-13 (10-7)
Varejense-Almada	19-22 (10-9)
Benfica-Sporting	17-19 (9-7)
Técnico-Belenenses ...	22-22 (9-8)

Aguardava-se que esta jornada da mais importante competição do handebol lisboeta viesse servir a propaganda de uma modalidade que merece o carinho do publico, e de cujo desenvolvimento ninguém duvida.

Os dois primeiros encontros foram até um excelente aperitivo para aquele que todos anseavam, mau grado os erros de arbitragem a influirem no desfecho do jogo de abertura, com manifesto prejuízo para os marvilenses, se bem que o equilíbrio — dez situações de igualdade — no encontro seguinte fizesse vibrar o publico, entusiasmado com a excelente réplica do Varejense, á melhor capacidade e experiência dos almadenses.

Depois, veio o Benfica-Sporting. O actual ambiente no que respeita ao exterior do terreno do jogo era escaldante e nada ajudava, e a nomeação do árbitro Joaquim Peixoto, há muito afastado, fazia prever possíveis complicações! E estas surgiram!

O Sporting cedo chegou a 4-1, mas os benfiquistas recuperaram, para, ao intervalo, já vencerem por 9-7. Neste meio tempo, foi manifesto o prejuízo provocado pela arbitragem á equipa «leonina». Depois, e ainda até aos 10 minutos da 2.ª parte, o Benfica conseguiu vantagem, que chegou a cifrar-se em 12-8. O Sporting igualou, e foram os benfiquistas a muito terem de queixar-se da direcção da partida.

Quebrado físicamente, o Benfica, a equipa mais flagelada pela dureza que caracterizou a partida, jamais conseguiu impor-se ao seu adversário, e acabou por ser derrotada, num jogo que, em dado momento, transparecia que ia vencer.

Já dissemos da influência da arbitragem em todo o encontro, com ambas as equipas a muito terem de lamentar-se, e mais os vencedores, por mais vezes terem sido afectados, enquanto os vencidos terão sido lesados no momento em que mais necessitariam de um juiz á altura.

Dois incidentes, para além da dureza excessiva em que o jogo foi disputado, ensombraram ainda mais a contenda, um entre Pedro Feist e Teixeira, com a expulsão definitiva deste; e aquele em que, findo o encontro, Jorge Feist se envolveu em conflito com o público.

Por ultimo, novo encontro emotivo, com o primeiro empate da competição. Por oito vezes as equipas estiveram igualadas, a seguir ao intervalo, e foi o Belenenses que mais perto esteve do triunfo, mas aos seus jovens jogadores falta-lhes a experiência dos seus adversários, que tiveram a calma necessária para não serem desfeiteados.

O Sporting é, agora, o «guia» isolado, com 12 pontos, enquanto Benfica e Almada o seguem, com 10. Depois, Belenenses (9), Campo de Ourique (8), Técnico (7), Oriental e Varejense (7).

Próxima jornada, na sexta-feira, com os encontros: Belenenses-Varejense, Sporting-C. de Ourique, Almada-Benfica e Oriental-Técnico.

Começa a preparação da equipa nacional de sete

No Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, inicia-se, no domingo, ás 10 e 30, a preparação da equipa nacional de andebol de sete, com vista aos Jogos Luso-Brasileiros.

O plano de preparação da selecção nacional engloba treinos no Sul, dirigidos pelo seleccionador, e no Norte, pelo prof. Eugénio Carvalheira.

Para a sessão de amanhã, foram convocados os jogadores seguintes: Bessone, Martins, A. Marques e M. Marques, do Sporting; Pintado, Plácido e Borges, do Benfica; Albertino e Arlindo, do Belenenses; Guilherme, do Campo de Ourique; Pina e Estarreja, do Técnico; Hermínio, do Almada; e Calado, do C.

Futebol no Estrangeiro

O Rangers de Glasgow ganhou a Taça da Escócia

GLASGOW, 28 — (A. N. I.) — O Rangers de Glasgow venceu o Celtic, por 1-0, na finalíssima da Taça da Escócia, que se realizou a noite passada em Hampden Park.

Ao meio tempo, as duas equipas estavam empatadas a zero no marcador, tendo a finalíssima sido necessária por motivo do empate verificado no sábado último.

O golo da vitória foi marcado pelo extremo-direito Johansen, a vinte minutos do fim do encontro, o que permitiu ao Rangers manter o seu «record» de nunca ter perdido a taça durante 26 anos consecutivos e de nunca ser vencido num jogo de desempate.

A Espanha prepara-se para o «Mundial»

VALÊNCIA, 28 — (A. N. I. e R.) — A selecção nacional espanhola de futebol bateu ontem o Girondinos de Bordéus por 6-0, durante um jogo de treino efectuado á luz dos projectores.

Ao intervalo, os espanhóis estavam já a ganhar por 2-0. Os golos foram marcados por Amâncio (aos 20 e 22 minutos), Vavá (aos 49), Paquito (aos 50 e 62) e fechou a conta Amas.

As equipas alinharam:

GIRONDINOS — Raneuis, Calleja, Rey, Meevi, Baudet, Peri, Keita, Guillas, Cuecou, Aboslo e Robusoni.

SELECÇÃO DA ESPANHA — Iribar, Zorriqueta, Zoco (Tonono), Sanchez (Arnal), Lico, Glaria, Amas, Amancio, Ansola (Vavá), Guillot (Paquito) e Rogelio.

Este encontro fazia parte do programa de preparação da selecção que em Julho representará a Espanha nas finais do Campeonato do Mundo de futebol que se realizam em Inglaterra.

Uma vitória da Espanha sobre a Itália (amadores)

MÁLAGA, 28 — (F. P. e A. N. I.) — A Espanha venceu a Itália por 2-0, resultado obtido no primeiro tempo, no encontro internacional a contar para a Taça da Europa de futebol (amadores).

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de handebol de 7: Fassio-M. Militar, TAP-Sorefame, C. Seguros Metrópole-C. T. T. e S. P. Lácteos-Automática Portuguesa, no parque de jogos de Alvalade, a partir das 19 e 15.

— Campeonato de voleibol: F. N. A. T.-Electricidade, Sorefame-S. C. Cervejas (2.ª cat.) e Sorefame-Regina (1.ª cat.), na Escola «Francisco de Arruda», a partir das 19 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da II Divisão (1.ª cat.): C. D. U. L.-Ávila, no Técnico; Oeiras-M. Deus, em Oeiras, ambos ás 22; Encarnação-Boa Hora e V. Jornais-C. Piedade, na Encarnação, ás 21 e ás 22 horas.

SPORTING NO VARZIM

PARTIDAS DIA 30

às 7 — 14.30 e 24 h.

Preço único 130$00

Viagens em modernos autocarros Pullman - Vision

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9 - A
Largo Martim Moniz, 5

Telefs. 726113—862194—726116

Expectativa à roda do F. C. Porto na «Volta à Espanha» que hoje principia

MADRID, 28 — (A. N. I.) — «O F. C. do Porto constitui a representação portuguesa» — é o título de um comentário ao ciclismo português que o diário madrileno «Informaciones» insere nas páginas que dedica especialmente á «Volta á Espanha» em bicicleta, que se inicia hoje.

Depois de afirmar que a equipa é formada «dos melhores corredores de Portugal», o diário prossegue:

«E' a primeira vez que Portugal concorre á «Volta» com uma representação de clube própriamente dita, fugindo daquelas fracas selecções nacionais em que os homens, mal agrupados e assistidos deficientemente acabam por abandonar a prova ou, no melhor dos casos, por se perderem nos ultimos lugares da classificação.

«Tudo a que aspirava — acrescenta o jornal — era a ganhar uma etapa, depois de uma angustiosa fuga que ia acabar com os nervos dos poucos jornalistas lusos integrados na caravana portuguesa».

Com as quatro destacadas figuras de Sousa Cardoso, Mário Silva, José Pacheco e Joaquim Leão, todos vencedores de voltas a Portugal, actuarão, também, os corredores Alberto Carvalho, Manuel Castro, José Pinto, Joaquim Freitas e Cosme de Oliveira, o mais jovem dos ciclistas lusos, que tem apenas 21 anos.

Termina o comentário o diário «Informaciones», dizendo que «era anacrónico que Portugal viesse á «Volta» em plano nacional, a medir-se sempre com equipas bastante melhor estruturadas e preparadas».

A «Volta á Espanha» começa em Murcia e termina em Laredo, Bilbau, a quinze de Maio, depois de percorridos 2967 quilómetros em dezoito etapas, cinco contagens de montanha de primeira categoria, cinco de segunda e outras cinco de terceira.

ESGRIMA

Mário Mourão (C. N. E.) venceu a II Prova para a taça «Martins Correia» em espada

No ginásio do Clube Shell, realizou-se uma prova de espada, a contar para a taça «Martins Correia». Participaram 23 atiradores que actuaram em quatro «poules» eliminatórias, seguidas de nova fase de eliminação com repescagem para apuramento dos seis finalistas.

Estes classificaram-se pela forma seguinte: 1.º, Mário Mourão (C. N. E.) (4-1, 1-0), 7 p.; 2.º, Jesus Silva (C. D. U. L.) (4-1, 0-1), 5; 3.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.) (2-3, 21 r.); 4.º, Quina Ribeiro (C. D. U. L.) (2-3, 22 r.); 5.º, Gonçalves Gomes (C. N. E.) (2-3, 23 r.), 2; 6.º, Cardoso Pires (C. D. U. L.) (24 r.), 1 p.

A prova foi rodeada do maior interesse, mais saliente na emocionante «barrage» entre Mário Mourão e Jesus Silva para apuramento do vencedor.

No final, a sr.ª D. Florinda Martins Correia, viúva do homenageado (antigo mestre de armas do Clube Shell) procedeu á entrega das medalhas aos primeiros seis classificados.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção Luanda!, 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A ciência e o homem; 19 e 45: Festiva 66; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Musica sinfónica; 19 e 30: Musica de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Noite de teatro; 21 e 55: Musica de tecla; 22 e 30: Trechos da ópera «La Favorita»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Êxitos do Festival da Holanda de 1965; 23 e 55: Musica sinfónica; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao sr. produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Folclore; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube, 22. Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 58: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 45: Vozes que são êxito; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Sucessos; 20 e 30. Um Xis Dois-Palpite; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C C C. igual a C C C.; 19 e 25: Boletim do S C R.; 19 e 30: Canções e 2 vozes; 19 e 45: Melodias de França; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Canta Françoise Hardy, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Valsas de Strauss; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções a duas vozes; 19 e 45: Melodias da França, 20: Musica para o seu jantar. 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Valsas de Strauss; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 488 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários 538524

ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA — G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Aeritima 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

Obras de remodelação

no Museu de Arte Sacra de S. Roque

A partir de 1 de Maio, o Museu de Arte Sacra de S. Roque da Misericórdia de Lisboa encerra-se ao publico, a fim de se proceder ás obras de remodelação, para que a Fund. Calouste Gulbenkian concedeu um subsídio de 1 120 000$00. Esta segunda fase da renovação principiada em 1963 deverá estar concluída ainda no corrente ano.

COTONANG

DIVIDENDO DE 1965

CUPÃO N.º 31

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir de 30 do corrente, se encontra a pagamento, na Sede da Companhia em Malanje, o dividendo do exercício de 1965—cupão n.º 31.

De harmonia com as normas da Inspecção de Crédito e Seguros de Angola o pedido de transferência é efectuado pela Sede da Companhia ATÉ AO DIA 31 DE MAIO PRÓXIMO mediante a apresentação de vários documentos e do ATESTADO DE RESIDÊNCIA DE CADA ACCIONISTA (para montantes superiores a Esc. 2.000$00).

A Delegação da Cotonang (R. dos Fanqueiros, 12-3.º Dt.º) e o Banco Burnay (e suas Agências e Dependências) prestarão todos os esclarecimentos.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir — Telef 59288.

Orçamentos grátis

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programas da TV

HOJE—Às 18.45, Abertura; 18.47, Telejornal—edição da tarde; 19, TV Escolar—Curso de Adultos; 19.20, TV Educativa — Matemática; 19 e 40, TV Educativa — Francês; 20, Nós as Mulheres — magazine feminino; 20 e 30, Carta de Espanha; 20 e 35, Sangue na Estrada — por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal—edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, A Criança Perante a Vida — apresentado por Ana Maria Varela Cid; 22, Variedades (Programa realizado por Pedro Martins e em que colaboram os cançonetistas Geny Cruz, Luís Guilherme, Paula Ribas e Rosita Peru O acordeonista Filipe de Brito, Xavier de Oliveira — imitador e o Conjunto Take Five O maestro Fernando de Carvalho dirige a Orquestra Participam ainda o guitarrista Jorge Fontes e o violista Miguel Ramos. Cenários de António Casimiro Apresentação de Jorge Alves); 22 e 50, Concerto para Jovens — Leonard Bernstein apresenta no Carnegie-Hall de Nova Yorque mais um programa desta série; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; e 23 e 53, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: Às 18 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 30, Abertura; 18 e 31, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Reportagem do Exterior; 20 e 30, «Vigilantes da Floresta» — um episódio da série juvenil «Forest Rangers»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22 e 10, Concurso «Dize Tu, Dire Eu!» (12.ª sessão); apresentação de Maria José Baião e Artur Agostinho e realização de Fernando Frazão; 22 e 45, Bola de Sabão» (variedades) realização de V. Manuel; 23 e 12, «O Cavaleiro da Casa Vermelha» — 2.º episódio; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 47, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações o telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda 222 (638256 ✻ **Tapada**, Ld.ª Calç do Tapada, 83-A (634721)

ALCANTARA — **Nogueira**, Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª** Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — **Pais**, R Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — **Líbia**, Av do Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776335) ✻ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS—**Amoreiras**, Praç das Aguas Livres 8-D (681515)

AREEIRO—**Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde**, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✻ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✻ **Nova Iorque**, Aven dos Estados Unidos da América, 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, P das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)

BAIXA — **Formosinho**, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal**, Rua da Prata 220 (321342)

BENFICA — **Benfiluz**, Est de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✻ **Progresso**, Rua A-da-Maia 64-C (702226)

CAMÕES — **Macedo**, R do Loreto 11 (323631)

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D Maria Pia, 514 (681949) ✻ **Linalda**, R Ferreiro Borges 30 (660955)

CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca 53 (683438 ✻ **Zenet**, Rua A, 82 Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 17 e 18 (53308)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge (790969)

ESTEFANIA — **Délio**, R Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R da Bela Vista à Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — **Almeida Dias**, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higienica**, R Heliodoro Salgado 20-A (844361)

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar 122-124 (790332) ✻ **Douro**, Az das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranheiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — **Higilux**, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571)

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç de Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — **Berne**, Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — **Botânica**, R do Junqueiro, 38-40 (638132)

S BENTO — **Micael**, R de S Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana**, Larga do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — **Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R do Margem 15-B (382470) ✻ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✻ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçado dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SÉ — **Santo Luzia**, Rua do Saudade (869831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — **Nuno Álvares** — R Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — **Central** — Av Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)

COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Qt.ª do Pombal, 1 (Tel 274365)

MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — **Montepio** — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — **Costa** — L da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — **Confiança** — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950111), **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — **Misericórdia** — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

COLARES — **Colares** — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGES — **Combatentes** — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — **Macau** — Rua J Elias Garcia, 62-B (Tel 247 785)

ESTORIL — **Ostende** — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 8 (Tel 261186).

CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel 280078), **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGENCIA CENTRO — SANTA MARTA

SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2.º

Telf 43738

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 10 ...	678$00	678$00	679$00
Cons 5 % 1 10	745$00	744$00	746$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	860$00	860$00	862$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	2.000$00	2.005$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.006$00	—,
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.006$00	—,
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	1.006$00	—,
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série cor.	1.320$00	1.320$00	1.330$00
Externo 2.ª série	—	1.300$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	1.410$00
Externo 3.ª série cor.	1.430$00	1.420$00	—
Caut 3.ª série s/l	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 %...	103$50	103$50	104$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	930$00	940$00
Gás, Elect 4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	940$00	950$00
Gás, Elect 5 %	1.000$00	998$00	—
U E P 3 3/4 %	—	89$00	—
U E P 4 % 1945	—	90$50	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	95$00	94$50	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	960$00	970$00
H E S Estrela	—	830$00	—
C P 4 1/2 %	—	1.018$00	1.020$00
Metropolitano	1.002$00	1.002$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	985$00	980$00	1.000$00
Angola	1.530$00	1.500$00	1.530$00
Espírito Santo	—	11.250$00	11.400$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.100$00	2.050$00	2.100$00
Ultramarino	1.380$00	1.380$00	1.390$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.350$00	1.500$00
P. Atlântico	—	7.500$00	—
Totta Aliança	6.000$00	6.000$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	338$00	336$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	630$00	630$00	635$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	860$00	860$00	870$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.685$00	1.700$00
Com do Búzi	78$00	77$50	78$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomat	—	—	—
Moçambique	52$00	52$00	—
Zambézia	45$50	45$50	46$00
Diamantes	1.175$00	1.170$00	1.180$00
Lobito	575$00	570$00	575$00

Compª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.200$00	—
Col de Navegação	600$00	600$00	610$00
Port de Celulose	5.000$00	4.900$00	—
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	315$00	314$00	320$00
Tabacos de Portugal	—	855$00	—
Petroquímica	3.900$00	3.900$00	3.950$00
Termoeléctrica	1 840$00	1.830$00	1.840$00
Sacor	5.250$00	5.220$00	5.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	56$00
Aguas Lisboa 936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	—	1.900$00	—
Gás e Electricidade	440$00	438$00	440$00
H Alto Alentejo	279$00	278$00	280$00
H E Cávado	1.400$00	1.395$00	—
H E Zêzere	1.400$00	—	1.400$00
Nac de Electricidade	—	—	1.780$00
União Eléctrica Port.	273$00	272$00	275$00
H Douro	1.525$00	1.520$00	1.550$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	168$00	173$00
F. I D E D E S.	—	115$90	119$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	1$05	1$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$0,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$21
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel) ...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

ESTREIA DE HOJE
MULHER DE PALHA — no SÃO JORGE

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
16.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Na sessão da tarde o filme começa às 3.10 em ponto

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
M. 12 anos
2.ª SEMANA
Um filme de classe admirável!
YOYO
com Pierre Etaix e Claudine Auger

QUINZENA NOVA-VAGA
AMANHÃ (Adultos) 18.30 h.
A GRANDE PECADORA
de Jacques Demy
Próx. Quinzena — «VIOLÊNCIA»

POLITEAMA — Telef 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
A história brutal de um «czar do crime»
A VIDA DE UM GANGSTER
com Steve Cochran e Lita Milan
O drama de um homem de quem uma mulher confessou sentir vergonha de ele ser seu filho...
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
É tão simples incendiar uma...
MULHER DE PALHA
c/ Gina Lolobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
UM TIRO ÀS ESCURAS
com Peter Sellers e Elke Sommer

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: As Raposas» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «A Leste do Paraíso» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «O cerco dos saxões» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Três raparigas em Madrid» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Confesso» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O Chicote Diabólico» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «No abismo do medo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Angustia» (17 anos).
MAX — Às 21: «O rei do laço» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Zona de violência» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Justiceiro» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O preço de um homem» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Gring» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Cleópatra» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «3 raparigas em Paris» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os Cossacos» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Adeus ás Armas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma garota de gritos» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «As fífias do assassino» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Não há caviar para Olga» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «A voz do sangue» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Pão.. amor e totobola» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O mundo de Henry Orient» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Cleópatra» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Murieta» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os dois na guilhotina» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A fantástica aventura de Flying Clipper» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Oportunista» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Marie Chantal contra Dr. Kah» e «Margarida, tu és meu amor» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Ninguém foi tão valente» e «As mães abandonadas» (12 anos).
AMORA — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: Nick Carter detective» (12 anos).

IMPERIO — Telef 55 51 34
SOPHIA LOREN e GEORGE PEPPARD e um grande elenco num colossal filme em 70 m/m,
ás 15.15 e 21.30
OPERAÇÃO V-2
(Maiores de 12 anos)

ESTÚDIO — Telef. 76 30 80
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15 e 18.15 (p. r.)
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
JUDITH
com Sophia Loren e Petter Finch
Às 22 h.: FESTA DE IVON CURI
(M. 12 anos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um festim para os espectadores...
O REPASTO DAS FERAS
com Antonella Lualdi, Claude Rich e France Anglade

ROMA — Platéia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Bourvil, Lino Ventura e Marie Dubois no excepcional e vibrante filme de Robert Enrico
FLORESTA DE GIGANTES
Scope — Eastmancolor

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.00, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
M. 12 anos
2.ª SEMANA
O maior de todos
QUO VADIS
com Robert Taylor e Deborah Kerr

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de alto nível de «suspense»
O CAIXÃO DE HONG-KONG
com Heinz Drache — Elga Andersen e Sabina Sesselman
Um tenebroso mistério desvendado com a mais espantosa audácia.
Scope — Col. (Adultos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA de êxito com Horst Buchholz e Sylva Koscina na espectacular aventura de Anthony Isasi
OPERAÇÃO ISTAMBUL
Uma história diabólica e trepidante, filmada em scope e eastmancolor

MUNDIAL — Telef. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

EUROPA — TELEF. 661016
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 21.45 (Adultos)
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ESCANDALO NA PRAIA
ENTRE INDIOS E BRANCOS

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
D. CAMILO NA RUSSIA
ROCHEDOS HUMANOS

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
AS MINAS DE SALOMÃO

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

A recepção através do correio termina no domingo definitivamente

(Continuação da 1.ª página)

rá no próximo domingo, definitivamente — as colecções com as vinte respostas afluem num ritmo que reflecte o enorme êxito do concurso dos excelentes produtos Schweppes, os refrigerantes que satisfazem os consumidores.

Conforme ontem informámos, o sorteio realizar-se-á no próximo dia 3 de Maio, nas instalações provisórias da sala de extracções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Os produtos Schweppes e o «Diário de Lisboa» convidam, por este meio, todos os concorrentes a assistirem ao imponente acontecimento que principiará ás 9 e 30. O acesso á sala é livre.

CORREIO DOS CONCORRENTES

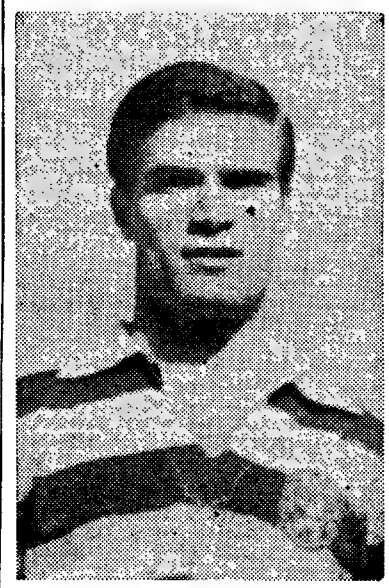
MARIO PEREIRA GOMES (Lisboa — E' fácil. Basta adquirir os exemplares do «Diário de Lisboa» em que foram publicadas as 20 perguntas e o boletim identificador. Queira, portanto, solicitar á nossa administração os referidos exemplares. Ainda tem tempo para participar no concurso visto que, pelo correio, poderá enviar a sua colecção completa no dia 30 do corrente, por forma a ser recebida, no «Diário de Lisboa» no dia seguinte, isto é, em 1 de Maio.

VÁRIOS CONCORRENTES DO PORTO — O boletim identificador foi publicado por várias vezes no «Diário de Lisboa». Portanto, quem o desejar possuir deverá formular o seu pedido ao nosso jornal.

MANUEL PEDRO (Bragança) — Muito gratos pelos elogios que endereçou ao «Diário de Lisboa» e a quantos nele trabalham.

MÁRIO RESENDE (Lisboa) — Voltamos a esclarecer que o problema dos passaportes é da responsabilidade dos concorrentes premiados, bem como os documentos pessoais indispensáveis para se sair do País.

MANUEL CARVALHO (Lisboa) — Pode concorrer com um numero ilimitado de colecções. As mesmas terão de ser acompanhadas do boletim identificador, um para cada uma.



José Carlos, do Sporting, um jogador que ultimamente só por se encontrar lesionado não tem alinhado na sua equipa, mas que em breve voltará a marcar condignamente a sua presença, de elemento de muito valor, nos nossos campos.

Ivan Kolev, da Bulgária, um dos mais populares jogadores do seu país

WORLD CUP WILLIE

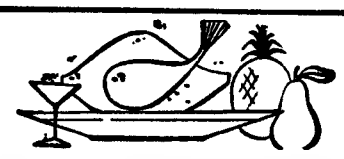
● Estão convocados para a selecção da Hungria os seguintes jogadores: guarda-redes — Gelei, Varga, Szentmihalyi e Geczi; defesas — Raposzta, Matrai, Meszoly, Ihasz, Bakos, Orlan e Sovari; médios — I. Nagy, Mathesz, Vasas, Johasz e Sipos; avançados — Bene, Varja, Albert, Farkas, Rakosi, Fenyvesi, Dunai, Mulnar, Gorocs, Tichy, Fister, Puskas e Korsos.

● Os vinte e dois jogadores da selecção de Inglaterra serão seguros, num total de 96 mil contos. Em caso de acidente, o clube do jogador receberá 4 mil contos e o jogador 600 contos.

● Para evitar qualquer acto menos próprio, os directores do Estádio de Wembley decidiram colocar portas blindadas nos vestiários dos jogadores e dos árbitros. Além disso, as portas terão duplos fechos de segurança. Em relação ao publico julgou-se não ser necessário armar uma rede de protecção.

● A Arábia Saudita não estará entre os finalistas do «Mundial», mas 25 dos seus melhores jogadores assistirão ao torneio, especialmente convidados pelo príncipe Abdallah, personagem eminente da Arábia Saudita, e que é um «furioso» do futebol. É até treinador de uma equipa de juniores...

bom apetite



RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã Bacalhau á Cubana
Sábado Caldeirada á Cubana

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE ALIMENTAÇÃO RACIONAL VEGETARIANA COOK
Encerrado aos domingos
R. Emenda, 110-2.º (ao Camões)
T. 370500 LISBOA

sital
frigoríficos de alta qualidade
à venda nas principais casas

Represálias em Goa

CIDADE DE GOA, 28 — (A. N. I.) — Depois de quatro séculos de paz religiosa e de perfeita convivência entre os fiéis dos diferentes credos, as profanações de igrejas e ermidas católicas por fanáticos elementos hindus levaram os cristãos, desesperados, a represálias violentas.

Em Cortalim, uma explosão de dinamite destruiu por completo o forno crematório dos hindus.

Dias antes, outras explosões haviam, na mesma freguesia, destruído uma ponte e cortado a estrada em diversos pontos.

A Polícia foi chamada para averiguações e também o «speaker» da Assembleia Legislativa, que é um hindu, o dr. Panduronga Shirodcar, foi a Cortalim examinar os estragos produzidos pelas explosões.

Nenhumas prisões foram ainda efectuadas

Algumas das pedras arrancadas ao montão de destroços a que ficou reduzido o forno crematório hindu apareceram, mais tarde, no local onde se erguia uma pequena ermida católica, destruída há meses por hindus, cuja identidade a Polícia nunca disse ter descoberto.

O dr. Jack de Sequeira também protestou por terem as autoridades ido contratar um advogado a Bombaim, o dr. Camotim, com o pretexto de ser um especialista tanto da legislação indiana como da portuguesa, quando não faltam em Goa advogados competentes e nas mesmas condições.

Jack de Sequeira revelou ainda que o dr. Camotim obteve das autoridades locais o contrato em troca da promessa — que cumpriu — de se filiar no partido Maharashtrawadi Gomantak

PROTESTOS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA CONTRA DETERMINADOS GASTOS

Entretanto, sete membros da Assembleia Legislativa, entre os quais dois hindus, lançaram contra o Governo local os mais violentos ataques até agora ali registados, acusando-o de ter gasto «somas verdadeiramente astronómicas» com as averiguações e o processo relativos á alegada conjura «terrorista».

A sr.ª Urminda de Mascarenhas e Lima Leitão, o dr. Jack de Sequeira, Datarama Chopdancar, Joaquim Araujo, Vassudeva Sarmalcar, Ênio Pimenta e Orlando de Sequeira Lobo criticaram vivamente as autoridades por terem pago só a dois dos advogados de acusação, os drs. Ranguswami Ayanangar e Narendra Camotin, este ultimo indiano, a quantia de 158 mil rupias e, em «gratificações» á Polícia, uma quantia também extraordinàriamente elevada.

Em compensação, os advogados de defesa nomeados oficiosamente não receberam um ceitil sequer.

Três ministros

condecorados pelo Papa com a Ordem de S. Gregório

No decurso de uma cerimónia íntima, efectuada hoje, ao princípio da tarde na Nunciatura Apostólica, o representante do Santo Padre, mons. Maximiliano de Furstengerb, entregou as insígnias da grã-cruz da Ordem de S. Gregório aos srs. drs. Mota Veiga e Santos Junior e prof. dr. Silva Cunha, ministros, respectivamente, de Estado, do Interior e do Ultramar.

O nuncio apostólico impôs, também, as insígnias da grã-cruz da Ordem de S Silvestre aos srs. embaixador dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Estado, e dr. Fortunato de Almeida, director dos Serviços Políticos do Ultramar do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O Papa Paulo VI condecorou, também, com a comenda daquela ultima ordem, os srs. drs. Ernesto de Magalhães Feu e Carlos Wemans, antigos funcionários do protocolo, que não puderam receber as insígnias por terem recentemente assumido funções nas nossas embaixadas em Londres e Berna, respectivamente.

Assistiram ao acto, além das esposas dos agraciados e de pessoal da Nunciatura, os srs. D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria; dr. Joaquim Gonçalves Cerejeira, director-geral de Justiça do Ministério do Ultramar; e drs. Eduardo Brasão, Mária da Cunha Gonçalves, os três ultimos acompanhados das esposas. Mons. Maximiliano de Furstenberg proferiu, na altura, algumas palavras, para exprimir a satisfação com que se incumbia de entregar as condecorações concedidas por Paulo VI. Em nome dos homenageados, falou o sr. dr. Mota Veiga.

A QUESTÃO DA RODÉSIA

(Continuação da 1.ª página)

minou com a comunicação dramática feita ontem de que conversações exploratórias de paz principiariam entre os dois países.

Observadores politicos descreveram ministros como cautelosamente optimistas quanto a conversações destinadas a pôr termo ao litígio surgido quando a Rodésia, governada por brancos, declarou a independência há cinco meses.

ALÍVIO EM SALISBURY

SALISBURY 28. — (R.). — Rodesianos brancos, aliviados, aguardam uma comunicação do seu primeiro-ministro, Ian Smith, acerca de notícias de que a Grã-Bretanha estava preparada para conversações sem carácter formal com o regime dissidente.

IAN SMITH DISCURSARA AMANHÃ

SALISBURY, 28 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Ian Smith não fará hoje comentários ás anunciadas conversações entre a Inglaterra e a Roménia, mas proferirá um importante discurso em Bulawayo, amanhã, quando da inauguração oficial da Feira de Comércio da África Central — comunica o Ministério Rodesiano da Informação.

O ministro dos Estrangeiros

ofereceu um almoço ao embaixador alemão

O ministro dos Negócios Estrangeiros e a senhora de Franco Nogueira ofereceram, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao embaixador da Alemanha e senhora de Schaffarczyck, tendo sido entregues ao diplomata alemão as insígnias da Grã-Cruz de Cristo, com que foi agraciado pelo Governo português.

Participaram naquele almoço os ministros de Estado, Justiça e Comunicações, acompanhados por suas esposas; D. Natália Thomaz, núncio apostólico, embaixador da Suécia e senhora de Dryselius, embaixatrizes de Espanha e da Bélgica, secretário-geral, directores e directores-gerais adjuntos do M. N. E. e suas esposas, secretário nacional da Informação e senhora de Moreira Baptista, chefe dos Serviços de Informação do M. N. E. e senhora de Caldeira Coelho, almirante Tenreiro e esposa, prof. Adriano Moreira, general Costa Macedo e esposa, D. Maria Margarida de Morais, D. Maria Espírito Santo Silva, dr. Vaz Pereira, dr. Nunes de Carvalho e esposa, chefe do Protocolo e drs. Quartin Bastos e Syder Santiago daqueles Serviços.

Nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

grande vantagem para a respectiva ecónomia.

4 — Sublinha-se quanto precede apenas para documentar a possibilidade e o benefício da cooperação entre todos os países da área, consoante o Governo Português tem advogado de há muito, sem que por tal facto qualquer dos três Governos interessados haja tido que tomar compromissos políticos, que não foram solicitados por nenhum.

5 — Nem a Imprensa internacional, nem as Nações Unidas, nem o Governo britanico, que tanto se tem preocupado com o abastecimento dos países interiores, julgaram adequado fazer sequer uma simples menção do serviço decisivo que Portugal está prestando áqueles, aliás no cumprimento dos deveres que lhe incumbem, e da cooperação que com tanto êxito foi assim viável estabelecer».

O ANIVERSÁRIO DO CHEFE DO GOVERNO

(Continuação da 1.ª página)

tinue a gozar de boa saude. Pouco antes das 13 horas, o ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho, a quem felicitou em nome de todo o Governo, pela passagem do seu aniversário natalício.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar passou toda a manhã no gabinete de trabalho da sua residência, em despacho de rotina com o seu secretário, sr. dr. Costa Freitas. Recebeu também as felicitações de alguns dos seus antigos colaboradores, como os srs. drs. Barbieri Cardoso e Batalha Ribeiro, e de um casal das suas relações íntimas. Pouco depois do meio-dia foi recebido, para uma audiência de trabalho, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, que ali permaneceu até cerca das 14 horas.

Ainda de manhã, o sr. Presidente do Conselho recebeu um numeroso grupo de alunas do Instituto de Odivelas, acompanhadas da directora, subdirectora e algumas professoras, as quais lhe apresentaram felicitações e ofereceram, como é hábito neste dia, lindos ramos de flores. O Chefe do Governo confraternizou durante cerca de dez minutos com as jovens estudantes nos jardins da residência, em ambiente de muita simpatia, de todas se despedindo com o maior carinho.

Bodo aos pobres na freguesia de S. Mamede

A Junta de Freguesia de S. Mamede, para assinalar o aniversário natalício do sr. Presidente do Conselho, distribui pelos seus pobres, esta noite, ás 22 horas, mais uma mensalidade de 30$00, além da que já habitualmente recebem para auxílio da renda da casa.

Uma missa no Funchal

FUNCHAL, 28. — (A. N. I.). — Por iniciativa dos antigos graduados da Mocidade Portuguesa, celebrou-se hoje, na capela de Santa Catarina, no parque da cidade, uma missa de acção de graças pelo duplo aniversário do prof. dr. Oliveira Salazar — o natalício e o da sua entrada para o Governo.

Referências elogiosas da Imprensa madrilena

MADRID, 28 — (A. N. I.) — «Para o prof. Oliveira Salazar, o Estado é uma filosofia em acção» — afirma o «ABC» em crónica do seu correspondente em Lisboa, Antonio de Obregon, a propósito da comemoração do 38.º aniversário da presença de Salazar no Governo português.

«Em 1928 — acrescenta o «ABC» — o prof. Oliveira Salazar foi chamado a resolver uma situação difícil. Pensaria ele então no que iria representar a sua escolha para o futuro histórico de Portugal? Impossível, por muito boas intenções que tivesse. Para se conseguir que entrasse para o Governo foi preciso muito e até se enviou a Coimbra um ministro para o convencer a aceitar uma pasta».

Obregon refere-se ás muitas mensagens de felicitações recebidas ontem pelo Presidente do Conselho e salienta «as emocionantes palavras que lhe dirigiram os goeses residentes em Moçambique».

Os restantes diários madrilenos referem-se também com destaque á passagem do duplo aniversário do prof. Oliveira Salazar, o natalício — que hoje ocorre — e o da sua entrada para o Governo, que ontem se celebrou.

Portugueses soterrados numas obras onde trabalhavam na capital francesa

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Três operários portugueses ficaram soterrados, numas obras na Rua Barrault, em Paris, ao abater a parede de uma vala que estavam a abrir.

Joaquim Pereira, de 43 anos, e Manuel dos Santos Silva, de 19, foram retirados pelos bombeiros, sem grandes dificuldades. Porém, o salvamento de António Ferreira Cordeiro, de 21 anos, já levou mais algum tempo, pois a vítima ficara a maior profundidade.

António Ferreira Cordeiro, depois de submetido no local a tratamento por respiração artificial, seguiu para o hospital de Cachin, nesta cidade, onde ficou internado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Norte e o céu estava limpo por influência de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste do cabo Finisterra.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23°,2; mínima: Penhas da Saude, —1°,5.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Faro, 17°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,6; na água do mar, 14°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo com céu limpo e vento fraco de Nordeste.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 43* — *Ocaso ás 20 e 26*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 4 — Dia 12 — Dia 20

MARES

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 10 e 10 (3,1 m); 22 e 40 (3,4 m). **Dia 29** — Às 11 e 40 (3,2 m). **Dia 30** — Às 0 e 5 (3,5 m); 12 e 48 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — Às 3 e 28 (1,6 m); 15 e 58 (1,8 m). **Dia 29** — Às 5 e 8 (1,5 m); 17 e 35 (1,7 m). **Dia 30** — Às 6 e 15 (1,3 m); 18 e 38 (1,4 m).

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 1 DE MAIO
AS 17 HORAS

GARRAIADA
DOS FINALISTAS DO LICEU GIL VICENTE
(A favor das suas obras sociais)

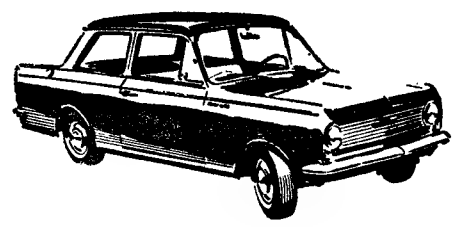
3 novilhos para os cavaleiros
FREDERICO CUNHA
VICTOR RIBEIRO
J. CORREIA LOPES
(DE 8 ANOS)

3 «lindas» vacas para
VASCO LOURENÇO
MAURÍCIO VALE
formidáveis espadachins
GILVICENTINOS

FORCADOS:
«OS ALEIJADINHOS DA MARRADA»

Os bilhetes da garraiada de 27 de Fevereiro são válidos para este espectáculo.

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 28283I (15 linhas)



PERFEITO EM TODA A LINHA
viva
VAUXHALL
IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS — Esc. 59 832$00 (Taxas incluídas)
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literário e artístico

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 404
28 - 4 - 1966

«Avec», de Guillevic ou a evidência do possível

por ALAIN BOSQUET

A voz de Guillevic, que é um dos valores mais incontestáveis da poesia francesa contemporânea, tem a virtude primeira de se mostrar sempre reconhecível por uma espécie de sacrifício brutal: não admite o canto, nem as delícias da metáfora, nem as contorções do mistério lentamente circunscrito. Na poesia de Guillevic é preciso ir ao essencial, recusar a eloquência e manter-se em suspenso acima de si-mesmo, como se os versos reclamassem do leitor um suplemento de harmonia. Na impressão inicial, o leitor fica desconcertado. Se leu sete ou oito versos (ou mesmo vinte, ou apenas três) e se prepara para ingressar num universo de sentenças ou de sensações, logo se vê expulso. Um alongado momento é necessário para que a impressão se modifique. O que Guilleic acaba de oferecer-lhe é, nem mais nem menos, uma fugidia mas muito sólida visão nova — uma condensação que faz sonhar e obriga a pôr em causa realidades inumeras que haviam sido aceites demasiado fàcilmente.

A densidade e a lógica da linguagem, o dom do aforismo, produzem esse milagre. Já assim acontecia na época de «Terraqué» (1942), quando Guillevic impregnava de intenções secretas os objectos usuais e as paisagens familiares. Assim continuou a ser com «Carnac» (1961) e «Sphère» (1963), em que o poeta afirma a sua solidariedade com os elementos cósmicos, subentendendo que a uma humanização das coisas corresponde uma certa desumanização do homem, para tornar possíveis as interpenetrações ocultas e fecundas. Agora, em «Avec», editado pela Gallimard, o poeta intenta explorar as mil variantes da conjugação do espírito com o possível. Acima de tudo, é efusão e instinto o que ressalta dessa poesia nova de Guillevic. O autor é, manifestamente, um poeta que reclama o comentário do filósofo — mas continua sendo um criador de choques. Começa por empolgar, mas logo depois obriga a reflectir, levando o leitor a apreender a profundidade do que imediatamente o impressionou e seduziu:

J'ai recueilli du jour
Dans un morceau de pierre
Pour qu'il s'explique avec la nuit.
Je ne sais pas ses armes
La moisson qui s'annonce
Doit le ravitailler
En ciel, en alouettes
En éclats de futur

Este enunciado sem artifícios nem desvios, sempre implacável, não deve impedir o leitor, privado do «charme» no sentido que lhe dava Valéry, de constatar até que ponto este lirismo — que se é tentado a chamar antilírico — implica noções ousadas que Guillevic revolve incessantemente, como se pudesse gerar-se uma verdade inédita da especulação constante com o possível. Entre o homem e o objecto — entre o homem e o universo como, também, entre o homem e a palavra — estabelecem-se, deste modo, laços estreitos que não se devem definir mas apenas mudar perpètuamente. O primeiro poema de «Avec» sugere que o homem é mais objecto do que o «objecto»:

Peut-être que tu vas
Plus avant dans les pierres
Qu'elles ne sont allées

Bastam algumas páginas para

(Continua na página seguinte

GUILLEVIC

ESTUDOS PORTUGUESES EM NÁPOLES

A secção românica do Instituto Universitário Oriental, de Nápoles, dirigida pelo ilustre lusófilo prof. Giuseppe Carlo Rossi, publicou recentemente uma série de trabalhos de especialidade em que se incluem estudos sobre assuntos portugueses. Contam-se, entre estes, o volume «La Gazeta Literária del Padre Francisco Bernardo de Lima (1761-62)», da autoria do prof. Rossi; e «Il Pranto de Maria Parda, di Gil Vicente», com versão do texto português, introdução e notas pelo prof. L. Stegagno Picchio.

Estas edições enquadram-se com outras de irradiação europeia, como a do estudo de C. Liver sobre o teatro italiano, de Goldoni a Pirandello, e a da edição crítica italiana de «Bouvard et Pecuchet», de Flaubert. Os assuntos referentes a estas edições e a outras actividades do Instituto Universitário Oriental (Secção Romanica) podem ser tratados com o prof. G. C. Rossi, Via Gabriello Chiabrera, 52 — Roma.

UMA EXPOSIÇÃO COMPARATIVA DE ARTE MODERNA

O Museu de Arte Moderna de Paris acaba de apresentar uma exposição de pintura designada por «Comparaisons». Como o título indica, o seu objectivo é documentar em paralelos evidenciados os diversos tendências da pintura contemporanea. Quadros abstraccionistas, figurativos, barrocos, «letristas», surrealistas, etc., emparceiram nessa demonstração de diversidades que permite confrontos muito significativos. Nomes discutidos e em plena actualidade, como os de Aujame, Baboulet, Carzou, Cadiou, Legucult, etc., figuram no curioso certame, que vem trazer contribuição objectiva aos debates artísticos do nosso tempo.

Na exposição foi integrada, também, uma notável secção japonesa em que predominam composições figurativas de intencional modernidade. Algumas esculturas e tapeçarias, incluindo as ultimas que foram desenhadas por Lurçat, completam a exposição do Museu de Arte Moderna, que é um dos maiores acontecimentos artísticos da actualidade parisiense.

Confronto significativo de dois quadros apresentados na exposição «Comparaisons», do Museu de Arte Moderna, em Paris: á esquerda, «Embarquement», de Benn; á direita, «Les Citrons», de G. Deplanque

Foi finalmente trazida a público a correspondência de Eça de Queiroz com Jaime Batalha Reis

Há dezenas de anos que este livro, «Eça de Queiroz e Jaime Batalha Reis — Cartas e Recordações do seu Convívio», era desejado e esperado pelos leitores de Eça e pelos estudiosos da geração de 70. O espólio, que se sabia ser vastíssimo e precioso, dos papéis de Jaime Batalha Reis, conservado algures em Londres ou em Portugal, talvez sujeito a deslocações ocasionais, mantinha-se inédito, inviolável, resguardado dos interesses supostamente indiscretos do público. Inesperadamente, vem agora a público aquele volume, coligido e apresentado por D. Beatriz Cinatti Batalha Reis, filha do antigo diplomata,

(Continua na pagina seguinte)

Jaime Batalha Reis num retrato da época do «Cenáculo»

Sobre os que vivem sem viver

por ILSE LOSA

No Outono do ano passado os jornais alemães anunciavam um livro de estreia dum jovem autor suíço. O título «A sr.ª Blum gostaria de conhecer o leiteiro» chamou a minha atenção. Mandei vir o livro. Já estava esgotado. Fez-se uma segunda edição e mesmo assim foi-me difícil conseguir um exemplar, pois também esta edição já estava quase esgotada. Se se tratasse dum desses «bes-sellers» de assunto palpitante, de depoimento pungente ou com sua pitada de escandalo, não havia razão de espanto. Mas o caso é precisamente o inverso. Neste livro não há concessão alguma aos leitores. Se estes, apesar disso, afluiram em grande numero, é caso para regozijo: ainda é possível que um bom livro dum autor até então totalmente desconhecido encontre eco logo á primeira.

O autor chama-se Peter Bichsel. O livro com 48 páginas apenas e vinte e um pequenos textos de quarenta e cinco linhas, no máximo, retrata os homens anónimos cuja existência se desenrola na asfixiante monotonia e cuja morte não afecta ninguém. «*No enterro do senho Kurt saber-se-á tudo a respeito dele, a causa da sua morte, a sua idade, o lugar onde nasceu, a sua profissão*»...

(Continua na página seguinte)

Correspondência de Eça de Queiroz com Jaime Batalha Reis

(Continuação da página anterior)

escritor e amigo íntimo das grandes figuras da sua geração que foi Jaime Batalha Reis.

Não era sem tempo. Mas o prazer de espírito que os leitores do livro tiverem com o seu aparecimento, mais fará desejar que não fique por aqui a boa vontade da ilustre senhora que o trouxe a público e que outros vão surgindo sucessivamente com os textos inúmeros — cartas, documentos, inéditos, etc. — que se acredita existirem no espólio de Jaime Batalha Reis.

Incluem-se no volume agora editado pela casa Lello & Irmão trinta cartas ou bilhetes de Eça de Queiroz ao seu íntimo amigo, que compartilhara na juventude a boémia literária do «Cenáculo» da Travessa do Guarda-Mor e que até final da vida manteve estreita convivência. As missivas abrangem vinte anos, desde 1870 a 1890. Não há outras anteriores? Não as haverá posteriores? Ficam sem o saber os leitores do volume porque nenhum prefácio ou nota o esclarece. São reproduzidos, também, alguns bilhetes ou cartas de Jaime Batalha Reis a Eça de Queiroz; o estudo daquele intitulado «Na primeira fase da vida literária de Eça de Queiroz, que serviu de introdução ás primeiras seis edições das «Prosas Bárbaras», com correcções inéditas feitas pelo autor em 1922; o artigo de Batalha Reis sobre os primeiros escritos de Eça, publicado numa revista em 1903; as páginas do grande romancista que documentam a convivência com o seu companheiro do «Cenáculo»; e, em apêndice, um extracto de «As Farpas» sobre esta tertúlia queiraziana e cartas trocadas entre Batalha Reis, Luís de Magalhães e Conde de Arroso que se reportam á introdução escrita pelo primeiro para a edição de 1903 das «Prosas Bárbaras».

Com todas as insatisfações que pode motivar, o volume vindo a público constitui saboroso e, em muitos aspectos, elucidativo documentário sobre a grande geração do último terço do século passado. Pode esperar-se, talvez, que deste primeiro passo editorial outros resultem, abrindo mais largo caminho á divulgação do espólio de Jaime Batalha Reis. Mas nada o assegura, depois de tantos decénios de silêncio que têm mantido em fechado arquivo esse precioso património literário.

«Avec» de Guillevic

ou a evidência do possível

(Continuação da página anterior)

desenganar, de alguma maneira, o leitor. O «objecto» é, também, dotado de memória e de sentimentos:

Tu n'as pas opéré l'étang
Quand il fallait:
Il se souvient

Assim se adivinha a curva do pensamento de Guillevic. Chega o momento em que o objecto é mais humano do que o homem, como se tivesse de o justificar. E, desde então, é entre iguais que o diálogo se estabelece:

Pins qui restez debout à crier,
[malhabiles,
Sur l'étendue des landes
Où rien ne vous entend que l'es-
[pace en vous-mêmes
Et peut-être un oiseau qui fait la
[même chose.
Lorsque vous avez l'air d'être ail-
[leurs, occupés,
Livrés à tous les ciels qui sont
[livrés aux vents,
C'est pour mieux retenir le silen-
[ce et le temps,
Et vous continuez à ne pas abdi-
[quer,
Et vous êtes pareils
Aux hommes dans la ville

Onde reter essas contínuas alienações? Que denominador comum se pode encontrar para estas mutabilidades? Guillevic responde sem equívocos: é necessário que o homem, como o objecto, reconheçam a sua própria consciência, real ou imaginária Dessa maneira conferem «nobreza» ao próprio eu, na medida em que este é transmissível A ética assim definida é contrária á metamorfose descabelada, ao delírio, á imagem por amor da surpresa. Canaliza ordeiramente o possível e, sem nada sistematizar, confere-lhe uma marca de evidência:

A cet instant qui va
Maintenant me quitter,
J'aurait donné noblesse
Et le droit de mourir
Sans vouloir se venger
Sur ceux qui le suivront.

Voluntàriamente reduzida ao assencial, rectilínea e autoritária, a poesia de Guillevic oferece prolongamentos inesgotáveis.

ALAIN BOSQUET

René Huyghe

e o Prémio Erasmo

O Prémio Erasmo, no montante de 100 mil florins (cerca de 750 contos), que é atribuido anualmente pelo príncipe Bernardo da Holanda na qualidade de presidente da Fundação constituída para esse efeito, foi concedido neste ano ao notável crítico e historiador da arte francês René Huyghe, juntamente com o seu colega britanico Herbert Read. O Prémio será entregue aos laureados em 27 de Junho próximo, na Haia, realizando-se por essa época uma grande exposição intitulada «A luz de Vermeer, na «Moritshuis», que se destina a comemorar o 150.º aniversário do Museu ali instalado.

O Prémio Erasmo, que tem distinguido altas personalidades intelectuais de vários ramos do saber ou da arte, consagra especialmente as figuras que mais se distinguem na salvaguarda, promoção ou irradiação da cultura europeia.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Sobre os que vivem sem viver

(Continuação da página anterior)

lê-se num dos textos intitulados «O jogo de cartas».

Em face deste livro perguntamo-nos a cada passo: como é possível dizer-se tanta coisa em tão poucas palavras e com tal economia de processos, de que resulta uma prosa descarnada, martelada como um «staccato»? O autor qualifica os textos de «histórias», mas nenhum deles é, no clássico sentido da palavra, uma história. Serão apontamentos, constatações, situações, apresentação de tipos humanos? Na verdade são tudo isto e muito mais ainda. Chegados ao fim do livro, pequeno em extensão e enorme de significado, estamos informados sobre «inquilinos», «tias», «mulheres deles», «funcionários», etc., etc., em resumo: sobre toda essa gente que não participa em mais nada senão na própria rotina a que está amarrada e, não se sabe porquê, condenada.

Mas é típicamente suiça toda essa gente? É regional, exótica para um leitor de outras bandas? Se o autor assim a pretendeu apresentar — o que não é provásuas intenções, pois criou figuras vel — foi muito para além das que conhecemos de toda a parte, da nossa rua, da nossa cidade, do lugar onde trabalhamos, das repartições que detestamos, dos países por onde viajamos.

A prosa de Bichsel, simples e clara mas cheia de sugestões e de entrelinhas, faz pensar nas esculturas de Moore em que a matéria e os vazios se equivalem na força de expressão. Enquanto outros escritores se nos impõem pela riqueza da linguagem com que desfibram os seus pensamentos até ás ultimas consequências, Bichsel impõe-se-nos pela reserva, pela rigorosa escolha de cada palavra e pelas palavras que não estão lá, mas que criam cavidades de inquietante profundidade. Não é fácil a leitura do livro. Em certa medida, é mesmo mais difícil do que a desses livros de estilo barroco em que as palavras brotam em redundancias de adornos e floreados. É que o autor obriga-nos a colaborar, a interpretar os seus silêncios entre as vírgulas ou entre o ponto final duma frase e o começo da outra, a encontrar a essência das alusões discretas e a pressentir a sua piedade para com aquelas criaturas que, a um leitor superficial, poderiam parecer detestáveis, ridículas, mesquinhas — mas que, na verdade, nos são dadas com um grande sentido de tragédia.

Vejamos os «funcionários»: «*Ao meio dia saem do portal, cada um segurando a porta para o que se segue, todos de casaco e chapéu e sempre á mesma hora, sempre ao meio dia. Desejam-se uns aos outros um bom apetite, cumprimentam-se, têm todos chapéus...*» Ou estes pais: «*De noite esperavam por Monika. Trabalhava na cidade, as ligações dos comboios são más. Eles — ele e a mulher — estavam á mesa e esperavam por Monika. Desde que trabalhava na cidade, só jantavam ás sete e meia. Antes, jantavam mais cedo. Agora esperavam todos os dias uma hora á mesa, nos seus devidos lugares, o pai na cabeceira, a mãe na cadeira perto da cozinha, esperavam diante do lugar vazio de Monika...*» Ou esta «Tia»: «*... Também no resto ia ficando cada vez mais parecida com a mãe, engordava e a cara tornava-se amável á maneira de certas caras que se encontram em bancos de igrejas, e os sobrinhos começavam a odiar esta cara...*».

Não se grita, não se barafusta, não se mata. É o sofrimento apagado, calado, sempre igual. Mas o leitor fica perturbado.

Difícil tarefa, para um escritor, dar sem ênfase, sem alarde, sem uma unica frase filosófica nem demonstrações eruditas, a vida dos que «não vivem», de pessoas como a sr.ª Blum, que gostaria de conhecer o leiteiro a quem deixa ficar á noite um bilhetinho com indicações deste teor: «2 litros, 100 gramas de manteiga». Mas como o leiteiro vem ás quatro da manhã, ela não o conhece, mas «*devia conhecê-lo, pensa muitas vezes, devia levantar-se ás quatro para o conhecer*». Todavia a solitária sr.ª Blum nunca se levantará ás quatro da manhã para conhecer esse leiteiro que, por sua vez «*conhece o fervedor amolgado da sr. Blum, ela quase sempre quer 2 litros e 100 gramas de manteiga...*».

É assim que as pessoas se alheiam umas das outras e, por vezes, apenas pelos pequenos hábitos quotidianos que, com a sua inescrutável força, matam logo no gérmen qualquer iniciativa intentada contra eles.

Peter Bichsel, tenho a certeza, ainda dará que falar. Para já, o seu novo livro a sair foi premiado, ainda em manuscrito, na anual reunião do famoso grupo literário «47». É como se sabe o prémio mais cobiçado, actualmente, na Alemanha.

ILSE LOSA

A **Editorial Minotauro** acaba de publicar mais dois livros da sua cuidada selecção: **«Por um Tempo Europeu Num Espaço Português»**, de Nuno Teixeira Neves, e **«Seis Peças em um acto»**, de Anton Tcheckov. Dois livros indispensáveis para o leitor português, que os poderá procurar em qualquer livraria.

NOVIDADES E REEDIÇÕES

ARMANDO CASTRO
A Evolução Económica de Portugal dos séculos XII a XV – 4.º vol. — ENSAIO

FAURE DA ROSA
As Imagens Destruídas — ROMANCE

ILSE LOSA
Encontro no Outono – 2.ª ed. — CONTOS

IRENE LISBOA
Solidão – 3.ª ed. — DIARIO

JORGE DE SENA
Uma Canção de Camões — ENSAIO

JOSÉ GOMES FERREIRA
A Memória das Palavras – 2.ª ed. — MEMÓRIAS

JOSÉ RÉGIO
Vidas São Vidas (5.º Volume de A Velha Casa) — ROMANCE

A. LOPES MARQUES
Vendaval — NOVELAS

MARIA JUDITE DE CARVALHO
Os Armários Vazios — ROMANCE

NATÁLIA NUNES
Autobiografia de uma Mulher Romântica – 2.ª ed. — ROMANCE

SOPHIA BREYNER ANDRESEN
Contos Exemplares – 2.ª ed. — CONTOS

URBANO TAVARES RODRIGUES
Roteiro de Emergência — VIAGENS E CRÓNICAS

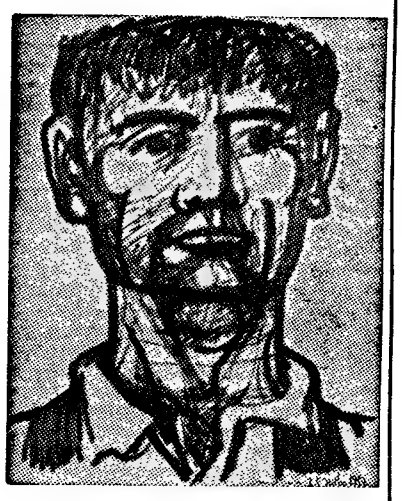
YVETTE K. CENTENO
Não Só Quem nos Odeia — ROMANCE

PORTUGÁLIA

ACTIVIDADE EDITORIAL

Exposição de Lima de Freitas na Cova da Piedade

Na Sociedade Cooperativa Piedense, sob o patrocínio da sua sempre activa e qualificada co-



Composição de Lima de Freitas exposta na Cooperativa Piedense

missão cultural, tem estado exposta uma colecção de pinturas e litografias do grande artista de multiformes dons que é Lima de Freitas. Cinco quadros intitulados «Maternidade», «Os Cavaleiros Electrónicos», «O Cego», «A Carroça dos Loucos», «A Tempestade» e «Espantalhos ás Cavalitas», e três litografias, «Camponeses», «Espantalhos» e «Carroça de Tontos», constituem a bela colectanea apresentada na prestigiosa agremiação da Cova da Piedade.

A exposição de Lima de Freitas, que tem sido muito visitadaa, representa na sua riqueza e sugestão formais uma excelente jornada de pedagogia artística e de estímulo que merece o mais alto apreço. Apresentada perante a massa popular, uma arte essencialmente comunicativa como a do consagrado pintor e ilustrador é uma força criadora que mais se impõe na totalidade dos seus méritos.

UMA EDIÇÃO DA HACHETTE

A grande casa editora francesa Hachette, que tem vindo a publicar a notável série de estudos intitulada «A Vida Quotidiana», reproduzida em traduções portuguesas pela editora «Livros de Brasil», apresentou ultimamente o valioso estudo histórico «La Vie Quotidienne des Émigrés», da autoria do duque de Castries. A maneira como se constituiu, entre 1789 e 1792 a sociedade da emigração frances determinada pela Revolução; a sua distribuição geográfica; as reacções que se manifestaram na nova existência assim imposta a 250 mil pessoas, que haviam constituído em grande parte a classe dominante na França setecentista — são estudadas pelo autor com largueza de visão, objectividade e conhecimento profundo.

A leitura da obra é, manifestamente, apaixonante. Grandezas, heroismos, misérias, vilezas, situações misteriosas e estranhas, sucedem-se neste livro em panorama de comportamentos humanos que são a contrapartida pessoal e viva dos grandes acontecimentos da História.

EDIÇÕES NOVAS
DE AUTORES ESTRANGEIROS

«Os melhores contos de Thomas Mann»

Seleccionados por Manuel de Seabra e prefaciados por Domingos Monteiro, publicou a *Editora Arcádia*, na colecção Antologia, uma excelente colectanea de contos de Thomas Mann. «A morte em Veneza», «A Pequena Lizzy», «Desilusão», «O sangue dos Walsungs» e «O Diletante», compõem neste volume a imagem larga e expressiva que pode revelar um escritor do mais alto nível. Como escreve Domingos Monteiro, «a relação espaço-tempo dada pelo contraste entre a vida exterior e a vida interior dos personagens funciona (nestes contos) como um elemento essencial. E é neste particular que o talento extraordinário de Thomas Mann se manifesta em toda a sua pujança. Sem mascarar, e até pondo deliberadamente em relevo, as oposições fundamentais que existem sempre entre as formas de sentir e as formas de actuar, Thomas Mann consegue — e é este o selo original da sua criação artística — revelar aos olhos do leitor a sua íntima conexão».

A *Arcádia*, traz, assim, aos leitores um belo livro de poderosa sugestão literária e humana.

«Filosofia da Vida» de Will Durant

Bem conhecido do publico literário e intelectual português, através de obras de reflexão e divulgação que revelam saber profundo e talento pedagógico invulgar, Will Durant tem neste livro uma das melhores expressões da sua acção criadora. Em «Filosofia da Vida» analisa o autor alguns dos mais intensos temas da existência humana — a verdade, a matéria e o espírito, o homem e a máquina, a moral, o amor, o casamento, os filhos, a beleza, a significação da história, o progresso, o destino da civilização, a liberdade, a democracia, a utopia, a vida e a morte, a felicidade.

A tradução, já clássica, é a do escritor brasileiro Monteiro Lobato, integrando-se a obra na colecção Vida e Cultura da editora *Livros do Brasil*.

«O Mistério do Lago», de A. Massepain e «Sem Família» de Hector Malot

As colecções Biblioteca das Raparigas e Biblioteca dos Rapazes, da *Portugália Editora*, têm constituído valioso factor de revelação de interesses literários para a juventude. Nas longas séries de obras que as preenchem foram incluídas há pouco as novelas «O Mistério do Lago», de André Massepain, de interessante leitura para as raparigas, e «Sem Família», de Hector Malot, que é um clássico do género na narrativa de formação intelectual e moral para rapazes. O primeiro foi traduzido por Maria Helena da Costa Dias e o segundo, em adaptação criteriosa, é já apresentado pela *Portugália* em 3.ª edição, consagradora de um merecido êxito.

«Teatro» de Arthur Miller

Na colecção Teatro, que trouxe oportunamente ao nosso publico obras de Brecht, Durrenmatt e Max Frisch, acaba de apresentar a *Portugália Editora* mais um volume, com a versão portuguesa da peça «Depois da Queda», de Arthur Miller, em tradução de Eurico Fernandes e com capa de Tóssan. Como se evoca na portada da edição, Arthur Miller é um dos escritores americanos mais conhecidos do nosso publico. O seu nome não podia pois deixar de ser incluído nesta colecção *Teatro*, na qual se publicaram já obras-primas de Bertolt Brecht, Durrenmatt e Max Frisch.

Depois da Queda é a peça de Arthur Miller que até hoje mais debates suscitou. Para isso contribuiu especialmente a circunstancia de nela se procurar esmiuçar elementos autobiográficos, sobretudo uma hipotética e ridícula justificação de Miller acerca do seu casamento falhado com Marilyn Monroe e do suicídio desta ultima. Os críticos ou meros comentadores preferiram explorar o escandalo, ficando indiferentes a tudo quanto, na profundidade do conteudo, na suprema arte dramática, faz de *Depois da Queda* uma peça verdadeiramente excepcional.

«Seis Peças em um acto», de Anton Tcheckov

O 11.º volume da colecção Teatro, da *Editorial Minotauro*, é preenchido com seis obras-primas da dramaturgia mundial. De facto, as peças «O Canto do Cisne», «O Urso», «Um pedido de casamento», «O Trágico á força», «O Aniversário no Banco» e «Os malefícios do tabaco», de Anton Tcheckov, são dos trechos mais conhecidos e empolgantes do famoso escritor russo, que alia ao seu fabuloso génio criador uma inolvidável capacidade para recriar tipos e problemas humanos, que não só retratam a sociedade do seu tempo como, e esse é o timbre da perenidade dos génios autênticos, mantêm uma frescura e actualidade magníficas.

«As Ciências» na Enciclopédia da Pléiade editada em Portugal

Assumiu a *Editora Arcádia* a iniciativa de traduzir para a nossa língua e publicar em Portugal, num exclusivo que é um notável empreendimento no seu género, a Enciclopédica da Pléiade — grande realização cultural francesa que tem conquistado larga irradiação no mundo. Os textos originais são acrescidos de contribuições de especialistas portugueses qualificados, bem como de brasileiros, para completarem e alargarem a informação relativa aos dois países de língua comum. O primeiro volume da série que veio a publico foi o da Musica (1.ª parte), sob a direcção de mestres eminentes e, especialmente, de Fernando Lopes Graça na parte portuguesa. O segundo volume, agora apresentado, é o primeiro da imponente colecção consagrado ás «Ciências», a que outro se seguirá em breve.

Publicada sob a direcção de Maurice Daumas e em versão portuguesa orientada pelo prof. Luís Albuquerque, a obra consitui, nas suas quase 700 páginas, uma vasta e magistral panoramica do conhecimento científico na sua evolução desde as origens até ao nosso tempo. A parte inicial do volume é preenchida com o «Esboço de uma História da Vida Científica», por Maurice Daumas, que se encerra com um actualizadíssimo capítulo sobre «A civilização científica». Seguem-se os extensos trabalhos «A Ciência na Antiguidade e na Idade Média», por Pierre Bunet, e «Origens do Pensamento Científico Moderno», por Robert Lenoble. A lista dos Prémios Nobel da Ciência e um quadro sinerónico completam este 1.º volume de «Ciências», da Enciclopédia da Pléiade. O volume a publicar seguidamente abrangerá a evolução científica desde o Renascimento até aos nossos dias.

No desenvolvimento dos capítulos respeitantes a Portugal colaboram, além de Luís Albuquerque, os especialistas A. Simões Neto, José Blanc de Portugal e Clara de Barros Queiroz.

Esta realização editorial Arcádia-Gallimard constitui, evidenciadamente, uma iniciativa de grande relevo cultural no nosso País. Honra a editora portuguesa que a promove e, também, o publico que lhe assegura, em Portugal e no Brasil, a merecida receptividade.

Gérard Bauër na homenagem parisiense a Colette

COLETTE TEM AGORA O NOME NUMA PRAÇA DE PARIS

Com a presença do presidente do Conselho Municipal de Paris e da duquesa de La Rochefoucauld, em representação da Academia Real da Bélgica, foi descerrada solenemente na capital francesa a placa que fica a assinalar o nome da escritora Colette numa praça da cidade. Gérard Bauër, secretário da Academia Goncourt, fez um discurso evocativo na cerimónia, começando por afirmar: «E' uma triste e surpreendente metamorfose da glória esta de ver os nomes de amigos que se conheceu na plenitude do talento e de que compartilhou por vezes os gostos e a estima, gravados em placas azuis nas paredes da cidade».

Uma expressiva homenagem foi assim prestada á autora de «Chéri», que Gérard Bauër qualificou como «um dos maiores escritores da língua francesa». A praça que ostenta agora o nome de Colette fica situada próximo do jardim do Palais Royal, que ela considerava a sua «province retrouvée».

Enciclopédia «Focus»

Foi distribuído recentemente o 27.º fascículo da Enciclopédia Focus, esplêndida realização editorial da Livraria Sá da Costa. Entre as rubricas de maior interesse e desenvolvimento neste fascículo destacam-se as que se referem aos termos Extremo Oriente, Farol, Fausto, Federalismo, Fenícios, Ferro, Feto, Feudalismo, Fibras, Filosofia, Finlandia, etc.

Sempre profusamente e instrutivamente ilustrada, a Enciclopédia Focus constitui um instrumento precioso de consulta e de utilização cultural, em que têm colaborado, além do fundo básico da obra divulgada no mundo, numerosos e qualificados especialistas portugueses dos mais diversos ramos.

EDIÇÕES PRÓXIMAS DE LIVROS DO BRASIL

A editora Livros do Brasil anuncia a publicação próxima de algumas obras de assinalável interesse literário. André Gide voltará dentro em pouco a figurar na colecção «Miniatura», com um dos seus romances mais densos e impressivos: «A Confidência Imperfeita». Também na Colecção «Dois Mundos» vai surgir nos próximos meses mais uma obra de John Steinbeck, «Viagem com Charley», uma digressão (implacávelmente crítica) do autor pela sua própria pátria.

ESCAPARATE

(De 17 a 23 de Abril de 1966)

Autores portugueses

Título — «Noite Recuperada».
Autor — Nelson de Matos.
Editora — Publicações Dom Quixote.
Número de páginas — 144.
Preço — 25$00.

Título — «Maria Benigna».
Autor — Aquilino Ribeiro.
Editora — Bertrand.
Número de páginas — 349.
Preço — 30$00.

Título — «Enseada Amena».
Autor — Augusto Abelaira.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores portugueses.
Número de páginas — 302.
Preço — 40$00.

Título — «Por um Tempo Europeu num Espaço Português».
Autor — Nuno Teixeira Neves.
Editora — Minotauro.
Colecção — O Livro do Dia, 2.
Número de páginas — 147.
Preço — 35$00.

Título — «Eu Vim para Ver a Terra».
Autor — Maria Ondina.
Editora — Agência-Geral do Ultramar.
Colecção — Unidade.
Número de páginas — 122.
Preço — 25$00.

Título — «Ocasionais».
Autor — Júlia Maury.
Editora — Editora Pax.
Colecção — Metrópole e Ultramar, 20.
Número de páginas — 92.
Preço — 30$00.

Título — «O Vinho e a Lira».
Autor — Natália Correia.
Editora — Edição de Fernando Ribeiro de Melo.
Colecção — Sagir, 1.
Número de páginas — 97.
Preço — 45$00.

Título — «O Toiro Celeste Passou».
Autor — Afonso Botelho.
Editora — Teoremas de Teatro.
Número de páginas — 81.
Preço — 20$00.

Título — «Sem Rumo».
Autor — Julieta Osório.
Editora — Edição da Autora — Porto — Dep., Imprensa do Douro — Régua.
Número de páginas — 78.

Autores estrangeiros

Título — «A Italiana».
Autor — Giovanni Guareschi.
Tradutor — Artur Pedro Gil.
Editora — Bertrand.
Colecção — Humoristas Universais.
Número de páginas — 257.
Preço — 35$00.

Título — «O Estado Selvagem».
Autor — Georges Conchon.
Tradutor — Maria Teresa Ramos.
Editora — Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Número de páginas — 269.
Preço — 40$00.

Título — «Um Realismo sem Fronteiras».
Autor — Roger Garaudy.
Tradutor — Rui Mourato.
Editora — Publicações Dom Quixote.
Colecção — Vector 03.
Número de páginas — 231.
Preço — 40$00.

Título — «6 Peças em 1 Acto».
Autor — Anton Tchekhov.
Editora — Minotauro.
Colecção — De Teatro, 11.
Número de páginas — 115.
Preço — 25$00.

Título — «A Vida Quotidiana em Espanha no Século de Ouro».
Autor — Marcelin Defourneaux.
Tradutor — André Varga.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — A Vida Quotidiana, 26.
Número de páginas — 293.
Preço — 40$00.

HOMENAGEM A FERNANDO LOPES

A amplitude e a diversidade de quadrantes dos depoimentos que publicamos a seguir sobre a personalidade e a obra de Fernando Lopes Graça constituem o mais expressivo testemunho da presença desta grande figura nacional na vida portuguesa do nosso tempo. Compositor dos maiores na nossa história musical; estudioso perseverante e devotado da música popular; homem de cultura larga e aberta; pedagogo que tem exercido em gerações sucessivas de jovens a influência mais fecunda de mestre admirável — em todos esses domínios e nos mais que podem enobrecer a acção criadora de um alto espírito tem dado Fernando Lopes Graça as provas mais relevantes. As homenagens que lhe são prestadas actualmente pelos seus 60 anos representam uma verdadeira consagração — a do Portugal de hoje precedendo a do Portugal de amanhã. O «Diário de Lisboa» associa-se expressamente á exaltação do grande artista e intelectual que se traduz com eloquência rara nos depoimentos a seguir reproduzidos.

• Almeida Faria:

Fernando Lopes Graça é mestre de todos nós, como compositor, como maestro, como escritor de assuntos musicais (como verdadeiro escritor, pela beleza do seu estilo, e não simples divulgador de ideias), como pedagogo e cidadão exmplar.

Por isso, a homenagem que acaba de lhe ser prestada parece-me ser o mínimo que se lhe devia, a Fernando Lopes Graça, como um dos melhores espíritos que é do nosso tempo.

• Álvaro Cassuto:

É com o maior prazer que correspondo ao pedido do «Diário de Lisboa». Oferecendo-me a oportunidade de me associar á justíssima homenagem prestada a Fernando Lopes Graça, permito-me expressar a minha grande admiração ao ilustre compositor, ao esclarecido musicólogo, ao lucido divulgador e estudioso dos problemas da musica portuguesa. É no entanto a Lopes Graça pedagogo que, na qualidade de seu antigo aluno, desejo testemunhar o meu grande apreço e gratidão.

• Augusto Abelaira:

Para falar com franqueza, o meu amor pela musica precedeu o conhecimento dela, foi anterior a ouvi-la, começou com a leitura, bem difícil (o texto era em francês!), da *Vie de Beethoven* de Romain Rolland. Não havia rádio em minha casa, nunca fora a um concerto. Mas de um dia para o outro tornei-me admirador entusiasta da *Sonata opus 104*, da *Grande Fuga*, da *Nona* — e quando finalmente ouvi estas obras, um ou dois anos depois, apenas confirmei o que já

O artista e o seu piano

antes sabia... Sempre em silêncio, e através do gosto de R. Rolland, transformei-me num melómano furioso (de Bach a R. Strauss). Mas a musica teria acabado com o autor da *Electra*? Durante a Guerra (em 41 ou 42) veio parar-me ás mãos a *Introdução á Musica Moderna* de Lopes Graça, e Lopes Graça passou a ser o meu novo Romain Rolland. Por essa época já o meu pai tinha rádio, mas então o rádio e os discos eram mudos quanto a Schoenberg, a Hindemith, a Bartók (quanto ao Webern, o próprio Lopes Graça era mudo, de modo que só pude gostar dele muito recentemente, e só depois de lhe conhecer a musica...). Será preciso acrescentar? Apaixonei-me pelos compositores modernos muito antes de os ouvir e quando mais tarde os ouvi apenas se confirmou o que eu já sabia... De resto, muitos deles vim a ouvi-los *concretamente* nos concertos da *Sonata* que Lopes Graça dirigia (Hindemith e o *Ludus Tonalis*, Bartók e os *Quartetos*, etc.).

Hesito: conheci o livro de Lopes Graça antes ou depois de um concerto (um dos meus primeiros concertos) que ele deu no Porto e em que tocou (desta vez comecei por ouvir e só depois é que gostei) uma sua espantosa sonata para piano? Sirvo-me do adjectivo *espantosa* porque assim a achei nesses dias longínquos — possívelmente hoje seria menos entusiasta (apenas porque envelheci, quem sabe?). Mas ainda numa noite destas ouvi o *Canto de Amor e de Morte* e como foi bom ouvi-lo! (Deixem-me voltar a ser jovem e a não ter medo das palavras grandiloquentes: que musica espantosa!) É de resto a opinião da minha filha quanto á musica da *Menina do Mar*: ela, que já vai gostando do *Quinto Concerto para Violino* de Mozart e da *Pavana para uma Infanta Defunta*, gosta muito de cantá-la.

• Carlos Botelho:

Lopes Graça ao ir buscar á linguagem musical popular, com toda a sua autenticidade de raízes profundamente nacionais, o conteudo das suas composições, contribuiu, afirmativamente, para o desenvolvimento da musica portuguesa contemporânea.

O seu espírito inconformista e combativo, como o de todo o verdadeiro criador, levou-o a agir no caminho do renascimento da «musica rustica», tal como o fizeram Falla, Villa Lobos e Bartók, entre os seus mais importantes impulsionadores, estabelecendo, assim, um ambiente de reacção ao estado, quase amorfo, da musica herdada por nós do «oitocento».

Soube assim, Lopes Graça, empreender uma avultada obra dentro desses princípios estéticos, concorrendo, por assim dizer, para a criação de uma corrente Nacional, que, para seu e nosso orgulho, tem vindo a conquistar um lugar de preciosa projecção universal.

É, pois, Lopes Graça, pelas suas composições, obras literárias, críticas e actuações como concertista, sempre inspiradas na defesa do seu ponto de vista musical português, digno da maior admiração no seu País.

• Carlos de Oliveira:

Fernando Lopes Graça: uma tremenda capacidade criadora; compositor, ensaísta, maestro, historiador, pianista, folclorista, crítico, divulgador; um artista excepcional: sonatas, concertos, sonatinas recuperadas, «Canto de amor e morte», «Para uma criança que vai nascer», «lieder» e canções, poetas inexcedívelmente compreendidos, uma extensa matéria tradicional reelaborada; um pedagogo que nos ensinou, através da «Sonata» e dos coros populares, a musica moderna e a pureza do folclore; um amor indistinto pela estrutura complexa das grandes obras que já realizou e pelas simples melodias do povo; uma dessas raras personalidades que se exprimem sem limitações: o «sentido trágico da vida» e o fulgor invulnerável da «esperança»; numa palavra, a maior figura viva da musica portuguesa; e, como se tudo isto não bastasse, um escritor primoroso: o idioma claro, ágil, torneado, contundente, dos mestres prosadores.

• Eugénio de Andrade:

Fernando Lopes Graça é um tão belo e raro exemplo de integridade, como homem e como artista, que é tal exemplaridade que imediatamente ocorre ao escrever-se o seu nome. Humanista, no mais amplo sentido, toda a sua inquietante procura visa um cânone, não um código. Disto apetecia falar se me não fosse pedido que me pronunciasse noutra direcção, e em linhas contadas. Coube-me em sorte, além da amizade com que me honra, ter merecido largamente a sua atenção como poeta. Em ambos os ciclos de melodias que escreveu sobre poemas meus — «As Mãos e os Frutos» e «Mar de Setembro» — para lá de uma inteligente compreensão dos textos, o que lhe permitiu tê-los utilizado sem lhe trair as intenções *e a* musicalidade *intrínseca, toda uma atmosfera* poética *paralela foi criada por Lopes Graça, pelos seus meios específicos, resultando assim um todo harmónico, onde palavra e matéria sonora se vão iluminando mutuamente, a par e passo. Que mais poderia desejar o poeta do compositor?*

• Francisco Keil do Amaral:

É curioso e significativo o caso do Fernando Lopes Graça. Não procura ser simpático, nem amável, nem brilhante — chega mesmo a ser agreste no convívio — mas os amigos e admiradores que conquista são inumeros e devotados. Estimam-no muito, quase o veneram...

Com que meios consegue o milagre? Com que «filtros» promove essa devoção? Na mistela enfeitiçadora entra o seu talento musical, evidentemente. Os seus notáveis dotes de artista criador; mas também, em fortes doses, qualidades humanas que vão rareando na nossa terra: inteireza de carácter, uma coerência mantida á custa de pesados sacrifícios, uma profunda seriedade intelectual e aquela outra virtude que Shakespeare cotava acima de todas — ser fiel a si próprio.

Num panorama desolador de mediocridade, acarneiramento e arranjismo, a estatura do homem iguala o talento do artista. Tiro-lhe simbólicamente o chapéu, com amizade e admiração, neste momento especial (e peço-lhe que me perdoe a falta de recato com que lhe lanço, pùblicamente, elogios em rosto, ao invés das boa regras da hombridade e do pudor que os recomendam discretos e pelas costas).

• Frederico de Freitas:

Penso que da minha parte, e pelo que me pedem, o que mais pode interessar a Fernando Lopes Graça — colega e amigo que muito aprecio e respeito — não será pròpriamente o que possa dizer da sua música, mas antes que lha divulgue pelas minhas funções de chefe de orquestra. É o que tenho feito e espero continuar fazendo; atitude aliás que torna óbvia a minha admiração e adesão ao compositor. De resto, a posição de intérprete não deve ser menos grata a Lopes Graça do que a de amigo.

• João José Cochofel:

Considero Fernando Lopes Graça um desses raros artistas que, na sua própria voz, dão voz ao seu tempo e á sua gente. Estou a pensar nos nossos Gil Vicente, Camilo, António Nobre, Raul Brandão, Afonso Duarte, Aquilino, e nos vizinhos Cervantes ou Goya. Com mais este triunfo: o de a sua voz ser a da música, num país sem música.

• Jorge Peixinho:

Exemplo raro de uma probidade ética revelada excepcionalmente numa vida e numa experiência humana, F. Lopes Graça veio desenvolvendo, ao longo dos anos, uma contínua luta pela imposição de uma modernidade viva na música e na cultura portuguesa. Foi também ele que, entre nós, tomou mais nítida consciência da profunda interdependência existente entre a expressão artística e um contexto social envolvente, através de uma perspectiva ideológica homogénea e actuante.

Como compositor, Lopes Graça é, sobretudo, o *Canto de Amor e de Morte*, a obra que veio catalizar as características mais significativas do seu estilo, aglutinando-as numa organização unificadora, e na qual se revela mais acentuada a sua força poética e expressiva

• José Blanc de Portugal

Ora acontece que o Fernando Lopes Graça faz anos. Um dia destes. A conta... os indiscretos que a façam. Imensas coisas teria para lhe dizer. Coisas de velha amizade; de reconhecimento; de agradecimento pela sua obra e por tanto exemplo dos que nela se contêm. Mas isso são coisas pessoais embora possíveis de se converterem em bens públicos... O que me parece interessar mais, por agora, parece-me ser — dado que me falam de umas fatídicas «dez linhas» — o exprimir qualquer coisa de extremamente prático para toda a gente. O que toda-a-gente deve fazer para comemorar o aniversário de um grande compositor português contemporâneo. É aliás o que toda-a-gente deveria tentar fazer todos os dias, que a música faz parte do seu patrimó-sica de Fernando Lopes Graça; que puderem haver da sua músic partituras editadas; divulguem po obra. Isto é a única forma prática sitor. Quando não temos nenhuma com planos e meios de acção perfe que divulgue a obra dos nossos co fazer o que puder. E cada um de poucos como isso; assim poderemo fizermos e assim será a única fo a Fernando Lopes Graça a sua obra grar no património da Humanid Muito obrigado, amigo Fernando L gos que me permitem mostrar-lhe

• José Gomes Ferreira:

Pertenço àquele grupinho ter nando Lopes Graça desde os t constituía um privilégio de meia d

Pouco a pouco, porém, como era monge laico que se entregou por co do povo português o sangue que l impor, contra tudo e a favor de nacional.

Felizmente, o Destino — que recusado — não me negou esta: a grande músico europeu do *Canto* (não nos esqueçamos) um escritor de orgulhosa inteireza moral.

• José Régio:

Nos bons tempos da «presença alguns de nós, «presencistas», o M dos discos que possuia ou consegu da música moderna ou clássica. F O que ele tentava era ensinar-nos a -los. Sempre a figura de Lopes G imagem de Iniciador... Mas, indep pre acreditei que seria ele próp Mundo que nos abria. Quando, um Correia um soneto meu que ele hoje. Pareceu-me que, sem aquela muito pobres. E o que então sonh é novo!

Hoje, o nosso Lopes Graça de C nomes de toda a música portuguesa ras. Fernando Lopes Graça triun triunfou senão á custa do seu talen tência, da sua independência. Com lhe trago aqui estes singelos parabé

• Helena de Sá e Costa

(Breves linhas do meu Diário) nando Lopes Graça, pela nossa c Sousa Pedroso. Ouvi-o tocar obras preleccionou. Um grande artista. Nã oriente uma geração.

1940. Conversas com Fernando Viana da Mota. Fortíssima persona

1954. Grande emoção ao receber que me dedicou. Uma obra ímpar a sua promessa, feita há anos, e perante o Autor e perante a obra.

1962. Estreia do «Concertino» Gulbenkian), sob a batuta de Silva

As mãos do compositor — u símbolo de génio criador que f já muito além, na sua irradi ção, das fronteiras culturais e a tísticas de Portugal.

Feliz por ter conseguido realiz nal, na presença do Autor. Para q

... ...

Ao reler as linhas que acabo d sões, pelos anos fora, a uma das m Música Portuguesa, atento especialm actividade: compositor, historiador zador — para só citar as evocações dos olhos, ao folhear velhas págin várias.

Intérprete dos 24 Prelúdios da Jovem Pianista, do Concertino, da a minha sincera homenagem ao a devo grandes lições.

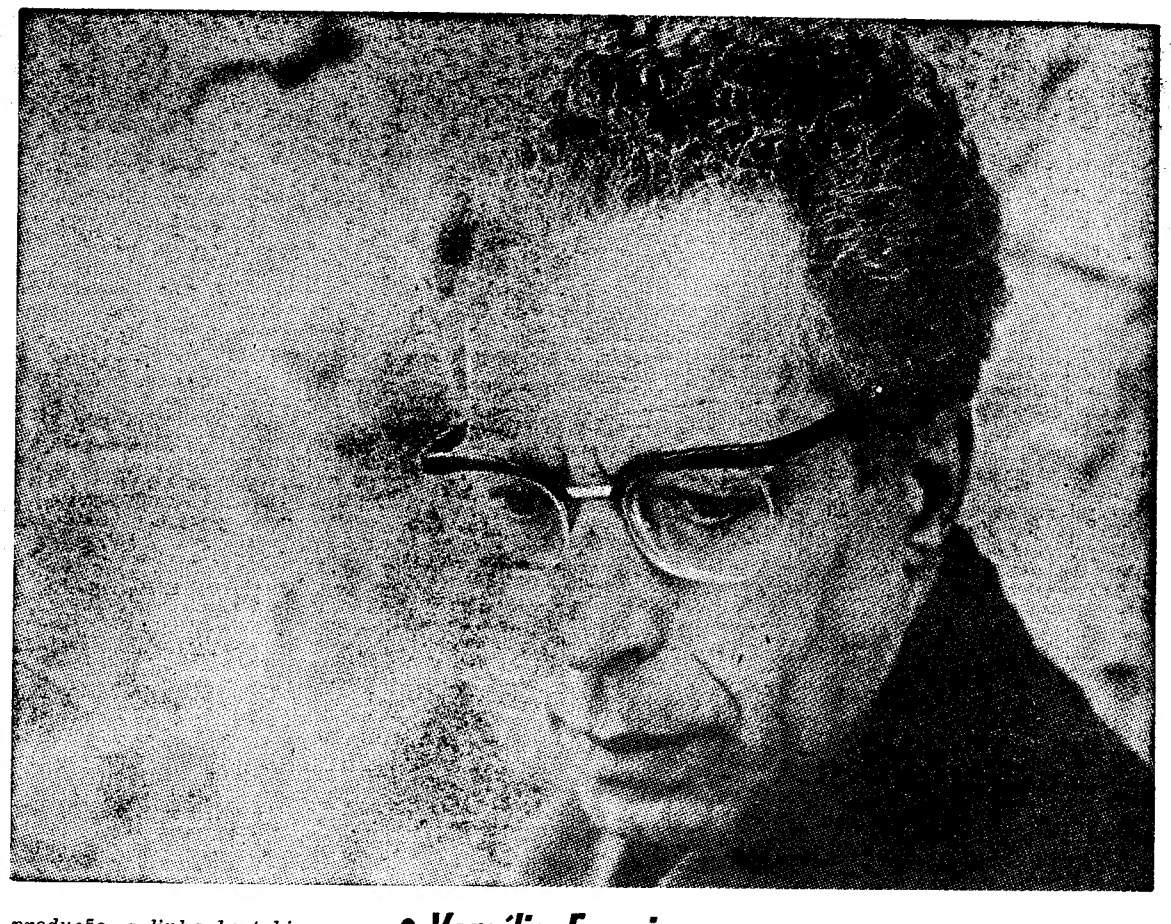
• Maria de Lourdes Ma

Que dizer? A quem prestar h Amigo?

Lopes Graça, figura ímpar u um dos raros compositores do no executada no estrangeiro. Ora se além-fronteiras, não é difícil — pel integração nos meios intelectuais titui uma prova do seu indubitável

GRAÇA

...ue esteja convencida de que a ... seres humanos. Oiçam a mú...m os poucos ou muitos discos ...; leiam os seus livros e as suas ... todas as formas possíveis a sua ... de sermos amigos de um compo... organização — falo de organização ...amente definidos e em marcha — ...positores — cabe a cada indivíduo ...nós, todos somados, não somos tão ... agradecer uns aos outros o que ...ma de dignamente agradecermos ... como património da Nação a inte...ade. Pessoalmente, digo apenas: ...opes Graça! Muito obrigado, ami... o meu reconhecimento!



Fernando Lopes Graça, compositor de fecunda e larga criação, mestre de juventude e mestre de jovens, estudioso infatigável da arte popular e da verdade humana do povo português, tem nesta página a homenagem do «Diário de Lisboa» e dos seus admiradores, a juntar a todas as demais que lhe têm sido e lhe serão prestadas.

...que sempre acompanhou Fer... do Desdém, quando admirá-lo ...a de teimosos.
...inevitável, o talento desse homem, ...mpleto á sua Arte e fez da música ...he corre nas veias, acabou por se ... todos, como uma grande verdade

...tantas aspirações doces me tem ... de assistir ao triunfo perfeito do *...de Amor e Morte*, que é também ... de primeira água e um exemplo

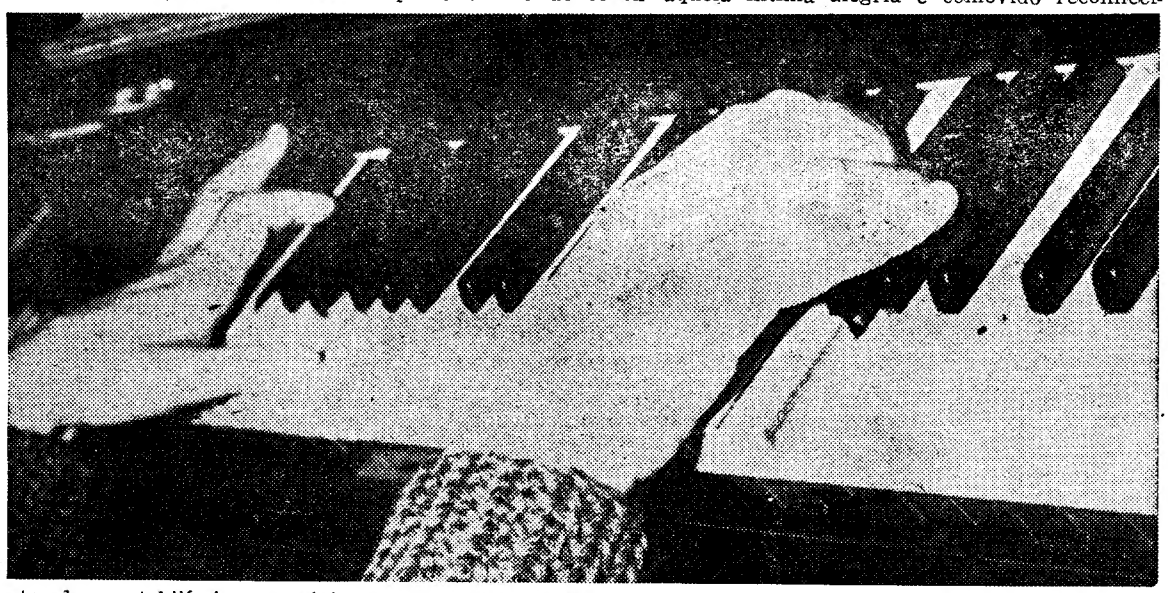
..., *Fernando Lopes Graça foi para ...estre que nos fazia ouvir, através ...a emprestados, os Grandes Vultos* ...azia ouvir — *é dizer quase nada. ...ouvi-los, a senti-los, a compreendê-...raça ficou em mim ligada a essa ...endentemente de esse papel, sem-...o um criador nesse maravilhoso ...a vez, ouvi cantado por Arminda ...musicara, fiquei emocionado... até ...música, já aquelas palavras ficavam ...ei! O que a gente sonha quando*

...oimbra é não só um dos maiores ... como já vai atravessando frontei-...ou, — e plenamente: porque não ...to, do seu trabalho, da sua persis... profunda satisfação o verifico, e ...ns.

... — *1934.* Foi-me apresentado Fer...mum grande amiga D. Elisa de ...de Hindemith, autor sobre o qual ...o duvido de que o seu pensamento

... Lopes Graça em casa de Mestre ...lidade. Plena maturidade.
... de Lopes Graça o «Concertino» ...na literatura pianística. Cumpriu ...into uma grande responsabilidade

...le Lopes Graça no Tivoli (Festival ... Pereira, com a Orquestra Nacional.



...ar esta obra notabilíssima e origi...ando a segunda audição?
... ...
...e transcrever, e tantas outras alu...is notáveis figuras da História da ...ente nas múltiplas facetas da sua ... conferencista, professor, organi...ue a cada passo me caem debaixo ...as testemunhos de colaborações

... Toccata, de trechos do Álbum do ...1.ª Sonata, dos Natais, etc., presto ...tista que tanto admiro e a quem

...tins

...*enagem? Ao Homem, Artista ou*

...*istória da Música Portuguesa, é ...so país cuja obra é conhecida e ...ma ou outra aparição esporádica ...o menos para a música — a sua ... artísticos mais exigentes, cons... valor.*

Seguindo, em grande parte da sua produção, a linha bartokiana, L. Graça é um defensor acérrimo do folclore musical; devemos-lhe valiosa recolha e estudo de genuínas e arcaicas canções. Bastava esse seu campo de acção para a Nação lhe estar em dívida, pois a etnofonia constitui, cada vez mais, um tesouro nacional e a sua reconstituição permite aos educadores — a menos que prefiram as canções estrangeiras, como está hoje a acontecer — velarem pela sua propagação e sobrevivência.

Não podemos deixar de nos referirmos á incansável actividade de L. Graça como Humanista, abordando e esclarecendo os mais palpitantes e actuais problemas da Ciência e da Arte, do Homem e da Sociedade.

Para o Amigo sempre atento e pronto a auxiliar e a cooperar no melhor espírito de humildade, camaradagem e compreensão, vão os nossos protestos de homenagem e gratidão.

Justiça lhe seja feita!

• Mário Dionísio:

Outros, os especialistas do fenómeno musical, terão muito a dizer sobre Fernando Lopes Graça. Eu tenho muito pouco. Mas este pouco considero-o imenso porque é qualquer coisa de precioso e insubstituível que, inequìvocamente, lhe devo: não só o prazer activo, criador, que a sua música sempre me deu, mas o acordar para a própria importância da música na vida de todos nós. Quando, há anos, a seu pedido, escrevi um artigo para a «Gazeta», ao tempo, apenas «Musical» — «Contra uma vida sem música» — era nele, vejo-o agora, que pensava. E, quando hoje medito na sua obra rigorosamente invulgar de compositor, de divulgador, de autêntico pedagogo, de incansável e inspirado estudioso da música popular, nas suas harmonizações e nos tantos, persistentes empreendimentos, sem os quais, para tanta e tanta gente, a música continuaria porventura a ser uma voz estranha, não posso deixar de sentir aquela íntima alegria e comovido reconhecimento que nos liga aos grandes artistas, porque, acima de tudo, nos fizeram descobrir o que em nós mesmos ignorávamos. Sem Lopes Graça, a sua obra e o seu exemplo, nenhum de nós, seus amigos e companheiros, seria exactamente o que é. Eis o que, sem lisonja nem pudor, sobre ele sei e preciso de dizer.

• M. Simões Dias:

Gostaria de falar longamente de Lopes Graça, do compositor, do crítico, do musicólogo, do folclorista, do admirável harmonizador das nossas canções e também do homem, da sua rectidão, da sua lealdade. Sem espaço para tanto, limito-me a perguntar: O que seria hoje a nossa música sem ele, sem a sua obra tão séria, tão nobre, tão sòlidamente construída, tão expressiva, tão portuguesa no que tem de universal, e sem a sua acção de crítico e musicólogo que tão poderosamente contribuiu, na hora precisa, para a actualização e consciencialização da nossa música? Podem imaginá-lo? Por mim, já que ele nos deu tudo isso, só sei responder á pergunta com a minha mais profunda e orgulhosa gratidão de músico e de português.

• Silva Pereira:

É indiscutível que a Fernando Lopes Graça se fica devendo uma total renovação, em Portugal, da linguagem e do pensamento musicais dos nossos dias.

• Vergílio Ferreira:

Das razões que nos autorizam a admirar a obra de Lopes Graça — não sei. Esse o trabalho dos peritos e eu não sou perito. Assim gosto da sua música para aquém de saber porquê. Mas quem sabe o porquê não o saberá senão depois? Assim é o antes *que mais importa. Porque a verdade de um gosto está aí — e tudo o mais lhe é póstumo. Mas «razões» tenho-as também, embora desprevenidas. Agrada-me destacar uma — é a minha: a de sentir na obra de Lopes Graça a expressão profunda do tempo que nos coube. Não apenas decerto onde outros exclusivamente a sentem, mas no exclusivo do seu todo. Integro assim aí, e como o ponto mais alto, esse tão belo* Canto de Amor e de Morte... *Há tempo bastante, em duas ou três décadas, para nos visitar a esperança, o sonho, o ardor; mas há-o também para isso rever, não sei se humanizar, com o cansaço, a melancolia, talvez a resignação. Homem integrado nos homens, Lopes Graça soube ser nem mais nem menos que humano. Por isso nos exprimiu e nele nos pudemos reconhecer. A arte diz em voz alta o que todos dizemos em voz baixa — e tão em voz baixa, que nem nós próprios muitas vezes nos ouvimos. Assim a sua arte nos explicou, e a sua voz foi a nossa. Foi-o quando a sua música disse a de tantos poetas, quando redescobriu o povo na amargura e exaltação, quando sofreu connosco a* história trágico-marítima *de todas as navegações, quando nos disse enfim que havia morte no mundo — e não apenas para os sonhos, mas decerto até para quem os tem...*

Mas a sua voz está viva e forte como sempre. Que ela continue, pois, a explicar-nos o que dizemos sem dizer. Que continue a promover-nos o entendimento com a vida, que é a forma de nos entendermos e realizarmos a nós.

• Vitorino Nemésio:

Os amigos e admiradores de Fernando Lopes Graça aproveitam os seus sessenta anos de idade para lhe significarem a maior admiração e estima. Eu não podia faltar, apesar de considerar a publicidade do motivo da homenagem como uma indiscrição grave... Quando os jornais dizem de alguém — «o sexagenário» — é sinal de que o consideram já na casa da velhice. Ora, se um homem se julga pelas obras, Fernando Lopes Graça está em plena juventude. A sua inspiração afina pela mais alta novidade. Fiel á genuína tradição musical portuguesa, que ele mesmo contribuiu poderosamente para depurar e notar, sobre ela elevou o solitário edifício de uma obra de composição que os entendidos proclamam extremamente pessoal e em que os simples amadores de ouvido, como eu, sentem o claro, o irrecusável sinal do autêntico.

Acompanho a actividade de Fernando Lopes Graça desde os seus verdes anos, sobretudo a sua acção de escritor, com que sempre contrapontou um pensamento e uma didáctica de músico. A claridade dos seus juízos estéticos, a partir da música, iluminava muitos outros campos da criação artística. Num país de fraca e furtiva meditação sobre as condições do exercício da imaginação criadora, os escritos teóricos de Lopes Graça constituiram uma clamorosa excepção — pela agudeza crítica, pelo poder construtivo, pela largueza do saber. Nos próprios escritos polémicos, á parte o que acrimónia circunstancial possa ter tirado ás razões e aos fundamentos, não só a atitude radical era de pura ética artística como os ímpetos do combate iam atraindo e desenrolando meditações teóricas e práticas de assinalado valor.

Assim, Fernando Lopes Graça não só ficará como um criador musical de rara altura entre nós e um dos compositores verdadeiramente representativos do mundo musical do seu tempo, mas como um notável escritor crítico na bibliografia portuguesa. O seu estilo verbal, sem nimos, mas vigoroso e lúcido, parece consoar com o seu estilo musical, áspero de constrastes mas fiel a uma secreta veia lírica que discretamente espreita a ocasião de desabafar em linha melódica pura.

Mas eu não vim aqui classificá-lo, que nem ele precisa nem sei. Como amigo velho e companheiro de algumas andadas, venho juntar-me aos outros amigos neste pequeno ágape de fraternidade e admiração. Admiro nele o talento aliado á fidelidade aos princípios — e ainda muito mais ás pessoas, pois um princípio nada vale se não é provadamente humano. Ninguém excedeu Lopes Graça no tributo de colaboração e de gratidão aos mestres: um Viana da Mota, um Tomás Borba. Ninguém deu mais larga e profunda volta ao tesouro da nossa cultura musical de tradição popular, na qual Fernando Lopes Graça descobriu e assimilou filões verdadeiramente inovadores, conseguindo assim «falar» ao mundo musical do seu tempo numa voz ao mesmo tempo bem portuguesa e universal. Pobre poeta e tocador de viola popular, em boa hora contemplado por Fernando Lopes Graça com música que engrandece algumas das minhas cantigas, aqui deixo ao mestre, em jubileu, esta pequena dissonância no concerto dos seus fiéis.

• Francine Benoit:

Agora, meu querido Fernando Lopes Graça, com o meu grande abraço, veja o que nos falta, qual o lado para onde nos havemos de voltar, e o que temos ainda a esperar de si.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Abril de 1936 publicava:

«CAIRO — O Rei Fuad I, que há dias se encontrava gravemente enfermo, em consequência duma hemorragia, faleceu hoje no palácio real.

Segundo as ultimas notícias, o rei Fuad I passara uma noite má sem entrar, todavia, na agonia.

O rei sucumbiu ás 13 e 30 vitimado por uma síncope.

O príncipe herdeiro, Faruk, que se encontra numa escola inglesa, deve partir amanhã para o Cairo.»

ANEDOTAS

■ **Ainda as histórias dos elefantes:**

— Como é que um elefante atravessa um rio?

— Saltando de nenúfar em nenúfar.

■ O proprietário de uma grande fábrica americana de automóveis acaba de lançar um dispositivo de segurança destinado aos amantes da velocidade:

— Quando um automobilista atinge os cem quilómetros, de um altifalante instalado no «tablier» ouve-se uma voz que diz: «Aqui São Cristóvão. A partir de agora não contes mais comigo.»

■ **Um casal discute com o vendedor a compra de uma vivenda nos arredores.**

Diz a esposa:

— O que não me agrada é aquele enorme edifício que fica em frente. Aquele que parece um quartel...

— Ah, não se preocupe com isso, minha senhora — argumenta o vendedor — trata-se de uma fábrica de munições que poderá ir pelos ares dum momento para o outro...

■ Dois jovens padres atravessam a cidade numa «scooter», a grande velocidade. Um polícia de transito persegue-os e fá-los parar á saída da cidade.

— Ora os senhores não davam por que iam depressa demais — interpela-os o agente.

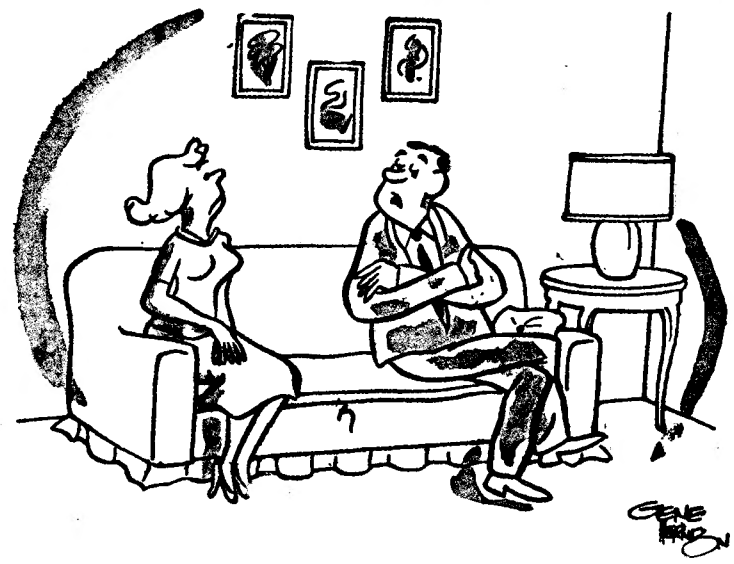
— Sim, talvez, mas o Senhor vem connosco — responde um dos sacerdotes.

— Nesse caso, contravenção. E' proibido três pessoas num motociclo!

O MIUDO — Na escola.

■ **ELA — Não achas, querido, que com o casamento o homem se torna mais responsável, mais consciente?**

ELE — Sim, meu amor, mas nessa



— Eu não acredito em longos noivados. Vamos acabar com o nosso.

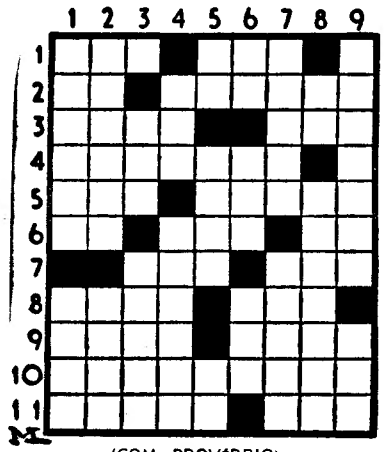
EFEMÉRIDES

Abril

■ 1855 — Dia 28 — *Nasce o grande pintor José Malhoa.*

■ 1939 — *Hitler denuncia o acordo naval anglo-alemão e o tratado germano-polaco.*

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4087

HORIZONTAIS: 1 — Argola. Parelha. 2 — A mim. Escave. 3 — Abala. Doçura. 4 — Desemparelha. 5 — Procede. Ineficazes. 6 — Deserto. O qual. Rio da Itália. 7 — Desmorona-se. Concedas. 8 — Filtrei. Maça. 9 — Quelma. Sara. 10 — Guardas de coitadas. 11 — Restos mortais. Sufixo que designa qualidade, estado.

VERTICAIS: 1 — Queridas. Juízo (pop.). 2 — Tranquilidade. Prefixo que designa montanha. 3 — Gaste. Apriscos. 4 — Textualmente. Quedo. 5 — Poeira. Aquiesce. Pertences. 6 — Símbolo químico do alumínio. Transpire. Mil cento e um em romano. 7 — Borla de barrete. Rio de Espanha e Portugal. 8 — Pretexto. Apetrechos de lavoura. 9 — Diligentes. Pega.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4086

HORIZONTAIS: 1 — Anura. Em. 2 — Afegane. 3 — Ido. Tirar. 4 — SE Ir. 5 — Anil. Pç. 6 — Alibi. Ra. 7 — Ab. QUERES. 8 — Cafua. En. 9 — Álea. Itos. 10 — TER. SORTE. 11 — Ásia. Soar.

VERTICAIS: 1 — Liso. Acata. 2 — De. Abales. 3 — NÃO. Al. Feri. 4 — Uf. Iníqua. A. 5 — Retribua. 6 — Ag. Lie. Ios. 7 — Aro. Retro. 8 — Ena. Prenota. 9 — MEREÇAS. Ser.

(Provérbio: SE QUERES TER SORTE, NÃO A MEREÇAS).

(NOVA MODALIDADE)

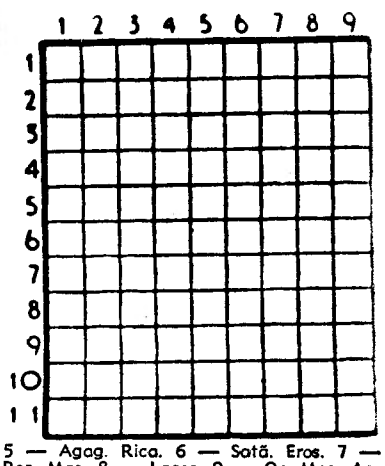
PROBLEMA N.º 7932

HORIZONTAIS: 1 — Represa onde se coloca o linho a curar. Ave de rapina. 2 — Trigueiras. 3 — Nota musical. Cidade da antiga Caldeia. 4 — Recalcitraram. 5 — Caminharás. Limpo com água. 6 — Ente. Contracção de preposição e artigo definido. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Cabelos brancos. 8 — Cofres. 9 — Seguia. Bol selvagem. Símbolo químico do ouro. 10 — Prendo. Ave pernalta. 11 — Reporas.

VERTICAIS: 1 — Voz imitativa do ruído de cousa que se parte, especialmente vidros. Vender a crédito. 2 — Antes do meio-dia. De cobre. Preposição. 3 — Jorraria. Artigo definido. 4 — Lavrais. Sapo do Amazonas. 5 — Educa. 6 — Que dura um ano. Animal doméstico. 7 — Grandes quantidades. Símbolo químico do érbio. 8 — Artigo definido. Antepassados. Governanta. 9 — Intimos. Transpiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7931

HORIZONTAIS: 1 — Afia. Apar. 2 — Armamar. 3 — Oó. Ul. 4 — Rã. Lua. Os.



5 — Agag. Rica. 6 — Satã. Eros. 7 — Ror. Mas. 8 — Laços. 9 — Or. Mas. Aa. 10 — Lio. Elo. 11 — Aspiramos.

VERTICAIS: 1 — Trás. Cola. 2 — Fa. Agar. Ris. 3 — Iró. Atol. Op. 4 — Amolgaram. 5 — Cair. 6 — Amuaremos. 7 — Pai. Irás. Em. 8 — Ar. Ocos. Aló. 9 — Asas. Caos.

CURIOSIDADES

● A mais antiga

A mais antiga cidade dos Estados Unidos da América é a de San Agustin, fundada por Pedro Menandez de Avilés, «adelantado» da Florida, onde desembarcara a 28 de Agosto de 1565.

Esta cidade é a mais antiga de fundação espanhola que ainda hoje subsiste nos E. U. A.

● Tipos metálicos

Tai Tsung, um dos mais importantes imperadores coreanos, foi quem adoptou a invenção dos primeiros tipos metálicos da História, em 1403, como uma contribuição do Estado na preservação da Cultura. Os modelos eram afeiçoados em madeira dura, depois moldados em pasta de porcelana, e nestes moldes se derramava o metal fundido.

● O maior terramoto

Foi em 1897, na India, que se verificou o maior terramoto da História, o qual destruiu completamente uma superfície de 22,500 quilómetros quadrados e afectou parcialmente uma área de 375 mil quilómetros quadrados.

● Casada aos 6 dias

Eleanora, filha de Eduardo I, de Inglaterra, se não ficou na História por outro motivo, teve pelo menos este que lhe bastou para ser alvo das penas dos cronistas: foi a mais jovem esposa do mundo, de todos os tempos. Tinha apenas 6 dias quando ficou unida, pelos laços matrimoniais, ao conde de Burgundy e d'Artois...

● Idiotice

A cretinice é o resultado do mau funcionamento da glândula tiroideia, ou da sua atrofia precoce. Há uma paralisação do crescimento do esqueleto, o desenvolvimento físico e mental ocorre defeituosamente e a vítima apresenta sinais de infantilismo e idiotice. Um cretino, ao chegar á maturidade, comporta-se como se fosse uma criança de sete anos.

FACTOS REAIS — O mundo fabuloso das matérias plásticas

13 — *Mesmo transformado em herdeiro da fortuna, Georges Baekeland continuava o mesmo bom aluno, diligente e metódico, que tinha sido sempre. Em lugar de aproveitar a sua nova riqueza para se lançar em especulações lucrativas mas aventurosas, investiu o que possuia em novos laboratórios e meteu-se ao trabalho. E quando lhe perguntaram de que se ocupava, respondeu: «Trabalho em combinações* fenolformoldeidas*». Tradução: Georges Baekeland procurava criar uma laca artificial combinando de diversas formas o formol e o fenol.*

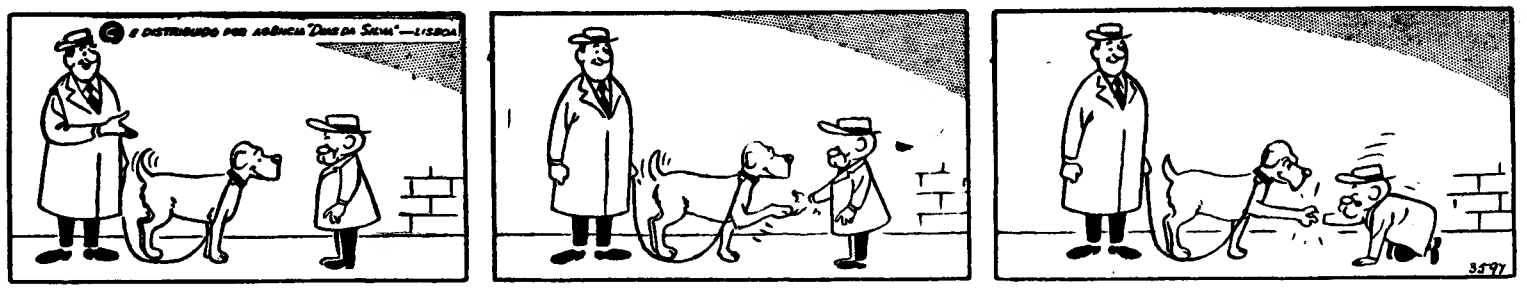
14 — *O interminável e fastidioso trabalho do químico só termina em 1908. Doseando da melhor maneira moléculas de formol e de fenol e utilizando como catalizador um produto alcalino, Baekeland acabou por obter das suas experiências uma espécie de resina de condensação, um pouco semelhante ao âmbar, maleável, inalterável. George Baekeland acabava de inventar a baquelite, protótipo de todos os membros da grande família dos fenolplastas, que se contam ainda hoje entre as matérias plásticas mais empregadas no mundo.*

15 — *Baekeland, sem saber, tinha sido um concorrente: um inglês, «sir» James Swinburne, nono herdeiro de um título cuja origem remonta a 1660, que morreu com 100 anos de idade. «Sir» James Swinburne, que tinha nascido em Swerness e que era engenheiro, contava apenas 44 anos quando, em 1902, alguém lhe fez ver uma amostra de matéria dura fabricada pelo químico austríaco Luft a partir do fenol e do formol. Swinburne, que se ocupava de electricidade, pensou que talvez se pudesse aplicar este produto na indústria eléctrica, e passou os cinco anos seguintes a estudar a possibilidade do seu fabrico industrial. As suas pesquisas terminaram em 1907. Ora, quando ele quis registar a patente, soube que nos Estados Unidos um certo Baekeland o tinha precedido — um dia apenas! Felizmente, os dois homens puderam chegar a acordo e «sir» James Swinburne ficou como presidente de uma sociedade inglesa de fabrico de baquelite.*

16 — *Quanto a Georges Baekeland, acabou os seus dias com bem-estar material e consideração geral. No momento em que ele conseguia ter pronta a baquelite, o desenvolvimento da indústria eléctrica começou a exigir de forma imperiosa novos isolantes cada vez mais eficazes e mais baratos. A baquelite, ràpidamente aperfeiçoada, pôde tomar no mercado, em curto prazo, o lugar que se lhe oferecia. E quando morreu, em 1944, Georges Baekeland era considerado nos Estados Unidos uma glória nacional.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Uma habilidade para nada

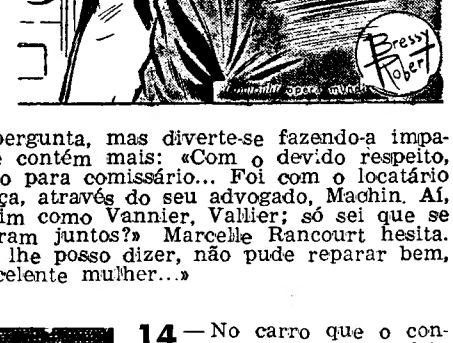
RESUMO: Cécile Lebourg, viúva há três meses, é encontrada assassinada na casa que ocupava com o seu enteado e com a mulher deste. O prémio do seguro de vida, recebido na véspera por Cécile, tinha desaparecido. O enteado, Alain Lebourg, jura não conhecer um chapéu de feltro encontrado no jardim. Mas tem apenas um mau alibi para a noite precedente. Um locatário da vítima queimou detritos no jardim? O comissário encontra facturas meio queimadas e um maço de cigarros. O automóvel pessoal de Cécile, um «402», desapareceu. A criada, Marcelle Rancourt, diz ao comissário que Mme. Lebourg tinha ido na véspera ao cinema.

13 — O comissário Pérard pensa no interesse que esta notícia tem para ele. Mas a criada, com um clarão de maldade nos olhos, prossegue: «Mesmo que ela não estivesse só no cinema... e nos tivéssemos apercebido que estava mortificada... Somos discretos, Albert e eu. Não era o facto de o seu marido ter morrido há três meses que ela não tinha o direito..., não é? Como eu digo sempre, o luto não se traz como um vestido... é todo interior...». O comissário sabe que ela espera a pergunta, mas diverte-se fazendo-a impacientar-se. Enfim, ela não se contém mais: «Com o devido respeito, o senhor não é muito curioso para comissário... Foi com o locatário que ela fez vir á sua presença, através do seu advogado, Machin. Aí, o notário, com um nome assim como Vannier, Vallier; só sei que se chama Gaston». «E eles saíram juntos?» Marcelle Rancourt hesita. Franze as sobrancelas. «Não lhe posso dizer, não pude reparar bem, para não incomodar essa excelente mulher...»

14 — No carro que o conduz a C., o comissário Pévard faz um rápido cálculo. *O cinema devia ter acabado ás onze e meia; com o «402» devia ter demorado o máximo de 20 minutos a regressar a Grangière... há alguma coisa que não calha bem. O médico diz que a vítima foi morta entre as dez e as onze...*

Ele espera que Vannier-Vallier, como diz a criada, esclareça este pormenor. E é obrigado a verificar que Cécile Lebourg, apesar do seu luto, aceitou ir ao cinema com Gaston Vallier, o locatário a quem tinha pedido para deixar a casa. O comissário tem a impressão de ter dado um grande passo, e no entanto fica perplexo sem saber exactamente porquê. *Se não houvesse este cigarro...*, pensa ele. *Normalmente, eu devia ter os resultados da análise ao fim da noite. Quanto ás facturas, só amanhã... É pena...*

15 — «Monsieur Vallier», diz o porteiro da fábrica, «agora está na cantina... Voltem ás duas horas, ao silvo da sirene, e ele estará no seu gabinete». O homem abre os olhos redondos diante do cartão que o comissário lhe põe em frente do nariz. E murmura: «Ah! então! ah! então...» E aponta com o dedo um pavimento: «É lá em baixo a cantina». De pé, á porta da sala enorme, Pévard diverte-se a adivinhar qual dos homens presentes é Vallier. E depressa hesita apenas entre dois homens, cujos perfis e cuja idade correspondem á função e aos sinais de Vallier. Todas as cabeças se voltaram para o recém-chegado. Um dos dois homens levanta-se e dirige-se ao comissário: «Eu sou Gaston Vallier, é a mim que procura?» Pérard acena com a cabeça, e afasta-se para o deixar passar. Juntam-se outra vez. Volta-se e vê um grupo de cabeças curiosas que se juntaram á porta. «Vêm por causa de... Madame Lebourg?» O comissário limitou-se a dizer que «sim». O outro baixou a cabeça. É largo de costas, nada do género burocrata. Mais um desportista. Cabelos curtos, ondulados, só platinados aqui e ali. Quando levanta a cabeça tem lágrimas nos olhos. Apercebe-se também da multidão de colegas á porta. Volta-se e o comissário ouve-o murmurar: «Bando de...»



... ...

16 — Deixam a fábrica. «Gostava de falar-lhe num lugar tranquilo, Vallier. Posso ir a sua casa?» O outro fixa-o um instante, com um olhar desconfiado. Depois, encolhe os ombros. «Se quer... é muito perto». Um quarto de hotel, anónimo. Num vaso, flores ainda frescas... Vallier compreende o olhar do comissário. «Uma história, mas que seguramente não lhe interessa!» «Quando viu Madame Lebourg pela última vez...?» O outro oferece-lhe uma cadeira, mas o comissário recusa. Anda de um lado para o outro e abre, uma após outra, as gavetas de uma cómoda de acaju. «Suponho», protesta Vallier, «que se eu lhe pedir que me mostre a autorização para a busca me mostrará uma precatória, não é?» «Não se lhe pode esconder nada, Gaston Vallier...» Pega numa caixa de cigarros: «Fuma? Talvez um presente?» O outro escarnece: «Não se lhe pode esconder nada, comissário. Fume um, se lhe apetece...» Mas Pérard continua o seu trabalho, impassível. «Então, quando?» O outro suspira. «Suponho que já sabe que fui ao cinema com ela, ontem á noite». Um grunhido indistinto foi a única resposta do comissário, ocupado a levantar o cretone já velho de uma cortina. Ele acaba de descobrir um chapéu *exactamente* igual ao encontrado no jardim da Grangière...

(Continua)

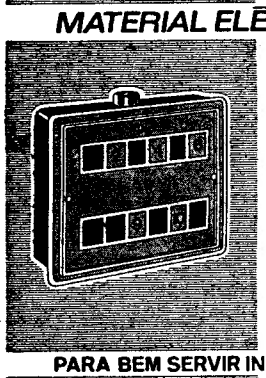
Festas de Salvaterra — dos toiros e do fandango
(durante a feira anual)

SALVATERRA DE MAGOS, 28 — Por ocasião da feira anual desta vila, de 7 a 15 de Maio próximo, efectuar-se-ão pela primeira vez as Festas de Salvaterra — dos Toiros e do Fandango, promovidas pela comissão de iniciativa e melhoramentos desta típica terra.

O programa está elaborado como segue:

Dia 7, ás 17 horas, largada de toiros; dia 8, ás 10 horas, inauguração da Feira-Exposição; ás 11, largada de toiros; ás 17, corrida de toiros; ás 22, diversões; dia 9, ás 17 horas, tenta ribatejana; ás 22, diversões; dia 10, ás 10 horas, perícia de cabrestos; ás 16, prova de tractores com alfaias; ás 21, concerto pela banda dos B. V. S. M.; ás 22, diversões; dia 12, ás 16 horas, torneio de tiro aos pratos; ás 22, noite de fado e diversões; dia 14, *Dia Desportivo:* ás 14 horas, prova de motonáutica, na barragem, para atribuição do Grande Prémio do Ribatejo; ás 19, treino de «karting»; ás 21, prova de «karting; ás 23, diversões; dia 15, *Dia Popular:* ás 12 horas, missa campal e bênção dos campinos; ás 16, corrida de campinos; ás 21, desfile de ranchos folclóricos; ás 22, festival do fandango, arraial popular e fogo de artifício; ás 24, noite dos Parodiantes.

MATERIAL ELÉCTRICO DE SINALIZAÇÃO



ZEUS

- quadros
- disjuntores
- campainhas
- interruptores
- transformadores

O MAIS USADO EM TODO O PAÍS NAS GRANDES CONSTRUÇÕES, HOTEIS, REPARTIÇÕES PÚBLICAS, HOSPITAIS, PRÉDIOS DE ANDARES, ETC.

PARA BEM SERVIR INSTALE SEMPRE MATERIAL ZEUS RAPIZZI

PEÇA CATALOGOS E PREÇOS AOS REPRESENTANTES

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.da

R. Santo António, 137-145 · PORTO · Telfs. 20254/5/6

Em LISBOA: ANTÓNIO BARÓ, L.da - R. Assunção 99 - 2.º D.

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791 -.47326

Não gosta do seu trabalho actual?

Em pouco tempo, sem necessidade de conhecimentos especiais, você pode mudar de trabalho. Abrace um novo caminho que lhe proporcionará um salário maior, um trabalho agradável e as melhores colocações. Escolha a profissão que mais gosta. Transforme-se num especialista, em TÉCNICO DIPLOMADO em qualquer destes cursos, estudando na sua própria casa uma só hora diária, as fáceis e agradáveis lições ilustradas com inúmeros desenhos e fotografias:

Você obterá um DIPLOMA DE TÉCNICO

Só por 50,60 ou 70 escudos por mês

Sabendo apenas ler e escrever, você pode adquirir os conhecimentos profissionais necessários para se tornar um **técnico especializado** e ter um futuro sem preocupações

Estude por correspondência com a garantia de estudar no **Centro mais importante de Portugal**

MESTRE TORNEIRO

DESENHADOR INDUSTRIAL

TÉCNICO MECÂNICO

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

Solicite folheto grátis e sem compromisso!

Até 1973 o País deverá ter 600 000 novos técnicos especializados, que ocuparão os lugares de maior responsabilidade e que, por isso, ganharão mais.

Acordos especiais com empresas para a formação de quadros especializados

UM SIMPLES SELO DE CORREIO e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para si e os seus. Recorte-o e remeta-no-lo hoje mesmo.

Interesse-me receber, sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos:

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

CETOP - Apartado 8 - MEM MARTINS Ref.º B-6

CETOP

Publicações Europa-América

Sede: Estrada de Sintra-Mem Martins

Telef. 291 10 10

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA POR CORRESPONDÊNCIA

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE

GASTÃO CRUZ

«MEMÓRIA DUM PINTOR DESCONHECIDO» por MÁRIO DIONÍSIO (Portugália)

A pletora verbal de Mário Dionísio, em *Memória dum Pintor Desconhecido*, tem uma tradição na sua poesia.

Efectivamente, a hipertrofia do discurso, a grandiloquência, que, no primeiro livro deste poeta, sufocava os restantes níveis do poema e que, em *As Solicitações e Emboscadas* e *O Riso Dissonante*, ele conseguira refrear sensìvelmente, retoma, de certa maneira, o seu lugar, em *Memória dum Pintor Desconhecido*, sob uma diferente e mais interessante forma.

Nestes apontamentos acerca de livros de poesia, tenho falado, algumas vezes, de discursivismo e de não-discursivismo, evitando sempre converter o emprego destes termos em critério valorativo. Que pode ainda escrever-se hoje excelente poesia discursiva, bastaria, para o provar, uma boa parte dos poemas reunidos por Jorge de Sena no seu ultimo livro, *Metamorfoses*. Neste momento, é essa, também, aliás, a tendência de alguns dos poetas jovens mais representativos.

Mas precisamente porque voltar a conceder ao discurso um lugar privilegiado na estrutura do poema é reatar uma linha que, no início da década presente, parecia esgotada, semelhante tarefa requer uma redobrada vigilancia, por parte do *engenheiro* que o poeta tem de ser.

De qualquer modo, convém acentuar que *pletora verbal* e *hipertrofia do discurso* não coincidem necessàriamente. A primeira expressão refere-se, digamos, á quantidade de palavras, a segunda ao modo como se estabelecem as relações entre elas.

Quando afirmo, atrás, que a poesia de Mário Dionísio retoma, em «Memória dum Pintor Desconhecido», a sua tradição retórica de uma *forma diferente e mais interessante*, quero dizer que, neste livro, Mário Dionísio opera, muitas vezes com êxito, a surpreendente integração de um discurso demasiado vivo, cheio de exclamações, interrogações, esboços de diálogo, etc., num estilo altamente barroco, que logra encobrir-lhe as arestas. Assim, se «Poemas» era uma obra retórica, «Memória dum Pintor Desconhecido» é, sobretudo, uma obra barroca, ou seja, o que era defeito converteu-se em característica da poesia de Mário Dionísio.

Sem duvida que, algumas vezes, as palavras se multiplicam desnecessàriamente e que, outras vezes, o poeta deixa transparecer as *arestas* de que falei atrás. Mas, quando Mário Dionísio obtém o indispensável equilíbrio entre palavra e discurso, dá-nos poemas, como os numeros 36 e 37, por exemplo, dignos de figurarem na mais exigente antologia de poesia portuguesa contemporanea. Aí a modernidade da sua linguagem impõe-se; e podemos verificar que as suas experiências de maior interesse não residem tanto em certos pormenores do tratamento do verso, porventura mais evidentes, mas na obtenção do referido equilíbrio, sem abdicar da feição tautológica, pleonástica, que lhe é própria.

Procurarei documentar agora as principais restrições que julgo dever formular acerca do actual estilo do autor de «Memória dum Pintor Desconhecido».

Vejamos, por exemplo, este fragmento do poema 74, o mais extenso do volume:

Uma luz fria abre agora uma es-
[pécie de lago
com três palmos de largo em que
[imóvel se espelha
um airoso perfil de muito velha
[embarcação
sem vigias sem gente e alvoroço
[de viagem
só um mastro de pé com uma
[lâmpada vermelha
tudo em volta escurecendo mais
[que iluminando
e no cesto da gávea lá no cimo
[onde o escuro é só ainda um vio-
[lácio estrebuchar
de sombras tu sentada

Até aqui talvez não tivéssemos que censurar senão o excessivo *figurativismo*. As imagens em que o poeta lograra transformar as palavras conseguiam, porém, na sua densidade, diluir apreciàvelmente a imagem total (um barco com uma mulher sentada no cesto da gávea), do que resultava um iniludível benefício para esta secção do poema. Mas Mário Dionísio não a encerra com o ultimo dos versos que transcrevi. Acrescenta-lhe mais quatro, em que vai, justamente, avivar a imagem anteriormente diluída e em que faz uma referência á sua qualidade de imagem pictórica, o que, de algum modo, a diminui também como imagem poética:

MÁRIO DIONÍSIO

com os pés a abanar
tu só sorriso só imagem
do que desde o início a tela busca
[sem saber e não pode encontrar
e sem remédio a está chamando

O processo seguido por Mário Dionísio *em Memória dum Pintor Desconhecido* é inverso ao que Jorge de Sena utilizou em *Metamorfoses*, igualmente um livro de poesia sobre motivos de artes plásticas: enquanto que o primeiro parte das palavras para as imagens pictóricas (ou outras), o segundo parte destas para as palavras.

Quando Mário Dionísio faz sucessivas enumerações de cores, está a proceder como pintor, não como poeta. Diz Wolfgang Kayser (*Análise e Interpretação da Obra Literária*): *O verdadeiro significado das imagens poéticas — e é este o resultado que mais longe nos leva — não reside na sua visualidade, mas sim no seu conteúdo emocional e sugestivo.* Julgo ser esta a razão por que versos como:

Mais verde mais azul mais branco
[mais vermelho em mil combina-
[ções
de vermelho e azul e verde e ouro
[e prata inesperadas preparadas
[esquecidas rebuscadas

têm completamente anulada a sua capacidade sugestiva — não ascendem além da visualidade pura. E a insistência com que Mário Dionísio se serve de vocabulário desse tipo chega a criar uma certa saturação:

Mas a tua cor é o cinzento
com um pingo de negro em muito
[branco
onde o azul o vermelho o amarelo
[não fala
nem o verde o castanho o violeta
[o roxo e no entanto
o fascínio das cores todas que há
num silêncio cantante está latente

Acaba-se, assim, por preferir os poemas em que não há qualquer referência directa á arte da pintura, como é o caso do seguinte, de uma economia expressiva que sabe bem encontrar, como um pouco de *deserto*, no meio do exuberante e imenso *oásis* verbal que é a poesia de Mário Dionísio, em *Memória dum Pintor Desconhecido:*

Um céu de cal
uma casa de lata
no chão de lama um avião des-
[mantelado
e um corpo apodrecendo

Uma aflição sem nome encharca
[o horizonte
por minhas mãos e contra mim
[crescendo

Ao ler poemas como este, não posso deixar de pensar, com uma ponta de decepção, no que seria o livro, se Mário Dionísio tivesse sido um pouco mais implacável, de forma a depurá-lo de todas as excrescências do género de *inesperadas preparadas esquecidas rebuscadas*, que encontrámos num verso reproduzido acima.

Do também vasto tecido de temas que se entrecruzam em *Memória dum Pintor Desconhecido*, procuremos extrair os elementos necessários á compreensão sumária do actual significado da poesia de Mário Dionísio.

A *promessa* é agora um *velho muro salitroso*, onde se *procura / com as mãos / apenas com as mãos / o que aos olhos se furta / e só elas talvez ainda cegas vejam / no que não volta mais.* E, no entanto, é a falta de *o que não volta mais* que faz achar *tão pouco* a *saúde*, o *bem-estar* e todos os pequenos prazeres quotidianos de uma vida em que se envelhece sem horizontes.

Num dos melhores poemas do livro, o que tem o número 54, define-se a dialéctica sentimental que é a chave temática de *Memória dum Pintor Desconhecido:* a oscilação entre o *desespero* e uma *alegria triste e inconformada*, que leva Mário Dionísio a interrogar-se, noutro poema:

De que cor pintar esta bandeira
que entre ruinas hasteamos?

De uma linguagem abundante em recursos (repetição, aliteração, paronomásia, antítese etc.) nem sempre devidamente doseados, — mas na qual as palavras, apesar de mobilizadas em cataduPa, ganham geralmente a dimensão de imagens e não se justapõem segundo a relação mais óbvia (nisso consiste a modernidade dela) — emerge o peso dominante e convincente da temática de uma experiência de frustração, onde, a espaços, se *acende um fio de rumo:*

Só o amor é grande Só o amor
na oca cega esfera do acaso acen-
[de um fio de rumo

«O FRANCO ATIRADOR E OUTROS POEMAS» por Eduardo Olímpio

O nome de Eduardo Olímpio ficara, na minha memória, ligado a uma *Canção*, publicada em Outubro de 1958, nos *Cadernos do Meio-Dia:*

Fomos o caule e a foice
duma manhã inventada
— nosso rumo era o perfil
duma charneca lavrada.

O panorama da poesia portuguesa, de 1958 até ao presente, alterou-se sensìvelmente e o estilo de Eduardo Olímpio, que, naquele ano, poderia prometer ainda alguma novidade, não se alterou o suficiente para aguentar o confronto com os principais obreiros da referida evolução.

Não que se tenham perdido as qualidades antigas, o verso lançado com firmeza, o discurso incisivo, por vezes:

esta nóite apetece-me chorar
sem nenhuma razão especial
isto de se chorar apenas por
chorar
torna-se até original

Mas é, precisamente, o excessivo discursivismo da poesia de Eduardo Olímpio o motivo por que ela nos parece agora algum tanto desactualizada. O seu discurso é não apenas firme, mas demasiadamente rígido.

Depois de poetas como Ramos Rosa, Herberto Helder ou Maria Teresa Horta, não podia deixar de converter-se em defeito a manutenção de um estilo que, embora sóbrio, é escasso de relações imprevistas entre as palavras e, por outro lado, não deixa margem para flutuações imaginísticas de grande força sugestiva.

Despendido o esforço necessário para romper certos limites (porque agora talvez seja, efectivamente, uma questão de *trabalho*), o sector de temática alentejana da poesia de Eduardo Olímpio, pelo menos, poderia ganhar nova medida — veja-se o poema 11 *(venho lá do além-tejo)*, com o seu eco bernardiniano.

Temos a honra de convidar V. Ex.ª a visitar a

LIVRARIA SÁ DA COSTA
Rua Garrett, 100 — LISBOA

na semana de 25 a 30 de Abril,
onde a Portugália Editora realiza uma exposição especial da obra de

IRENE LISBOA.

lançando nessa data a 3.ª edição de SOLIDÃO,
o primeiro livro de Irene Lisboa
reeditado e cuja 2.ª edição se esgotou
completamente num curto espaço de dois meses.

Integrada nesta semana de homenagem a uma das mais notáveis escritoras da moderna literatura portuguesa, realizar-se-á naquela Livraria,
no dia 30 de Abril, a partir das 16 horas, uma sessão de autógrafos com a presença das escritoras

ILSE LOSA
ISABEL DA NÓBREGA
MARIA DA GRAÇA FREIRE
MARIA JUDITE DE CARVALHO
MARTA DE LIMA
NATÁLIA NUNES
SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
YVETTE K. CENTENO,

que assinarão livros de sua autori-

PORTUGALIA EDITORA LISBOA

CONVITE • *SEMANA IRENE LISBOA* • 25/30 de Abril de 1966

VÉRTICE

REVISTA DE CULTURA E ARTE

N.º 268: Três cartas inéditas de Mário de Sá-Carneiro, e colaboração de François Castex, Raul Gomes, Alves Redol, Alexandre Cabral, Dulce Rebelo, Ramón de Garciasol, M. Serrat Crespo, António Borges Coelho, José Carlos de Vasconcelos, Jacques Couvrier, José Lebre de Freitas, Fernando Namora, Fernando Assis Pacheco, João Medina, Alberto Costa, Eduardo Prado Coelho e Julio C. Acerete.

LEIA, ASSINE, DIVULGUE

(Condições especiais para assinantes).

VÉRTICE
Rua das Fangas - Coimbra

ESTREIA SENSACIONAL
DA NOVA COLECÇÃO DE POESIA «SAGIR» COM

«O VINHO E A LIRA»

de

NATÁLIA CORREIA

Uma voz acutilante na poesia portuguesa